



## RESOLUÇÃO Nº 012/2019 – AD REFERENDUM DO CONEPE

Aprova o Projeto Político-Pedagógico do curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo, da Faculdade de Ciências Exatas e Tecnológicas do *Campus* Universitário de Colíder “Vale do Teles Pires”.

O Reitor da Universidade do Estado de Mato Grosso “Carlos Alberto Reyes Maldonado” - UNEMAT, no uso de suas atribuições legais, que lhe conferem o art. 19, §1º c/c art. 32, X do Estatuto da UNEMAT (Resolução nº 002/2012-CONCUR) e considerando Processo nº 541249/2019, Parecer nº 017/2019-Ad Referendum do Colegiado da Faculdade, Parecer nº 012/2019-Ad Referendum Colegiado Regional e Parecer nº 010/2019-PROEG/DGFSP,

RESOLVE AD REFERENDUM DO CONEPE:

**Art. 1º** Aprovar o Projeto Político-Pedagógico do curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo, da Faculdade de Ciências Exatas e Tecnológicas, executado no *Campus* Universitário de Colíder “Vale do Teles Pires”.

**Art. 2º** O Projeto Pedagógico do Curso de Arquitetura e Urbanismo visa atender a legislação nacional vigente, as Diretrizes Curriculares Nacionais e normativas internas da UNEMAT e tem as seguintes características:

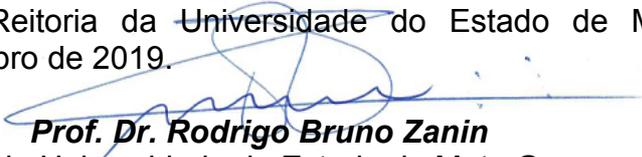
- I. Carga horária total do Curso: 3.960 horas (três mil, novecentas e sessenta) horas;
- II. Integralização em, no mínimo, 10 (dez) semestres e, no máximo, 15 (quinze) semestres;
- III. Período de realização do curso: noturno de segundas às sextas-feiras, e integral aos sábados;
- IV. Modalidade de ensino: presencial;
- VI. Forma de ingresso: o ingresso será por meio de processo público de seleção, organizado e realizado pela UNEMAT, para candidatos possuidores de diploma de ensino médio;
- VII. Número de vagas: turma única com 50 (cinquenta) vagas.

**Art. 3º** No Anexo Único desta Resolução consta o projeto pedagógico do Curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo.

**Art. 4º** Esta Resolução entra em vigor na data de sua assinatura.

**Art. 5º** Revogam-se as disposições em contrário.

Sala da Reitoria da Universidade do Estado de Mato Grosso, em Cáceres/MT, 26 de novembro de 2019.

  
**Prof. Dr. Rodrigo Bruno Zanin**

Reitor da Universidade do Estado de Mato Grosso



## ANEXO ÚNICO RESOLUÇÃO Nº 012/2019-AD REFERENDUM DO CONEPE

### PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM ARQUITETURA E URBANISMO

#### 1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

##### 1.1 Denominação do Curso

Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo

##### 1.2 Área de Conhecimento

Arquitetura, Urbanismo e Design

##### 1.3 Órgão responsável /proponente

Universidade do Estado de Mato Grosso – Campus Universitário Vale do Teles Pires (Campus de Colíder)

**1.4 Local de oferta do curso:** Campus Universitário do Vale do Teles Pires (Campus de Colíder).  
Endereço: Av. Ivo Carnelos, 393, Setor Leste – Colíder/MT. CEP 78.500-000.

##### 1.5 Equipe de Coordenação Geral e Pedagógica

**Diretor Político, Pedagógico e Financeiro:** Ralf Hermes Siebiger

**Diretor da Faculdade de Ciências Exatas e Tecnológicas (FACET):** Ivan de Sousa Soares

**Coordenadora do Curso:** Laís Braga Caneppele

**Presidente do NDE:** Mayara Simer de Araujo Petroni

#### 2. CARACTERIZAÇÃO DO CURSO

**2.1 Tipo:** Bacharelado

**2.2 Modalidade:** Presencial

**2.3 Regime de funcionamento:** Turma única

**2.4 Regime de matrícula:** semestral

**2.5 Integralização:** 10 semestres (5 anos)

**2.5.1 Prazo mínimo para integralização:** 10 semestres

**2.5.2 Prazo máximo para integralização:** 15 semestres

**2.5.3 Início do curso:** 2020/2

**2.5.4 Término do curso:** 2025/2

**2.6 Turno de funcionamento:** noturno de segundas às sextas-feiras, e integral aos sábados

**2.7 Carga horária total:** 3.960 horas

**2.8 Carga horária em disciplinas teóricas/práticas/à distância:** 3.240 horas

**2.9 Carga horária de estágio supervisionado:** 180 horas

**2.10 Carga horária em atividades complementares:** 135 horas

**2.11 Carga horária em atividades de extensão:** 405 horas

**2.12 Número total de créditos:** 264

**2.13 Número de vagas:** 50 vagas

**2.14 Ingresso:** Vestibular, regulamentado por edital próprio, realizado pela Unemat.

**2.15 Local de oferta:** Colíder/MT

**2.16 Titulação conferida:** Bacharel em Arquitetura e Urbanismo

**2.17 Atos Regulatórios Vigentes:** Em fase de tramitação

**2.18 Órgão Proponente:** UNEMAT – Campus Universitário Vale Teles Pires – Faculdade de



Ciências Exatas e Tecnológicas (FACET).

**2.19 Órgãos Parceiros:** Fundação de Apoio ao Ensino Superior Público Estadual – FAESPE

**2.20 Unidades Responsáveis:** Pró-Reitoria de Ensino de Graduação, Diretoria de Gestão do Programa de Graduação Fora de Sede e Parceladas, Diretoria de Unidade Regionalizada Político-Pedagógico Financeira do Campus Universitário Vale do Teles Pires, Faculdade de Ciências Exatas e Tecnológicas (FACET).

### 3. APRESENTAÇÃO

A Universidade Estadual de Mato Grosso - UNEMAT possui como lema de sua fundação ser uma universidade "do interior para o interior", uma reafirmação dos motivos que levaram à sua criação: a ausência de uma instituição pública de nível superior no interior de Mato Grosso, garantindo, dessa forma, que as pessoas que morassem longe dos grandes centros pudessem fazer um curso superior na sua própria cidade ou em polos próximos.

Atualmente, a UNEMAT está presente e consolidada no interior do Estado, atuando no ensino, pesquisa e extensão tanto em seus campi como em turmas especiais. Assim, o curso de Arquitetura e Urbanismo, que se instala na modalidade “turma única” no Município de Colíder, vai ao encontro deste objetivo, que é propagar o ensino superior pelo Estado de Mato Grosso, por meio de Instituição Pública e gratuita, com compromisso real pela qualidade, baseando-se no tripé: ensino, pesquisa e extensão.

O Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo da Universidade do Estado de Mato Grosso a ser oferecido no Município de Colíder nasceu da necessidade de ofertar este curso em região no qual a população anseia por uma formação na área, baseando-se na identificação apontada em estudo de interesse que compreendeu, além de Colíder, outros 7 (sete) municípios atendidos pelo campus, quais sejam: Nova Canaã do Norte, Nova Santa Helena, Itaúba, Terra Nova do Norte, Nova Guarita, Peixoto de Azevedo e Matupá.

Este projeto foi elaborado com base na reestruturação do Projeto Político Pedagógico do curso existente em Barra do Bugres, e está adequado à Resolução de nº 054/2011-CONEPE, bem como normas pertinentes do Ministério da Educação como a Res. 2/2010, de 17 de junho de 2010, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Arquitetura e Urbanismo.

Este projeto pedagógico preocupa-se em contemplar as diretrizes estabelecidas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e pelos estudos e orientações de especialistas pautados na nova Lei. A LDB 9.394, de 20 de dezembro de 1996 estabelece que as Instituições de Ensino Superior devam definir o perfil profissional para cada área de conhecimento, contemplando neste perfil do formando, as competências intelectuais que reflitam a heterogeneidade das demandas sociais em relação aos profissionais de alto nível, aptos para a inserção em setores profissionais.

O papel da graduação é o da formação inicial no processo contínuo de educação permanente, inerente ao mundo do trabalho, visando formar profissionais capazes de adaptarem-se às dinâmicas condições de perfis profissionais exigidos pela sociedade. Nesse sentido, o curso de Arquitetura e Urbanismo deve formar profissionais e, mais ainda, seres humanos capazes de compreender e transformar a sociedade na qual estão inseridos, elevando a qualidade de vida de todos aqueles com os quais, futuramente, se relacionarão.

O presente Projeto Pedagógico foi concebido segundo os Padrões e Perfis de Qualidade para a criação do curso de Arquitetura e Urbanismo, elaborado pela CEAU/MEC – Comissão de Especialistas de Ensino de Arquitetura e Urbanismo do Ministério da Educação e pela ABEA – Associação Brasileira de Ensino de Arquitetura e Urbanismo, cuja finalidade é a de subsidiar as atividades de verificação da adequação técnico-científica, bem como as condições para a autorização e reconhecimento, conforme previsto em lei e segundo as orientações mundiais estabelecidas na Carta de Recomendação da UNESCO/UIA (2004). Este projeto pedagógico também segue as orientações previstas na Resolução 054/2011 - CONEPE que instituiu a normatização acadêmica da UNEMAT.



#### 4. HISTÓRICO DA UNEMAT

A UNEMAT é uma entidade autônoma de direito público, vinculada à Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Educação Superior.

No dia 20 de julho de 1978, foi criado o Instituto de Ensino Superior de Cáceres, que traz em sua história a marca de ter nascido no interior. Com base na Lei nº. 703, foi publicado o Decreto Municipal 190, criando o Instituto de Ensino Superior de Cáceres (IESC), vinculado à Secretaria Municipal de Educação e à Assistência Social, com a meta de promover o ensino superior e a pesquisa. Passa a funcionar como Entidade Autárquica Municipal em 15 de agosto.

Por meio do Decreto Federal 89.719, de 30 de maio de 1984, foi autorizado o funcionamento dos cursos ministrados pelo Instituto. Em 1985, com a Lei Estadual 4.960, de 19 de dezembro, o Poder Executivo institui a Fundação Centro Universitário de Cáceres (FUCUC), entidade fundacional, autônoma, vinculada à Secretaria de Educação e Cultura do Estado de Mato Grosso, que visa promover a pesquisa e o estudo dos diferentes ramos do saber e a divulgação científica, técnica e cultural.

A Lei Estadual 5.495, de 17 de julho de 1989, altera a Lei 4.960 e atendendo às normas da legislação de Educação passa a denominar-se Fundação Centro de Ensino Superior de Cáceres (FCESC). Em 1992, a Lei Complementar nº 14, de 16 de janeiro a Fundação Centro de Ensino Superior de Cáceres (FCESC) passa a denominar-se Fundação de Ensino Superior de Mato Grosso (FESMAT), cuja estrutura organizacional é implantada a partir de maio de 1993.

A UNEMAT passou à condição de Universidade em 15 de dezembro de 1993, por meio da Lei Complementar 30 (alterada pela Lei Complementar 319), que criou a Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat), mantida pela Fundação Universidade do Estado de Mato Grosso (Funemat). Para vencer as barreiras geográficas impostas pela gigantesca extensão territorial, desenvolve em uma estrutura multi-campi, com a Reitoria em Cáceres e campi em 13 diferentes pontos do Estado: Cáceres, Sinop, Alta Floresta, Nova Xavantina, Alto Araguaia, Pontes e Lacerda, Médio Araguaia (localizado em Luciara), Vale do Teles Pires (Colíder), Barra do Bugres, Tangará da Serra, Juara, Diamantino e Nova Mutum.

#### 5. HISTÓRICO DO CAMPUS UNIVERSITÁRIO VALE DO TELES PIRES

O Campus Universitário Vale do Teles Pires, com sede em Colíder, foi implantado no ano de 1993 pela FESMAT (Fundação de Ensino Superior de Mato Grosso). Neste ato o fez a partir da demanda real de uma região que até hoje busca melhorias no campo da Educação. Aquela decisão foi resultado de inúmeras reivindicações acerca de um município que, desde os primórdios da ocupação do norte de Mato Grosso, no início da década de 1970, tem sido polo de uma microrregião, no norte do Estado.

Em fevereiro de 1994 iniciaram os cursos oferecidos pelo Programa das Licenciaturas Plenas Parceladas, cursos estes concluídos em outubro/1999, sendo 3 cursos de Licenciatura Plena: em Matemática - 50 alunos matriculados destes 27 formaram; em Letras - 50 alunos matriculados destes 36 formaram e em Ciências Biológicas: 50 alunos matriculados destes 33 formaram.

Em maio de 2000, em parceria com a UNEMAT/SINOP, o Campus ofereceu uma turma única do curso de Matemática, sendo uma extensão do Campus de Sinop, na qual 50 alunos foram matriculados e, destes, 32 se graduaram.

Também no ano 2000, em parceria com a FIESUN/MT, o campus iniciou 04 cursos de graduação pelo Projeto Módulos Temáticos para Formação de Professores, sendo: Matemática - no Núcleo Pedagógico de Terra Nova do Norte, com 50 alunos matriculados e, destes, 48 se graduaram; Letras - No Núcleo Pedagógico de Matupá, com 50 alunos matriculados e, destes, 46 se graduaram; Pedagogia – No Núcleo de Peixoto de Azevedo, com 50 alunos matriculados e, destes, 45 se graduaram; e Ciências Biológicas - No Núcleo Pedagógico de Guarantã do Norte, com 50 alunos matriculados e, destes, 47 se graduaram.



Nos anos de 2003/2004, o Campus ofereceu 2 cursos de especialização, sendo um na área de Letras com 48 matriculados e outro na área de Educação Matemática com 42 matriculados.

Em fevereiro de 2004, criou-se o primeiro curso de oferta contínua do campus: Licenciatura em Computação, que em 2014 foi alterado para Bacharelado em Sistemas de Informação. E, no ano de 2012 foi criado o curso regular de Licenciatura em Geografia. Na pós-graduação, o campus ofereceu, entre os anos de 2014 e 2016, uma turma se ônus de especialização na área de Educação, em Formação de Profissionais para Educação Básica e Superior.

Nos anos de 2016 e 2017, houve a transferência dos cursos de Bacharelado em Sistemas de Informação e de Licenciatura em Geografia para o Campus Universitário de Sinop, devido à baixa demanda que esses cursos estavam registrando no Campus de Colíder.

Com a transferência dos cursos de oferta contínua para o Campus de Sinop, o Campus de Colíder retomou a oferta de cursos na forma de turmas únicas, no intuito de atender à demanda regional por formação superior. Vale ressaltar que o Campus atende, diretamente, além de Colíder, a população de 7 (oito) municípios, sendo: Nova Canaã do Norte, Nova Santa Helena, Itaúba, Terra Nova do Norte, Peixoto de Azevedo, Matupá e Nova Guarita, considerando que alunos residentes nesses municípios se deslocam diariamente para Colíder para terem aula no Campus. E, por meio de pesquisas de interesse realizadas com a população desses municípios, especialmente com estudantes de Ensino Médio, é que tem se definido os cursos a serem ofertados no Campus, sendo um curso novo, na forma de turma única, a cada ano.

Nesse sentido, em 2017 foi iniciada uma turma do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, com 50 vagas; em 2018, foi iniciada uma turma do curso de Bacharelado em Sistemas de Informação e, em 2019, foi iniciada uma turma do curso de Bacharelado em Direito.

O quadro 1 apresenta a os cursos oferecidos pelo Campus, o período e a quantidade de alunos formados.

*Quadro 1 - Alunos formados nos cursos ofertados no Campus de Colíder.*

<b>Curso</b>	<b>Modalidade</b>	<b>Período</b>	<b>Formados</b>
<b>Licenciatura em Ciências Biológicas</b>	Parceladas	1994 – 1999	33
<b>Licenciatura em Letras</b>	Parceladas	1994 – 1999	36
<b>Licenciatura em Matemática</b>	Parceladas	1994 – 1999	27
<b>Licenciatura em Matemática</b>	Fora de Sede	2000 – 2004	32
<b>Licenciatura em Ciências Biológicas</b>	Módulos Temáticos	2000 – 2004	45
<b>Licenciatura em Letras</b>	Módulos Temáticos	2000 – 2004	46
<b>Licenciatura em Matemática</b>	Módulos Temáticos	2000 – 2004	48
<b>Licenciatura em Pedagogia</b>	Módulos Temáticos	2000 – 2004	48
<b>Letras</b>	Especialização	2003 – 2004	48
<b>Educação Matemática</b>	Especialização	2003 – 2004	42
<b>Licenciatura em Computação</b>	Oferta contínua	2004 – 2019	216
<b>Bacharelado em Administração</b>	Fora de sede	2008 – 2011	32
<b>Inovações Tecnológicas na Educação</b>	Especialização	2008 – 2010	28
<b>Licenciatura em Geografia</b>	Oferta contínua	2012 – 2019	50
<b>Bacharelado em Sistemas de Informação</b>	Oferta contínua	2014 – 2019	20
<b>Formação de Profissionais para a Educação Básica e Superior (Educação)</b>	Especialização	2014 – 2016	20



<b>Licenciatura em Ciências Biológicas</b>	Turma única	2017 – 2021*	50**
<b>Bacharelado em Agronomia</b>	Turma única	2018 – 2023*	50**
<b>Bacharelado em Direito</b>	Turma única	2019 – 2024	50**

\*Previsão de conclusão

\*\*Número de ingressantes

### 5.1 Área de Abrangência

O Campus atende oito municípios da região com aproximadamente 120 mil habitantes, segundo estimativas do IBGE para 2018 (<http://www.cidades.ibge.gov.br>), distribuídos de acordo com o quadro 2, a seguir.

Além de alunos de Colíder, o campus recebe alunos dos municípios de Nova Santa Helena, Itaúba, Terra Nova do Norte, Peixoto de Azevedo, Matupá, Nova Canaã do Norte e Nova Guarita, que se deslocam diariamente de ônibus para o Campus.

*Quadro 2 - População e Distância de Colíder dos Municípios de Abrangência do Campus*

<b>Município</b>	<b>População*</b>	<b>Distância de Colíder**</b>
<b>Colíder</b>	33.438	-
<b>Nova Santa Helena</b>	3.718	32
<b>Itaúba</b>	3.802	54
<b>Terra Nova do Norte</b>	9.667	60
<b>Peixoto de Azevedo</b>	34.976	109
<b>Matupá</b>	16.566	117
<b>Nova Guarita</b>	4.519	112
<b>Nova Canaã do Norte</b>	12.789	50
<b>Total</b>	119.475	-

\*Fonte: IBGE estimativa de população para 2019 (<http://www.cidades.ibge.gov.br>)

Essa região possui sua economia baseada na exploração madeireira, agricultura e pecuária.

### 5.2 Estrutura Física

Atualmente o campus possui 1.637,83m<sup>2</sup> de área construída, distribuídas da seguinte forma:

- 01 Secretaria Acadêmica com Supervisão de Apoio Acadêmico (SAA)
- 01 Coordenação Regional (DPPF e DURA)
- 01 Cozinha
- 02 Almoxarifados
- 01 Sala de Professores
- 01 Sala de Coordenações de Curso
- 12 Salas de aula
- 01 Laboratório de informática (27 computadores)
- 01 Laboratório de uso comum para Biologia e Agronomia
- 01 Biblioteca
- 01 Sala de Estudo (anexo à biblioteca)
- 04 Banheiros coletivos
- 01 Laboratório de Projetos de Computação Aplicada - 2 computadores
- 01 Sala do Setor Administrativo



- 01 Cantina Com Televisão e Ponto de TV por assinatura
- 01 Sala de Atendimento a Alunos
- 01 Sala da Faculdade
- 01 Sala para o Servidor de Dados do Campus
- 01 Sala de recepção
- 01 Sala de reuniões
- 01 mini auditório com capacidade para 150 pessoas
- 01 veículo ônibus escolar Mercedes Benz 36 lugares
- 01 caminhonete Toyota Hillux
- 01 carro Chevrolet Prisma

### 5.3 Recursos Didáticos Disponíveis

O Campus Universitário de Colíder disponibiliza aos professores e alunos os seguintes equipamentos para uso didático pedagógico:

- 01 notebook
- 03 caixas de som amplificadas
- 04 caixas de som acústicas
- 01 mesa de som analógica
- 02 kits de microfone sem fio
- 02 televisores de 42”
- 60 microcomputadores
- 12 projetores multimídia
- 04 telas de projeção retrátil com tripé
- 01 filmadora
- 01 câmera fotográfica digital
- 12 quadros de vidro

Recentemente, em 2019, houve uma readequação dos espaços físicos do campus, o que possibilitou a criação de um espaço para um miniauditório, de um espaço mais adequado para as instalações da Biblioteca, bem como de reforma e ampliação do Laboratório do Campus, o qual tem atendido os acadêmicos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas e de Bacharelado em Agronomia, além de estar disponível para a utilização por parte de professores das escolas de Educação Básica da cidade.

### 5.4 Acervo Bibliográfico

Atualmente o acervo bibliográfico do Campus de Colíder possui 7.334 exemplares de 4.867 obras distintas, distribuídas nas diversas áreas de conhecimento, como mostra o quadro 3.

*Quadro 3 - Acervo bibliográfico*

Área de Conhecimento	Quantidade de Exemplares	Quantidade de Obras
Ciências Agrárias	103	58
Ciências Biológicas	254	141
Ciências Exatas e da Terra	1394	997
Ciências Humanas	2399	1464
Ciências da Saúde	82	54
Ciências Sociais Aplicadas	1004	630
Engenharias	8	8
Linguística, Letras e Artes	1343	925



---

Não Classificado	747	590
Total	7334	4867

---

Além do acervo físico, a UNEMAT também oferece aos acadêmicos o serviço de Biblioteca Virtual, em que eles podem acessar diversos materiais bibliográficos a partir de computadores e de dispositivos móveis tais como *smartphones* e *tablets*. A biblioteca virtual poderá ser acessada no site <https://sig.unemat.br/login>, para isso será necessário que o estudante faça previamente o seu cadastro em <http://portal.unemat.br/sau> para obter um e-mail institucional (@unemat.br), e posteriormente, ele terá acesso a todos os serviços oferecidos pela instituição, inclusive o acesso a Biblioteca Virtual.

Vale ressaltar que a Biblioteca Virtual possui material bibliográfico de qualidade e atualizado e que o estudante da UNEMAT poderá acessar de qualquer lugar.

## 6. JUSTIFICATIVA SOCIAL DO CURSO

A Universidade do Estado de Mato Grosso, tem sua sede na cidade de Cáceres, interior do Estado e se faz presente em diversas regiões geo-educacionais de múltipla diversidade geográfica, econômica e cultural, e tem como eixo central de suas atividades as áreas de educação e meio ambiente.

Nesse sentido, há de se considerar que as regiões de atuação da UNEMAT caracterizam condições muito especiais em vários aspectos. No caso da economia, destaca-se que o Estado é chamado de “celeiro do país”, liderando a produção de soja, com estimativa de 28,14 milhões de toneladas para a safra 2014/2015. Também está à frente na produção de algodão em pluma – 856.184 toneladas para 2014/2015 – e rebanho bovino, com 28,41 milhões de cabeças. De acordo com o Instituto Mato-Grossense de Economia Agropecuária (Imea), o agronegócio representa 50,5% do PIB do estado. Com o agronegócio consolidado, Mato Grosso é terreno fértil para as indústrias, piscicultura, turismo e outras atividades.

Ainda em se tratando de economia, a mão-de-obra no Estado, embora crescente, clama por maior qualificação. Como é um Estado em franco desenvolvimento, tende a continuar em crescimento econômico e demográfico, o que culmina no aumento de centros urbanos, o que é particularmente um campo fértil para a propagação dos cursos de graduação em Arquitetura e Urbanismo, especialmente no interior do Estado.

No aspecto ecológico, reforça-se que a região é detentora de dois biomas: o cerrado e a floresta amazônica. Estas demandam um estudo interdisciplinar e ações integradas em termos das culturas locais e da biodiversidade, o que se pretende com o presente. Do mesmo modo, as regiões de atuação da UNEMAT se caracterizam, no tocante à formação de Comunidades Internacionais, como importante ponto de interligação entre os projetos de integração, como o Mercosul e o Pacto Andino.

Há, portanto, nessa recente configuração espacial da região, uma grande possibilidade de contribuição em questões tocantes ao desenvolvimento e ordenamento territorial, os quais o Curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo pode atuar e contribuir mediante estes aspectos singulares da configuração espacial/geográfica da região.

### 6.1 Levantamento de Interesse

Ainda dentre a justificativa para abertura do curso de bacharelado em Arquitetura e Urbanismo no Campus de Colíder, acrescenta-se que um dos principais desafios da universidade reside em atender, de modo efetivo, aos anseios da população da região na qual se insere em termos de demanda por formação superior.

Para tanto, foi realizada uma pesquisa com o objetivo de contribuir para a definição do próximo curso superior a ser oferecido pela Universidade do Estado de Mato Grosso no Campus



de Colíder, considerando que esse campus, desde o ano de 2017, passou novamente a atender a região mediante a oferta de cursos na forma de turmas únicas.

Em termos metodológicos, a pesquisa foi realizada online e em campo mediante duas fontes de informações: 1) formulário online aberto, que poderia ser respondido por qualquer pessoa na Internet; 2) questionário aplicado a estudantes de escolas de Ensino Médio. Em relação à pesquisa de campo, a aplicação de questionário a estudantes de escolas de Ensino Médio foi realizada em 8 (oito) municípios que compõem a região atendida pelo Campus de Colíder, quais sejam: Colíder, Nova Canaã do Norte, Nova Santa Helena, Itaúba, Terra Nova do Norte, Nova Guarita, Peixoto de Azevedo e Matupá. O principal critério para escolha desses municípios para a coleta de dados levou em consideração a realidade de que a grande maioria dos alunos da Unemat é originária desses municípios, fato que pode ser constatado no deslocamento diário de estudantes de Colíder e desses municípios circunvizinhos para o Campus Universitário de Colíder.

Na pesquisa de campo realizada nas escolas de Ensino Médio, obteve-se 785 (setecentos e oitenta e cinco) questionários respondidos. Já quanto ao formulário online, obteve-se 247 (duzentos e quarenta e sete) respostas.



### Primeira questão – Município de residência do respondente

Gráfico 1 – Município de Residência – pesquisa nas escolas

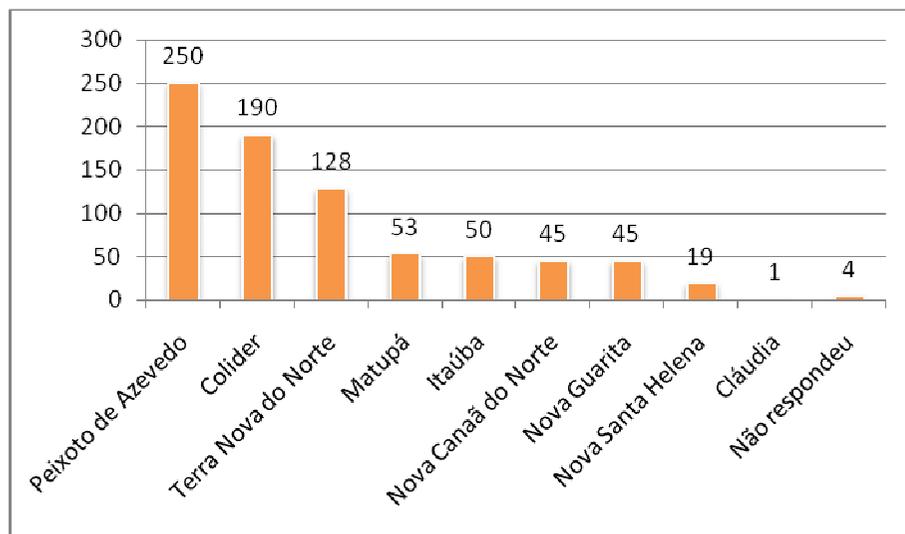
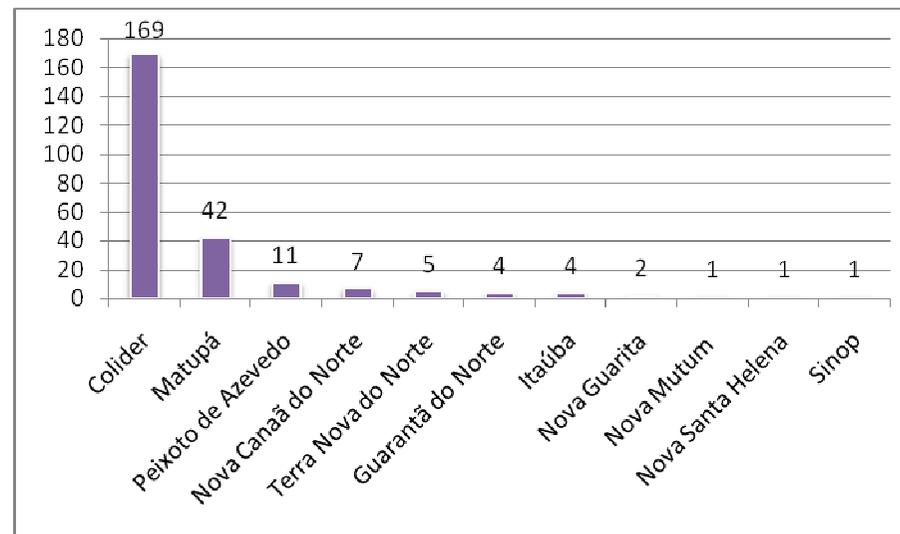


Gráfico 2 – Município de Residência – formulário online



No questionário aplicado a estudantes do Ensino Médio, a maior parcela dos respondentes reside nos municípios de Peixoto de Azevedo (250 respondentes), Colíder (190 respondentes) e Terra Nova do Norte (128 respondentes), resultando no contingente de 568 respondentes, o que representa 72,35% do total. Já no formulário online, constata-se que a grande maioria dos respondentes reside no município de Colíder (169 respondentes) e, na sequência, no município de Matupá (42 respondentes), representando, estes dois municípios, 85,42% do total de formulários online respondidos.



## Segunda questão – Idade

Gráfico 3 – Idade – pesquisa nas escolas

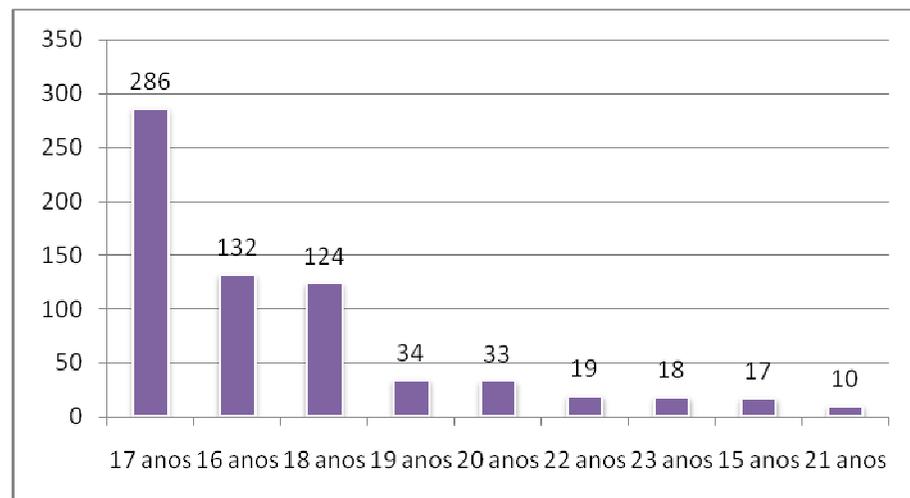
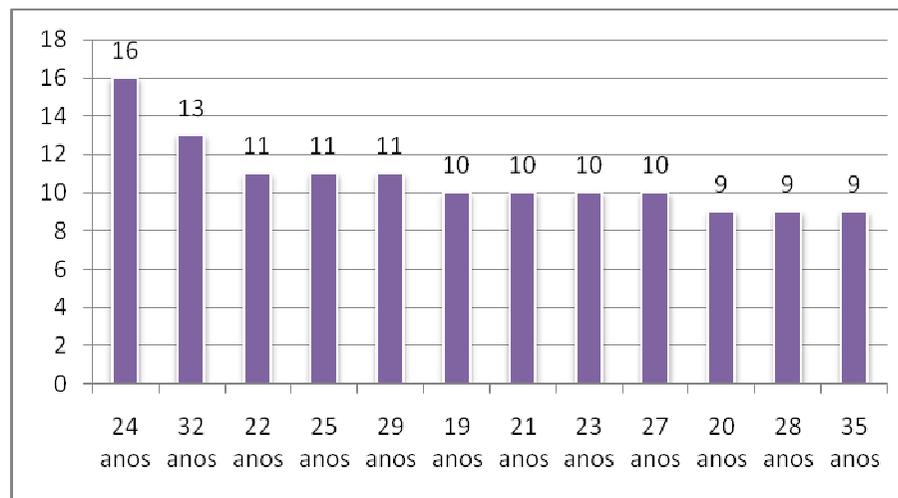


Gráfico 4 – Idade – formulário online



Em relação à idade, no questionário aplicado nas escolas, a grande maioria dos respondentes possui 16 (132 respondentes), 17 (286 respondentes) e 18 (124 respondentes) anos de idade, resultando no contingente de 542 respondentes, o que representa 70% do total. Quanto ao formulário online, por ser um formulário aberto, a idade dos respondentes apresenta uma variação maior. Contudo, pode-se observar que a grande maioria dos respondentes se localiza na faixa etária entre 19 e 35 anos de idade, sendo que esse contingente de respondentes (129 pessoas) representa 52,22% do total.



Terceira, quarta e quinta questões – **Se trabalha, se possui curso superior e/ou se atualmente está cursando alguma formação de nível superior**

Gráfico 5 – Se trabalha – formulário online

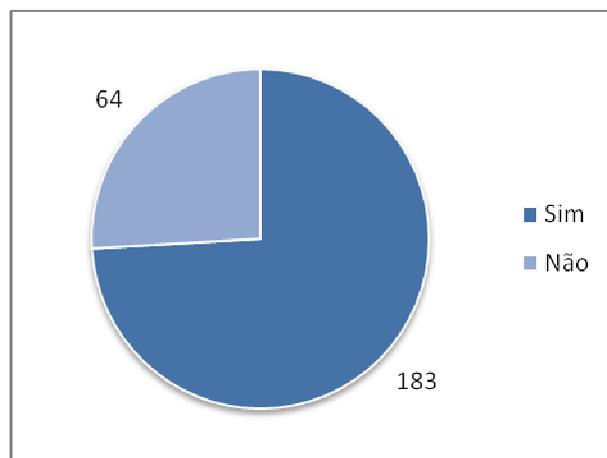


Gráfico 6 – Se possui curso superior completo – formulário online

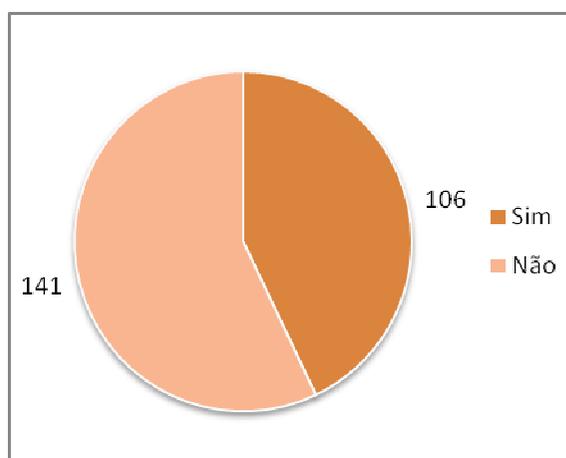
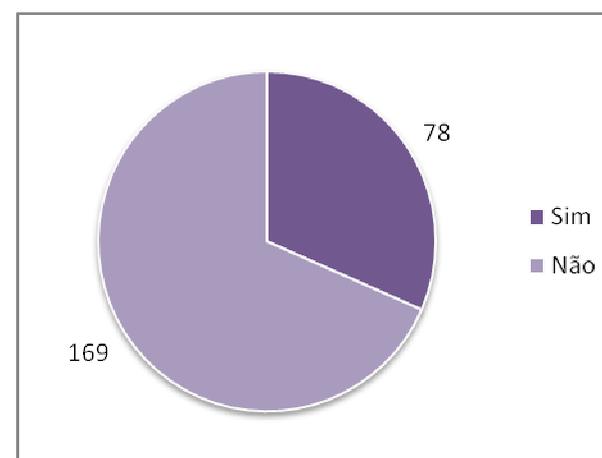


Gráfico 7 – Se atualmente está frequentando algum curso superior – formulário online

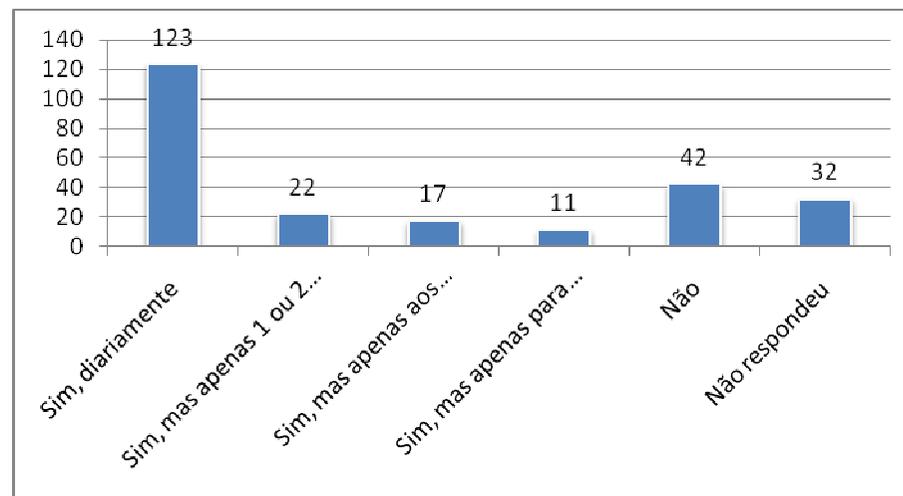
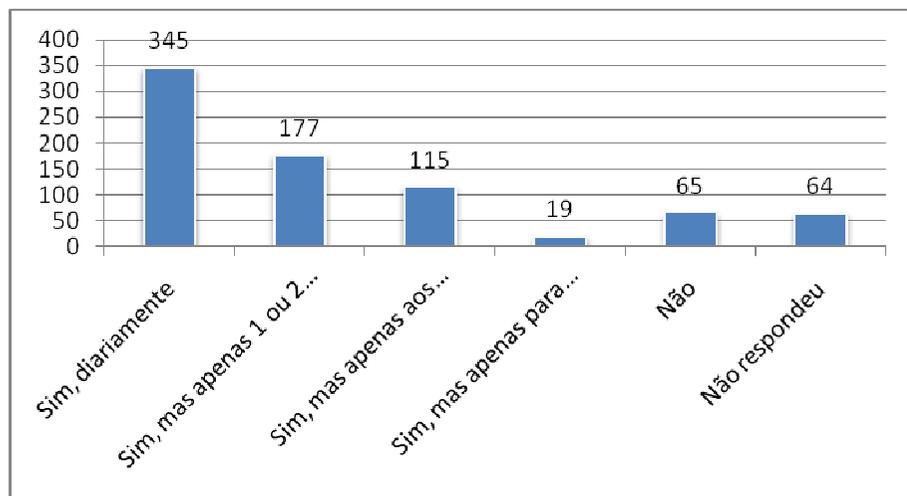


Essas três questões acima foram aplicadas exclusivamente no formulário online, considerando a amplitude de perfis dos possíveis respondentes. Em relação aos dados, observa-se que a grande maioria dos respondentes trabalha (183 pessoas), representando 74% do total. Interessante se observar que uma boa parte dos respondentes (106 pessoas) já possui curso superior completo, representando 43% do total, e cerca de 31,6% dos respondentes afirma estar frequentando um curso superior (78 pessoas). Ou seja, o interesse por um curso superior, a saber, em uma universidade pública, manifesta-se tanto em pessoas que já possuem curso superior como naquelas que estão frequentando algum curso superior, o que indica a necessidade de se averiguar as razões desse interesse por uma nova formação de nível superior.



## Sexta questão – Disponibilidade semanal de se deslocar para estudar em Colíder

Gráfico 8 – Disponibilidade semanal para estudar em Colíder – pesquisa nas escolas – Gráfico 9 – Disponibilidade semanal para estudar em Colíder – formulário online



Em ambas as amostras, a maior parte dos respondentes afirma ter disponibilidade para estudar em Colíder diariamente (468 respostas), representando 45,34% do universo pesquisado. Em segundo lugar, também em ambas as amostras, aparece a opção por se deslocarem a Colíder apenas 1 ou 2 vezes por semana (199 respostas), representando 19,28% do universo pesquisado. E, como terceira opção, também em ambas as amostras, os respondentes informaram ter disponibilidade para se deslocarem a Colíder para estudar somente aos finais de semana (132 respostas), representando 12,8% do universo pesquisado. Ressalta-se que 10,36% dos respondentes (113 pessoas) afirmaram não ter disponibilidade para vir estudar em Colíder, e 9,30% do universo pesquisado (96 pessoas) não respondeu à pergunta.



### Sétima questão – Disponibilidade semanal de horários para estudar em Colíder

Gráfico 10 – Disponibilidade semanal de horários para estudar em Colíder – pesquisa nas escolas

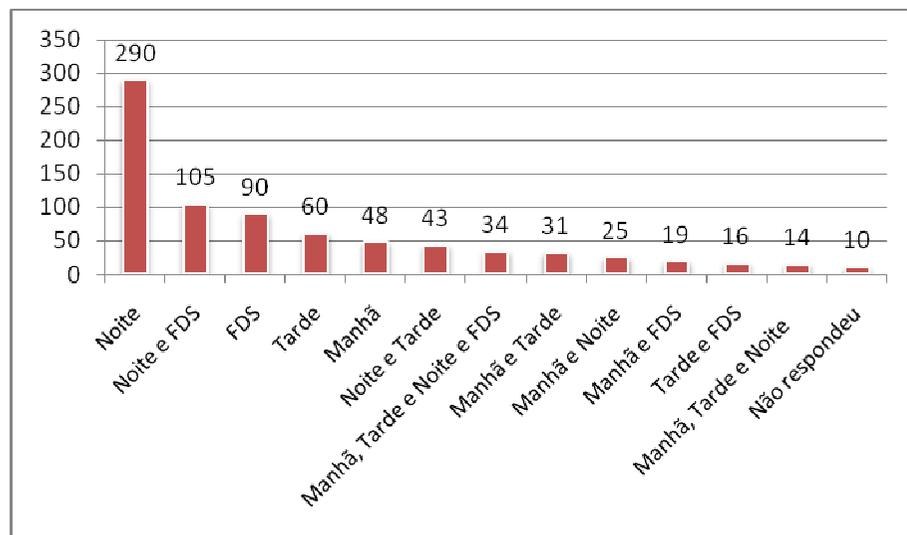
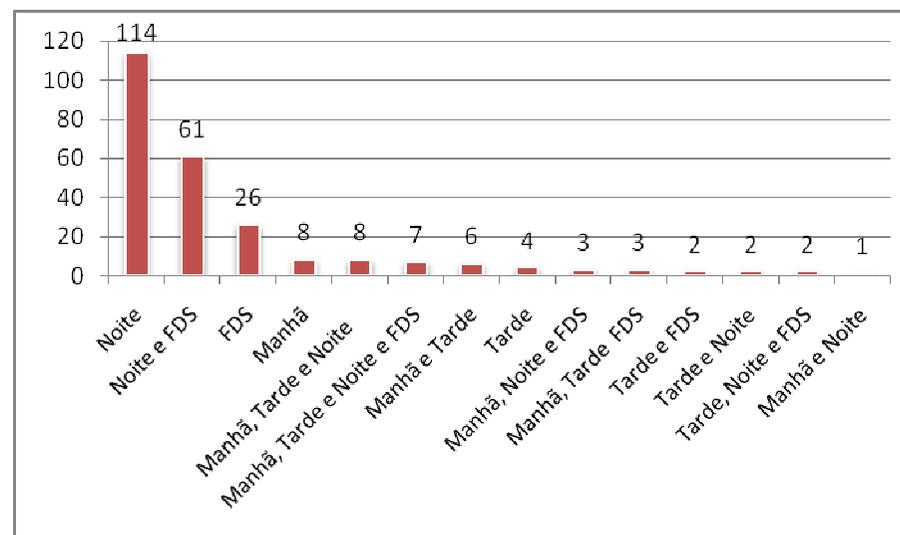


Gráfico 11 – Disponibilidade semanal de horários para estudar em Colíder – formulário online



Em relação à disponibilidade semanal de horários para estudar em Colíder, observa-se, em ambas as amostras, que as três principais opções indicam que os respondentes possuem disponibilidade para estudar no período noturno (404 respondentes/39,14% do total), no período noturno e aos finais de semana (166 respondentes/16% do total), e somente aos finais de semana (116 respondentes/11,24% do total), resultando em 686 respondentes, o que representa 66,47% do total.

Esses dados são especialmente representativos quando se observa a opção pela disponibilidade de se estudar somente no período noturno entre estudantes do Ensino Médio (290 respondentes, representando 37% dos estudantes pesquisados), o que indica que esses estudantes têm a intenção de manter livres, semanalmente (de segunda à sexta-feira), os turnos matutino e vespertino, para outra atividade/ocupação que não seja o curso superior (possivelmente, para alguma ocupação de trabalho).

Considerando-se os dados apresentados, verifica-se que, de acordo com universo pesquisado, a opção pela oferta de cursos no período noturno permanece sendo a melhor opção para atender à demanda de formação de nível superior para a região atendida pelo Campus de Colíder.



## Oitava questão – 1ª opção de curso superior

Gráfico 12 – 1ª opção de curso superior – pesquisa nas escolas

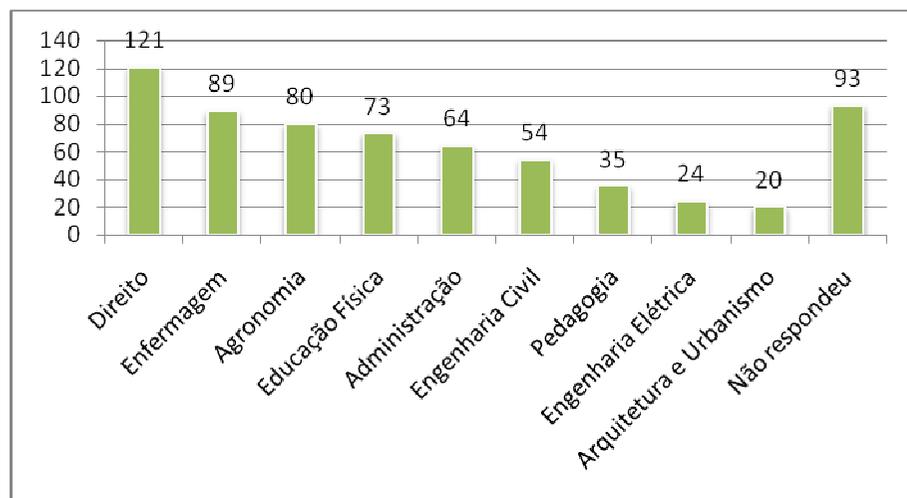
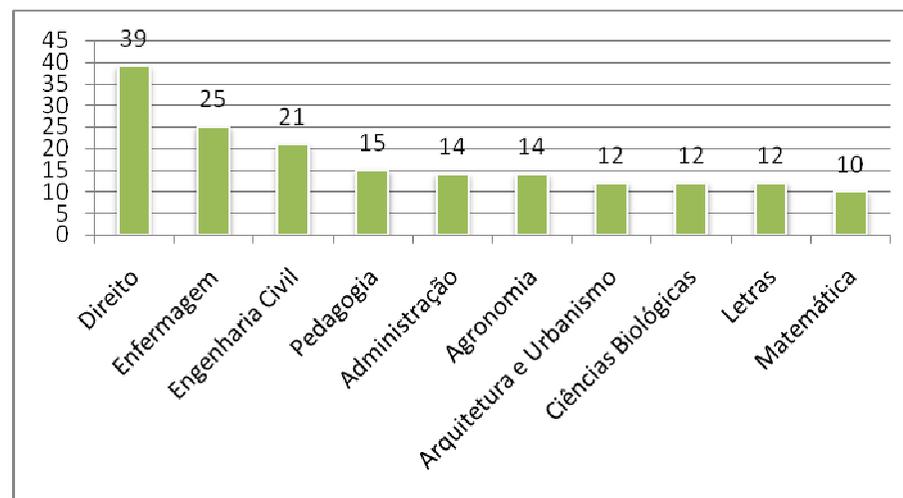


Gráfico 13 – 1ª opção de curso superior – formulário online



Em relação à 1ª opção de curso superior, observa-se em ambas as amostras que os dois principais cursos indicados foram Direito (160 respondentes/15,5% do total) e Enfermagem (114 respondentes/11% do total). Em relação ao universo de estudantes do Ensino Médio, a pesquisa nas escolas indicou ainda a escolha por Agronomia (80 respondentes/10,2%), Educação Física (73 respondentes/9,3%), Administração (64 respondentes/8,15%), Engenharia Civil (54 respondentes/6,9%), Pedagogia (35 respondentes/4,45%), Engenharia Elétrica (24 respondentes/3,06%) e Arquitetura e Urbanismo (20 respondentes/2,5%), sendo esses, juntamente de Direito e Enfermagem, os 9 (nove) cursos mais indicados na pesquisa realizada nas escolas com estudantes de Ensino Médio.

Comparando-se os resultados da pesquisa realizada nas escolas com os do formulário online, observa-se que, com exceção da indicação dos cursos de Ciências Biológicas, Letras, Matemática e Educação Física, os demais cursos indicados são coincidentes em ambas as amostras. Assim, somando-se as duas amostras, tem-se as seguintes preferências por curso superior, por ordem de indicação: Agronomia (94 respondentes/9,1%), Administração (78 respondentes/7,5%), Engenharia Civil (75 respondentes/7,2%), Pedagogia (50 respondentes/4,9%) e Arquitetura e Urbanismo (32 respondentes/3,1%).

No caso da coleta de dados realizada com estudantes de Ensino Médio nas escolas, aqueles que não responderem o fizeram por manifestarem interesse em ingressar em um curso que a Unemat ainda não oferece. Assim, indicaram, por escrito, o curso de sua escolha.



## Nona questão – 2ª opção de curso superior

Gráfico 14 – 2ª opção de curso superior – pesquisa nas escolas

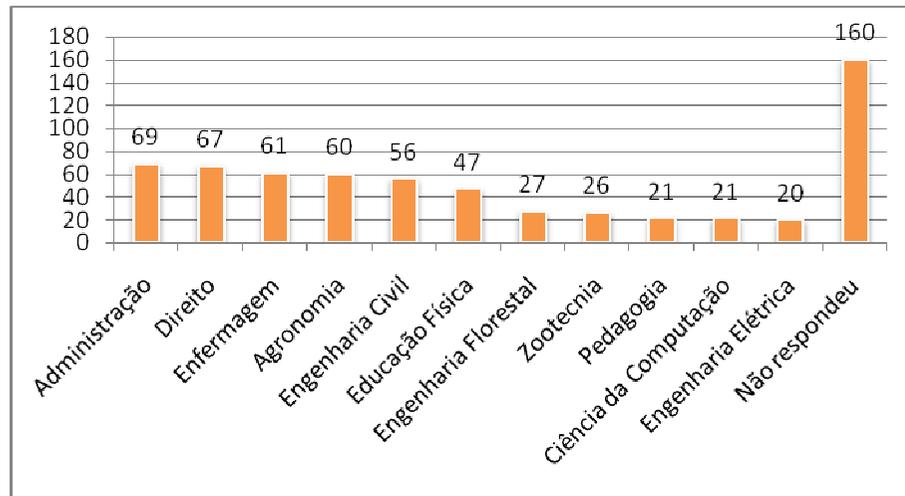
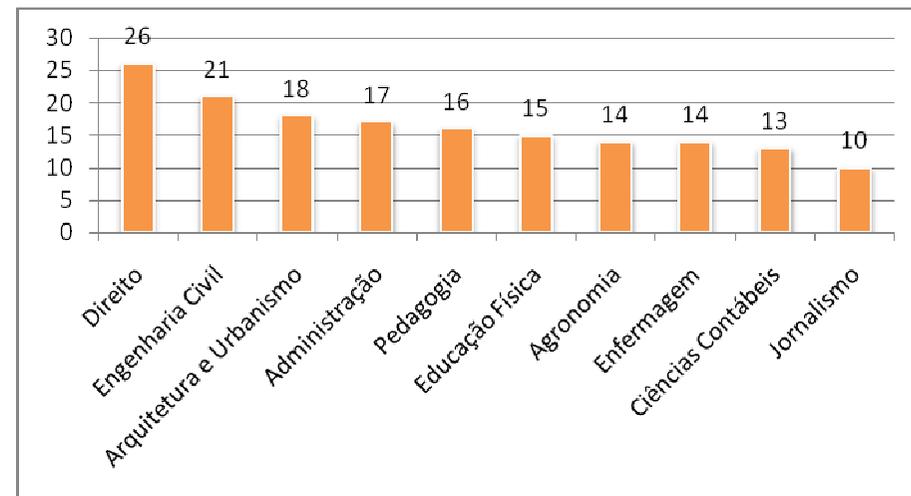


Gráfico 15 – 2ª opção de curso superior – formulário online



Em relação à 2ª opção de curso superior, observa-se que o curso de Direito aparece entre os dois cursos mais indicados, somando 93 respondentes nas duas amostras (9% do total). Entre o universo de estudantes de Ensino Médio pesquisado nas escolas, além do Direito, os cinco cursos que apresentaram maior número de indicações foram: Administração (69 respondentes/6,7%), Enfermagem (61 respondentes/5,9%), Agronomia (60 respondentes/5,8%), Engenharia Civil (56 respondentes/5,4%) e Educação Física (47 respondentes/4,5%). Já em relação aos respondentes do formulário online, excetuando-se Direito, os cinco cursos mais indicados foram: Engenharia Civil (21 respondentes/8,5%), Arquitetura e Urbanismo (18 respondentes/7,3%), Administração (17 respondentes/6,9%), Pedagogia (16 respondentes/6,5%) e Educação Física (15 respondentes/6%).

Aqueles que não responderam o fizeram, geralmente, por duas razões. Primeira, por já terem indicado um curso como primeira e única opção e, assim, não manifestarem interesse em uma segunda opção de curso. E, segunda, por terem indicado um curso que a Unemat ainda não oferece e, de forma semelhante à razão anterior, por ser essa sua única opção, não manifestarem interesse em uma segunda opção de curso.



Considerando os dados apresentados no estudo de interesse, a opção pela oferta de uma turma única do curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo baseou-se na seguinte justificativa:

- a) O curso de Direito, 1º mais indicado na pesquisa realizada nas escolas, já está sendo oferecido pelo Campus;
- b) O curso de Enfermagem, 2º mais indicado na pesquisa realizada nas escolas, torna-se inviável para se oferecer enquanto turma única, dada infraestrutura e custo necessários para realização do curso;
- c) O curso de Agronomia, 3º mais indicado na pesquisa realizada nas escolas, já está sendo oferecido pelo Campus;
- d) O curso de Educação Física, 4º mais indicado na pesquisa realizada nas escolas, já é oferecido por IES privada no município, e não foi citado como sendo de interesse no formulário online;
- e) O curso de Engenharia Civil, 3º mais indicado no formulário online e 6º mais indicado na pesquisa realizada nas escolas, já possui turma fora da sede sendo oferecida em Lucas do Rio Verde, e a oferta de nova turma fora de sede pode comprometer o corpo docente efetivo do curso do Campus de Sinop;
- f) O curso de Pedagogia, 5º mais indicado no formulário online e 7º mais indicado na pesquisa realizada nas escolas, foi oferecido recentemente no Polo de Colíder por meio da UAB.

Dessa forma, o curso de Arquitetura e Urbanismo é o que se apresenta como de maior interesse por parte do público pesquisado, e o mais viável a ser oferecido, considerando as opções que o campus e a região já ofereceram e oferecem em termos de formação em nível superior.

Vale ressaltar que o curso de Arquitetura e Urbanismo é oferecido, por IES públicas, somente em dois municípios de Mato Grosso: Cuiabá (UFMT) e Barra do Bugres (Unemat). O município mais próximo que oferece formação em Arquitetura e Urbanismo é o município de Sinop, em IES privada. Sendo assim, considerando que há interesse identificado da população no curso de Arquitetura e Urbanismo, e que até então não houve a oferta, por parte de IES públicas, de uma turma desse curso na região norte do estado, é que se justifica a presente proposta de oferta de uma turma única no Campus de Colíder.

## **7. OBJETIVOS, HABILIDADES E COMPETÊNCIAS**

Tendo em vista o perfil do profissional a ser formado, o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) que ora se apresenta estabeleceu objetivos, habilidades e competências que devem guiar toda a proposta da turma única do curso de Arquitetura e Urbanismo a ser oferecido no Campus de Colíder da Universidade do Estado de Mato Grosso.

### **7.1 Objetivo**

Como objetivo do Projeto Pedagógico do curso de Arquitetura e Urbanismo, têm-se:

- Instrumentalizar arquitetos e urbanistas de maneira interdisciplinar a compreender e dar respostas às necessidades de indivíduos e grupos sociais em relação à concepção, planejamento, intervenção e/ou construção arquitetônica e urbana, em escala local e regional, respeitando aspectos culturais das comunidades através da conservação e valorização do patrimônio edificado, assim como, os aspectos relacionados à conservação ambiental e utilização racional dos recursos disponíveis.

### **7.2 Objetivos Específicos**



O curso de Arquitetura e Urbanismo tem como objetivos específicos habilitar os acadêmicos de forma sistematizada em torno de três eixos estruturantes da construção do conhecimento: fundamentação, aprofundamento e síntese, articulando-os de forma interdisciplinar.

### **7.2.1 Fundamentação**

- Compreender as produções arquitetônicas e urbanas pretéritas, na sua diversidade artística, estética e repertório cultural e arquitetônico em uma perspectiva crítica;
- Fornecer ferramentas de representação e linguagem artística, arquitetônica e tecnológica que permitam a expressão de suas produções;
- Analisar aspectos da expressão arquitetônica e urbana de populações locais como: comunidades tradicionais, populações ribeirinhas e quilombolas, bem como, povos indígenas e comunidades de assentamento rurais.

### **7.2.2 Aprofundamento**

- Garantir o domínio dos processos que envolvem a produção do conhecimento teórico e prático da Arquitetura e Urbanismo visando desenvolver a capacidade técnica dos procedimentos, estratégias e métodos.
- Estimular a convivência em um permanente movimento dialético entre conhecimento e prática a luz da ética e da responsabilidade técnica e social;
- Habilitar o discente para a intervenção no patrimônio edificado utilizando o referencial teórico-metodológico que concerne à preservação, conservação, restauração e requalificação de obras e ou conjuntos urbanos com relevância histórico-cultural;
- Interagir teoria e prática através de situações variadas como: atividades em laboratório, visitas técnicas e participação em eventos científicos;
- Capacitar o profissional para enfrentar a complexidade do trabalho do arquiteto e urbanista explorando uma base de conhecimentos específicos, mas também plurais.

### **7.2.3 Síntese**

- Focar a aprendizagem na resolução de problemas considerando o mundo em permanente e rápida mudança;
- Garantir a elaboração, construção e difusão dos conhecimentos teórico, metodológico e técnico por meio de práticas, atividades e ações, como participação em eventos científicos, elaboração de trabalho de conclusão de curso e realização de estágio supervisionado;
- Possibilitar a integração do curso com o contexto local e regional, preparando e motivando o estudante a intervir respeitando as especificidades sócio-econômicas e culturais de Mato Grosso;
- Potencializar habilidades de comunicação e organização, bem como, desenvolver habilidade para executar trabalhos em equipe;
- Consolidar a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, desenvolvendo conhecimentos mediante participação em projetos de pesquisa e transmitindo-os para a sociedade na execução de projetos de extensão.



**Quadro 4 – Organização da construção do conhecimento**

Eixos Fases	Fundamentação				Aprofundamento				Síntese		
	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º	10º	
	INTRO. ARQ.UR B.	PROJETO DE ARQUITETURA						TCC			
						PROJ. DE URBANISMO				ESTÁGIO	
						PROJ. DE PAISAGISMO					
	EXPRESSÃO E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA										
	TEORIA DA ARQU. E URB.										
					PLAN. URB. REGIONAL						
					SISTEMAS ESTRUTURAIS						
					CONF. AMBIENTAL						
					TECNOLOGIA DO AMB. CONS.						
					ELETIVAS OBRIGATORIAS						
	ATIVIDADES COMPLEMENTARES										
	ATIVIDADES DE EXTENSÃO										
Ano	1º ANO		2º ANO		3º ANO		4º ANO		5º ANO		
Blocos Temáticos	Percepção e expressão		Habitar a cidade		Cidade: espaços públicos e privados		Estruturação do espaço regional		Prática profissional		

### 7.3 Habilidades e Competências

Segundo o art. 5º da resolução MEC/CNE/CES nº2, de 17 de junho de 2010, um curso de Arquitetura e Urbanismo deverá formar seus egressos com as seguintes competências e habilidades:

- O conhecimento dos aspectos antropológicos, sociológicos e econômicos relevantes e de todo o espectro de necessidades, aspirações e expectativas individuais e coletivas quanto ao ambiente construído;
- A compreensão das questões que informam as ações de preservação da paisagem e de avaliação dos impactos no meio ambiente, com vistas ao equilíbrio ecológico e ao desenvolvimento sustentável;
- As habilidades necessárias para conceber projetos de arquitetura e urbanismo e paisagismo e para realizar construções, considerando os fatores de custo, de durabilidade, de manutenção e das especificações, bem como os regulamentos gerais, e de modo a satisfazer as exigências culturais, econômicas, estéticas, técnicas, ambientais e de acessibilidade aos usuários;
- O conhecimento das histórias da arte e da estética, suscetível de influenciar a qualidade da concepção e da prática de arquitetura, no urbanismo e paisagismo;
- Os conhecimentos de teoria e de história de arquitetura, do urbanismo e do paisagismo, considerando sua produção no contexto social, cultural, político e econômico e tendo como objetivo a reflexão crítica e a pesquisa;
- O domínio das técnicas e metodologias de pesquisa em planejamento urbano e regional, urbanismo e desenho urbano, bem como a compreensão dos sistemas de infraestrutura e de trânsito, necessários para a concepção de estudos, análises e planos de intervenção no espaço urbano, metropolitano e regional;
- Os conhecimentos especializados para o emprego adequado e econômico dos materiais de construção e das técnicas e sistemas construtivos, para a definição de instalações e equipamentos prediais, para a organização de obras e canteiros e para a implantação de infraestrutura urbana.



- Compreensão dos sistemas estruturais e o domínio da concepção e do projeto estrutural, tendo por fundamento os estudos de resistência dos materiais, estabilidade das construções e fundações;
- O entendimento das condições climáticas, acústicas, lumínicas e energéticas e o domínio das técnicas apropriadas a elas associadas;
- As práticas projetuais e as soluções tecnológicas para a preservação, conservação, restauração, reconstrução, reabilitação e reutilização de edificações, conjuntos e cidades.
- As habilidades de desenho e o domínio da geometria, de suas aplicações e de outros meios de expressão e representação, tais como perspectiva, modelagem, maquetes, modelos e imagens virtuais;
- Os conhecimentos dos instrumentos de informática para tratamento de informações e representação aplicada à arquitetura, ao urbanismo, ao paisagismo e ao planejamento urbano e regional;
- A habilidade na elaboração e instrumental na feitura dos levantamentos topográficos, com a utilização de aerofotogrametria, fotointerpretação e sensoriamento remoto, necessários para a realização de projetos de arquitetura, paisagismo e no planejamento urbano e regional.

## 8. PERFIL DO EGRESSO

O curso de Arquitetura e Urbanismo da UNEMAT tem como diretriz formar profissionais habilitados para o exercício profissional conforme as diretrizes curriculares do Ministério da Educação, segundo a Resolução MEC / CNE / CES nº 2 de 17 de junho de 2010. O Arquiteto e Urbanista bacharelado pela UNEMAT terá uma formação técnica, condizente com o exercício profissional, bem como acadêmica e teórica, o que possibilita ao graduando plenas condições de ingresso na carreira acadêmica juntamente à sua atuação enquanto profissional.

O curso pretende que seus formandos tenham uma formação profissional generalista capaz de atender aos anseios do indivíduo, de uma comunidade ou de um grupo, estabelecendo uma relação de associação quanto à concepção do espaço arquitetônico, urbano ou paisagístico, bem como a conservação e a valorização do patrimônio edificado e a manutenção dos recursos naturais e ambientais.

Além do conteúdo adquirido em sua formação, o graduando deverá demonstrar: conduta moral e ética no exercício de sua profissão, sólida formação científica e técnica, evidenciando o domínio nas etapas de conhecimento: fundamentação, aprofundamento e síntese, compromisso com o indivíduo e suas interrelações sociais, econômicas e culturais. Esse compromisso deverá ser pautado nos aspectos da riqueza cultural, ambiental, arquitetônica e urbanística da região, para possibilitar ao futuro arquiteto e urbanista exercer autonomia intelectual e criativa para repensar o domínio e a aplicação das técnicas construtivas, e para interagir com os conhecimentos essenciais que fundamentam a proposição de projetos de arquitetura, de urbanismo e de paisagismo, bem como, daqueles requeridos para o planejamento e a gestão do território.

## 9. PERFIL DO CURSO

A sociedade contemporânea vive em constantes mudanças de paradigmas. Surgem continuamente novas funções sociais e novos campos de atuação. Desta forma, a formação do Arquiteto e Urbanista, nas Instituições de Ensino Superior, deve levar em consideração tanto as perspectivas históricas de atuação deste profissional, bem como as demandas da atualidade. Há, portanto, a necessidade de se propor uma formação mais ampla e flexível, que desenvolva habilidades e conhecimentos necessários às expectativas atuais e à capacidade de adequação a diferentes perspectivas de atuação no futuro.

Com esta análise, após diálogo entre o Núcleo de Docente Estruturante (NDE) e o corpo docente do curso de Arquitetura e Urbanismo da UNEMAT e com base em pesquisa sobre a



realidade dos cursos de formação de Arquitetos e Urbanistas, é que se construiu essa proposta de uma turma única do curso de Arquitetura e Urbanismo para o Campus de Colíder, da Universidade do Estado de Mato Grosso.

Este projeto pedagógico preocupa-se em contemplar as diretrizes estabelecidas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e pelos estudos e orientações de especialistas pautados na nova Lei. A LDB 9.394, de 20 de dezembro de 1996 estabelece que as Instituições de Ensino Superior devam definir o perfil profissional para cada área de conhecimento, contemplando neste perfil do formando, as competências intelectuais que reflitam a heterogeneidade das demandas sociais em relação aos profissionais de alto nível, aptos para a inserção em setores profissionais.

O papel da graduação é o da formação inicial no processo contínuo de educação permanente, inerente ao mundo do trabalho, visando formar profissionais capazes de adaptarem-se às dinâmicas condições de perfis profissionais exigidos pela sociedade. Nesse sentido, o curso de Arquitetura e Urbanismo deve formar profissionais e, mais ainda, seres humanos capazes de compreender e transformar a sociedade na qual estão inseridos, elevando a qualidade de vida de todos aqueles com os quais, futuramente, se relacionarão.

O presente Projeto Pedagógico foi concebido segundo os Padrões e Perfis de Qualidade para a criação do curso de Arquitetura e Urbanismo, elaborado pela CEAU/MEC – Comissão de Especialistas de Ensino de Arquitetura e Urbanismo do Ministério da Educação e pela ABEA – Associação Brasileira de Ensino de Arquitetura e Urbanismo, cuja finalidade é a de subsidiar as atividades de verificação da adequação técnico-científica, bem como as condições para a autorização e reconhecimento, conforme previsto em lei e segundo as orientações mundiais estabelecidas na Carta de Recomendação da UNESCO/UIA (2004). Este projeto pedagógico também segue as orientações previstas na Resolução 054/2011 - CONEPE que institui a normatização acadêmica da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT.

O profissional Arquiteto e Urbanista necessita estar em constante busca para projetar soluções espaciais para o meio ambiente, tendo em vista as necessidades funcionais e culturais colocadas pela sociedade, tornando possível a síntese entre a arte e a técnica. Há, ainda, a necessidade de interesse sobre planejamento físico-territorial e a utilização de recursos de programação visual e produção gráfica.

Essa turma única do curso de Arquitetura e Urbanismo a ser realizada no Campus de Colíder também valoriza a inserção regional da Universidade do Estado de Mato Grosso no processo de interiorização do Estado, na perspectiva de estudos sobre as experiências da arquitetura e do urbanismo tradicional da região, da utilização de técnicas construtivas não predatórias e integradas ao meio ambiente, da ocupação e organização coletiva do espaço vivencial das comunidades indígenas, das comunidades ribeirinhas, dos remanescentes quilombolas, dos assentamentos agrícolas, e da dinâmica da fronteira étnica e territorial, com o propósito de articular estes conhecimentos com aqueles propiciados pela dinâmica da construção das redes de cidades novas e planejadas do Estado do Mato Grosso.

## 10. CURRÍCULO

Para a integralização do currículo o discente deverá cursar aproximadamente 267 créditos, distribuídos em quatro Unidades Curriculares, dos quais 12 créditos (180 horas) correspondem a Formação Geral e Humanista, 168 créditos (2.520 horas) à Formação Específica, 56 créditos (840 horas) à Formação Complementar, composta por 24 créditos (360 horas) de disciplinas Eletivas Obrigatórias, 9 créditos (135 horas) de Atividades Complementares e 27 créditos (405 horas) de Atividades de Extensão. Inclui-se, ainda, 12 créditos (180 horas) de disciplinas Eletivas Livre, as quais se referem à formação livre.

A carga horária mínima do curso é de 3.960 horas, sendo 60 delas em créditos à distância, com uma duração mínima de cinco e máxima de sete anos e meio, ou seja, respectivamente, 10 a 15 semestres (RESOLUÇÃO Nº 054/2011 – CONEPE). Por se tratar de uma turma única, de



dinâmica e funcionamentos distintos do curso de oferta contínua no Campus de Barra do Bugres, retirou-se quase a totalidade dos pré-requisitos, mantendo-o apenas nas disciplinas de TCC1, TCC2 e de Estágio Supervisionado, na tentativa de não impedir seus acadêmicos no decurso dos demais créditos, em caso de alguma reprovação, além das condições especiais de recuperação desses créditos, descritas mais abaixo.

O regime de matrícula dos acadêmicos é por disciplina, modulada e consecutivamente, de modo que sejam cursados até 24 créditos por semestre letivo, e que se tenha até 30 horas-aula semanais. A sequência ideal para integralização do curso está distribuída em 10 fases com número de créditos e carga horária decrescente até a última fase do curso.

Por fim, algumas especificidades em relação à oferta de turma única no Campus de Colíder.

Em se tratando de possíveis reprovações, e tentando viabilizar a integralização, ainda que nessas circunstâncias, no período mínimo de 10 semestres, entende-se que, de caso em caso oficialmente requerido, e mediante a natureza da disciplina, o Colegiado do Curso de Arquitetura e Urbanismo, baseado no Campus Dep. Est. René Barbour, poderá realizar a reoferta presencial da disciplina ou desenvolvimento de Estudos Dirigidos (ambos seguindo as determinações da Normatização Acadêmica da UNEMAT) ou, ainda, autorizar matrícula para decurso em turmas regulares na sede do Curso regular, desde que não excedendo o número máximo de acadêmicos permitidos pela Normativa Acadêmica.

Os processos de aproveitamento de estudos serão analisados pelo coordenador do curso e solicitações de 2ª chamada serão avaliados pelo professor da disciplina e/ou pelo coordenador do curso, não cabendo recurso caso haja seu indeferimento e uma vez cumprida o que a normatização acadêmica estabelece. As solicitações de regime domiciliar deverão ser apreciadas pelo coordenador do curso e pela Secretaria Acadêmica do Campus de Colíder.

Caberá ao colegiado de curso deliberar sobre as atividades de ensino, pesquisa e extensão obedecendo o Estatuto da Universidade, Resolução 049/2016 CONSUNI e todos os problemas/casos a serem decididos a nível de colegiado de curso.

## 10.1 Sistema de créditos

Para o cômputo, em horas, de suas respectivas atividades letivas, a Unemat adota um sistema de créditos no qual cada crédito equivale a 15 (quinze) horas/aulas, e se classificam em cinco modalidades distintas de acordo com a natureza da atividade letiva:

- a) Créditos em aulas Teóricas (T);
- b) Créditos em aulas Práticas (P);
- c) Créditos em atividades de Laboratório (L);
- d) Créditos em aulas-campo (C); e
- e) Créditos em estudos à Distância (D).

### 10.1.1 Sobre os Créditos a distância

Cada crédito a distância tem duração de 15h, sendo entendido por, no mínimo, um triplice de atividades desenvolvidas com recursos tecnológicos disponíveis:

- Aulas *online* por meio de vídeos gratuitos ou produzidos no estúdio móvel, ou mediante qualquer vídeo próprio aprovado pela Coordenação do Curso.

- Material no formato PDF produzido pelo professor, ou material da biblioteca virtual UNEMAT, ou material de acesso público, ou qualquer outro que a Coordenação do Curso venha a aprovar.

- Atividade avaliativa referente aos conteúdos *online*. Essa atividade acontecerá com data agendada pela Coordenação de Curso e divulgada com antecedência aos alunos.



### 10.1.2 Estrutura Curricular

A proposta de matriz curricular busca uma formulação de plena inserção contextual e coerência com a concepção de curso e, assim, efetivamente contribuir para a realização das proposições da UNEMAT e para a consecução dos objetivos do Curso de Arquitetura e Urbanismo – em consonância a estrutura do curso.

Procurou-se o aproveitamento máximo possível de disciplinas até então existentes no PPC do curso de Barra do Bugres, mas adequando-se tal proposta à uma roupagem nova, que atenda ao perfil dos alunos que se imagina atingir naquela região: uma comunidade que possui demanda represada na seara da Arquitetura e Urbanismo.

Todas as disciplinas e ementários das mesmas estão ajustadas com a concepção de curso, com o perfil do profissional que se pretende formar e estruturadas de forma a permitir diversidades na formação acadêmica e flexibilidade para atendimento em extensões no Campus de Colíder, o que beneficiará o estudo aprofundado de um campo do conhecimento arquitetônico e urbanístico de maior interesse ao acadêmico e ao seu perfil.

O plano de estudos estabelece-se a partir de quatro categorias principais, em que são incluídas as disciplinas e atividades do curso. A inclusão de cada uma das disciplinas e atividades curriculares nas categorias principais que se seguem leva em conta a ênfase maior que é dada aos conteúdos da disciplina e/ou atividade, sem prejuízo de que estes possam abranger mais de uma categoria.

Conforme Instrução Normativa 003/2019-UNEMAT, o Currículo do curso é estruturado em 04 (quatro) Unidades Curriculares (UC) ou eixos formativos, obedecendo às respectivas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), a saber:

I. UC I: Créditos obrigatórios de formação geral/humanística, engloba o conjunto de conteúdos comuns: corresponde aos estudos/conteúdos de formação geral oriundos de diferentes áreas de conhecimento, aos conteúdos das áreas específicas e interdisciplinares, seus fundamentos e metodologias. Poderá abarcar conteúdos antropológicos, sociológicos, filosóficos, psicológicos, éticos, políticos, comportamentais, econômicos, de direitos humanos, cidadania, educação ambiental, dentre outras problemáticas centrais da sociedade contemporânea;

II. UC II: Créditos obrigatórios de formação específica de cada curso, pode abarcar o conjunto de conteúdos comuns: compreende não só os conteúdos específicos e profissionais das áreas de atuação de cada curso, mas também os objetos de conhecimento e as atividades necessárias para o desenvolvimento das competências e habilidades de formação geral do aluno;

III. UC III: Créditos de formação complementar/integradora (obrigatórios): compreende estudos integradores para o enriquecimento curricular;

IV. UC IV: Créditos de Livre Escolha: contempla o núcleo de estudos entendidos como de livre escolha do acadêmico, com o objetivo de ampliar a sua formação, complementando, além de destacar as suas habilidades e competências. Nessa unidade, os créditos serão de livre escolha do aluno.

Sendo assim, seguem-se os créditos e disciplinas de acordo com cada Unidade Curricular:

Quadro 5 – Disciplinas por categoria

UNIDADE CURRICULAR I – Créditos de Formação Geral e Humanística

CÓDIGO	Disciplinas	CR	CH	Créditos					Pré-requisito
				T	P	L	C	D	
ARQ 100	Produção de Texto e Leitura	4	60	4	0	0	0	0	---
ARQ 101	Metodologia de Pesquisa Científica	4	60	4	0	0	0	0	---
ARQ 102	Sociologia	4	60	2	0	0	1	1	---
<b>TOTAL</b>		<b>12</b>	<b>180</b>						



UNIDADE CURRICULAR II – Créditos de Formação Específica Profissional, Estágio e TCC

CÓDIGO	Disciplinas	CR	CH	Créditos					Pré-requisito
				T	P	L	C	D	
ARQ 200	Expressão e Representação	4	60	2	0	2	0	0	---
ARQ 201	Expressão e Criação	4	60	2	0	2	0	0	---
ARQ 203	Desenho de Arquitetura	4	60	2	0	2	0	0	---
ARQ 204	Desenho Universal	4	60	2	0	2	0	0	---
ARQ 205	Informática Aplicada à Arquitetura 1	4	60	0	0	4	0	0	---
ARQ 206	Informática Aplicada à Arquitetura 2	4	60	0	0	4	0	0	---
ARQ 300	Estética e História da Arte	4	60	2	2	0	0	0	---
ARQ 301	História da Arquitetura 1	4	60	2	0	2	0	0	---
ARQ 302	História da Arquitetura 2	4	60	2	0	2	0	0	---
ARQ 303	História da Arquitetura Brasileira	4	60	2	0	2	0	0	---
ARQ 304	História do Urbanismo	4	60	2	0	2	0	0	---
ARQ 400	Teoria da Arquitetura e Urbanismo 1	4	60	2	0	0	2	0	---
ARQ 401	Teoria da Arquitetura e Urbanismo 2	4	60	2	0	0	2	0	---
ARQ 402	Planejamento Urbano e Regional 1	4	60	2	0	0	2	0	---
ARQ 403	Planejamento Urbano e Regional 2	4	60	2	0	0	2	0	---
ARQ 500	Conforto Ambiental 1	4	60	2	1	1	0	0	---
ARQ 501	Conforto Ambiental 2	4	60	2	1	1	0	0	---
ARQ 502	Tecnologia do Ambiente Construído	4	60	2	1	1	0	0	---
ARQ 503	Tópicos Urbanísticos Bioclimáticos	4	60	2	1	1	0	0	---
ARQ 504	Topografia Aplicada	4	60	2	1	0	1	0	---
ARQ 505	Instalações Prediais 1	4	60	2	1	0	1	0	---
ARQ 506	Instalações Prediais 2	4	60	2	1	0	1	0	---
ARQ 507	Resistência dos Materiais	4	60	3	0	1	0	0	---
ARQ 508	Estruturas de Concreto	4	60	2	0	1	1	0	---
ARQ 509	Mecânica de Solos e Fundações	4	60	2	0	1	1	0	---
ARQ 510	Estruturas de Aço e Madeira	4	60	2	0	1	1	0	---
ARQ 600	Introdução à Arquitetura e Urbanismo	4	60	1	0	2	1	0	---
ARQ 601	Projeto de Arquitetura 1	4	60	1	0	2	1	0	---
ARQ 602	Projeto de Arquitetura 2	4	60	1	0	2	1	0	---
ARQ 603	Projeto de Arquitetura 3	4	60	1	0	2	1	0	---
ARQ 604	Projeto de Arquitetura 4	4	60	1	0	2	1	0	---
ARQ 605	Projeto de Arquitetura 5	4	60	1	0	2	1	0	---
ARQ 606	Projeto de Arquitetura 6	4	60	1	0	2	1	0	---
ARQ 607	Projeto de Arquitetura 7	4	60	1	0	2	1	0	---
ARQ 608	Técnicas Retrospectivas	4	60	2	0	1	1	0	---
ARQ 609	Arquitetura da Paisagem	4	60	2	0	1	1	0	---
ARQ 610	Projeto de Urbanismo 1	4	60	2	0	1	1	0	---
ARQ 611	Projeto de Urbanismo 2	4	60	2	0	1	1	0	---
ARQ 612	Projeto de Urbanismo 3	4	60	2	0	1	1	0	---
ARQ 700	Análises em Arquitetura e Urbanismo	4	60	2	2	0	0	0	---
ARQ 701	Trabalho de Conclusão de Curso 1	4	60	1	2	0	0	1	*ARQ 700
ARQ 702	Trabalho de Conclusão de Curso 2	4	60	1	2	0	0	1	ARQ 701
ARQ 703	Estágio Supervisionado	12	180	1	11	0	0	0	**
<b>TOTAL</b>		<b>180</b>	<b>2.700</b>						

\* Conforme política do Trabalho de Conclusão do curso.

\*\* Conforme política do Estágio Supervisionado do curso.



UNIDADE CURRICULAR III – Créditos de Formação Complementar/estudos integradores

CÓDIGO	Disciplinas	CR	CH	Créditos					Pré-requisito
				T	P	L	C	D	
ARQ 800	Eletiva obrigatória 1	4	60						---
ARQ 800	Eletiva obrigatória 2	4	60						---
ARQ 800	Eletiva obrigatória 3	4	60						---
ARQ 800	Eletiva obrigatória 4	4	60						---
ARQ 800	Eletiva obrigatória 5	4	60						---
ARQ 800	Eletiva obrigatória 6	4	60						---
	Atividades Complementares	9	135						
	Atividades de Extensão	27	405						
<b>TOTAL</b>		<b>56</b>	<b>840</b>						

UNIDADE CURRICULAR IV – Créditos de Formação Livre

CÓDIGO	Disciplinas	CR	CH	Créditos					Pré-requisito
				T	P	L	C	D	
ARQ 800	Eletiva Livre 1	4	60	0	0	0	0	0	
ARQ 800	Eletiva Livre 2	4	60	0	0	0	0	0	
ARQ 800	Eletiva Livre 3	4	60	0	0	0	0	0	
<b>TOTAL</b>		<b>12</b>	<b>180</b>						
	CARGA HORÁRIA DO CURSO			<b>3.960</b>					

O Curso a ser ofertado no Campus de Colíder, na modalidade de turma única, contemplará 50 (cinquenta) vagas para discentes, a serem preenchidas através de concurso vestibular, realizado tão logo todos os trâmites atinentes à aprovação do curso sejam realizados e concluídos com sucesso. As aulas ocorrerão no período noturno, de segunda a sexta-feira, com aulas que iniciam as 19:00 horas e com término às 23:00 horas, e aos sábados, em meio período ou em período integral, a depender do formato da disciplina, com aulas que se iniciam às 07:00 horas e com término às 17:00 horas.

Poderão ser ofertadas, semestralmente, até 6 (seis) disciplinas na fase correspondente, e 1 (uma) disciplina no caso das reofertas, que ocorrerão no contraturno às aulas do período correspondente, ou em período de férias.

## 10.2 Carga horária e integralização

O curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo a ser instalado, na modalidade turma única, no Campus de Colíder, possui um total de 3.960 (três mil novecentas e sessenta) horas, equivalentes a 264 (duzentos e sessenta e quatro) créditos, considerando-se as 2.700 (duas mil e setecentas) horas-aulas de disciplinas obrigatórias, 360 (trezentas e sessenta) horas-aulas de disciplinas eletivas obrigatórias, 180 (cento e oitenta) horas-aula de disciplinas eletivas livres, 180 (cento e oitenta) horas de Estágio Supervisionado, 135 (cento e trinta e cinco) horas de Atividades Complementares, e 405 (quatrocentas e cinco) horas de atividades de extensão. O tempo ideal para integralização do curso é de 10 semestres (5 anos).

Trata-se de um curso enxuto, porém completo, ofertando as bases sólidas necessárias para o desenvolvimento do Arquiteto e Urbanista, a fim de que nelas construa seguramente sua carreira profissional, sem que com isso se sobrecarregue discentes que, conforme constante perfil de demandas reprimidas de cursos fora de sede e de cursos no perfil noturno, trabalham por no mínimo 8 (oito) horas diárias, e muitas vezes são arrimos de família.

O curso de Arquitetura e Urbanismo do *Campus* de Colíder será ofertado em pelo menos 80% de sua carga horária de forma presencial, e até 20% ofertados a distância dentro das condições da Portaria nº 1.134, de 10 de outubro de 2016 do MEC e de acordo com os parâmetros estabelecidos pela resolução nº 054/2011 CONEPE-UNEMAT, que em seu artigo 21, inciso V, define aula ou atividades à distância como sendo:



Atividades semanais não presenciais realizadas exclusivamente por meio eletrônico associadas ou não ao apoio das atividades teóricas, práticas ou de laboratório, sobre orientação de um professor.

Assim, os créditos à distância estarão nas seguintes disciplinas da matriz curricular: Sociologia, Trabalho de Conclusão de Curso I, Trabalho de Conclusão de Curso II e Estágio Supervisionado. Assim, da carga horária total de 3.960 horas de curso, temos 60 horas (ou 4 créditos de 15h) de carga horária a distância, respeitando-se, portanto, os 20% estabelecido em legislação vigente.

As disciplinas possuem, em sua maioria, 60 (sessenta) horas-aula, a serem realizadas conforme normativas já aprovadas na instituição e, especialmente, conforme regimentos e regulamentos que forem aprovados no *campus* sede. A oferta das disciplinas será modular, em média com carga horária de 30 horas/aula semanais, ou 24 créditos por semestre letivo.

Deste modo, o curso está assim disposto:

*Quadro 6 – distribuição da carga horária do curso*

DISCIPLINAS/ATIVIDADES	HORAS
Obrigatórias (45 disciplinas)	2.700
Eletivas Obrigatórias e Eletivas Livres (9 disciplinas)	540
Estágio Supervisionado	180
Atividades Complementares	135
Atividades de Extensão	405
<b>TOTAL</b>	<b>3.960</b>

Não haverá pré-requisitos para as disciplinas no presente curso, mas o professor que ministrar disciplinas que são sequenciais à outras e todos os outros deverão analisar as condições do aluno para acompanhar a disciplina e, conforme o caso, indicar leituras e trabalhos, a fim de suprir eventual lacuna no conhecimento. Uma disciplina de um respectivo semestre poderá ser reofertada já no semestre seguinte, se a Coordenação do curso considerar necessário devido ao número de reprovações. As provas finais deverão obedecer ao calendário específico conforme estabelecido pela Coordenação do Curso.

### 10.3 Sequência ideal

Os quadros a seguir apresentam a sequência curricular do curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo, compreendendo dez fases (semestres) letivas.

1º ANO --- Percepção e Representação									
1ª FASE --- Introdução à Arquitetura e Urbanismo									
Código	Disciplinas	CR	CH	Créditos					Pré-requisito
				T	P	L	C	D	
ARQ 100	Produção de Texto e Leitura	4	60	4	0	0	0	0	----
ARQ 200	Expressão e Representação	4	60	2	0	2	0	0	----
ARQ 203	Desenho de Arquitetura	4	60	2	0	2	0	0	----
ARQ 102	Sociologia	4	60	2	0	0	1	1	----
ARQ 300	Estética e História da Arte	4	60	2	2	0	0	0	----
ARQ 600	Introdução à Arquitetura e Urbanismo	4	60	1	0	2	1	0	----
<b>TOTAL</b>		<b>24</b>	<b>360</b>						
2ª FASE --- Projeto Mínimo									
Código	Disciplinas	CR	CH	Créditos					Pré-



ESTADO DE MATO GROSSO  
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO  
"CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO"  
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO



				T	P	L	C	D	requisito
ARQ 301	História da Arquitetura 1	4	60	2	0	2	0	0	----
ARQ 201	Expressão e Criação	4	60	2	0	2	0	0	----
ARQ 204	Desenho Universal	4	60	2	0	2	0	0	----
ARQ 400	Teoria da Arquitetura e Urbanismo 1	4	60	2	0	0	2	0	----
ARQ 504	Topografia Aplicada	4	60	2	1	0	1	0	----
ARQ 601	Projeto de Arquitetura 1	4	60	1	0	2	1	0	----
<b>TOTAL</b>		<b>24</b>	<b>360</b>						
2º ANO --- Habitar a Cidade									
3ª FASE --- Unidade Habitacional									
Código	Disciplinas	CR	CH	Créditos					Pré-requisito
				T	P	L	C	D	
ARQ 101	Metodologia de Pesquisa Científica	4	60	4	0	0	0	0	----
ARQ 205	Informática Aplicada à Arquitetura 1	4	60	0	0	4	0	0	----
ARQ 302	História da Arquitetura 2	4	60	2	0	2	0	0	----
ARQ 507	Resistência dos Materiais	4	60	3	0	1	0	0	----
ARQ 401	Teoria da Arquitetura e Urbanismo 2	4	60	1	0	2	1	0	----
ARQ 602	Projeto de Arquitetura 2	4	60	1	0	2	1	0	----
<b>TOTAL</b>		<b>24</b>	<b>360</b>						
4ª FASE --- Habitação Coletiva									
Código	Disciplinas	CR	CH	Créditos					Pré-requisito
				T	P	L	C	D	
ARQ 206	Informática Aplicada à Arquitetura 2	4	60	0	0	4	0	0	----
ARQ 303	História da Arquitetura Brasileira	4	60	2	0	2	0	0	----
ARQ 508	Estruturas em Concreto	4	60	2	0	1	1	0	----
ARQ 502	Tecnologia do Ambiente Construído	4	60	2	1	1	0	0	----
ARQ 500	Conforto Ambiental 1	4	60	2	1	1	0	0	----
ARQ 603	Projeto de Arquitetura 3	4	60	1	0	2	1	0	----
<b>TOTAL</b>		<b>24</b>	<b>360</b>						
3º ANO --- Cidade: Espaço Público e Privado									
5ª FASE --- Espaços Livres									
Código	Disciplinas	CR	CH	Créditos					Pré-requisito
				T	P	L	C	D	
ARQ 304	História do Urbanismo	4	60	2	0	2	0	0	----
ARQ 509	Mecânica de Solos e Fundações	4	60	2	0	1	1	0	----
ARQ 505	Instalações Prediais 1	4	60	2	1	0	1	0	----
ARQ 501	Conforto Ambiental 2	4	60	2	1	1	0	0	----
ARQ 402	Planejamento Urbano e Regional 1	4	60	2	0	0	2	0	----
ARQ 604	Projeto de Arquitetura 4	4	60	1	0	2	1	0	----
<b>TOTAL</b>		<b>24</b>	<b>360</b>						
6ª FASE --- Núcleos Multifuncionais									
Código	Disciplinas	CR	CH	Créditos					Pré-requisito
				T	P	L	C	D	
ARQ 510	Estruturas de Aço e Madeira	4	60	2	0	1	1	0	----
ARQ 403	Planejamento Urbano Regional 2	4	60	2	0	0	2	0	----
ARQ 610	Projeto de Urbanismo 1	4	60	2	0	1	1	0	----
ARQ 609	Arquitetura da Paisagem	4	60	2	0	1	1	0	----
ARQ 605	Projeto de Arquitetura 5	4	60	1	0	2	1	0	----
ARQ 800	ELETIVA OBRIGATÓRIA 1	4	60						----



TOTAL		24	360						
4º ANO --- Estruturação do Espaço Regional									
7ª FASE --- Escala Intraurbana									
Código	Disciplinas	CR	CH	Créditos					Pré-requisito
				T	P	L	C	D	
ARQ 506	Instalações Prediais 2	4	60	2	1	0	1	0	----
ARQ 611	Projeto de Urbanismo 2	4	60	2	0	1	1	0	----
ARQ 606	Projeto de Arquitetura 6	4	60	1	0	2	1	0	----
ARQ 503	Tópicos Urbanísticos Bioclimáticos	4	60	2	1	1	0	0	----
ARQ 800	ELETIVA OBRIGATÓRIA 2	4	60						----
ARQ 800	ELETIVA OBRIGATÓRIA 3	4	60						----
TOTAL		24	360						
8ª FASE --- Redes Urbanas, cidades e regiões									
Código	Disciplinas	CR	CH	Créditos					Pré-requisito
				T	P	L	C	D	
ARQ 608	Técnicas Retrospectivas	4	60	2	0	1	1	0	----
ARQ 612	Projeto de Urbanismo 3	4	60	2	0	1	1	0	----
ARQ 607	Projeto de Arquitetura 7	4	60	1	0	2	1	0	----
ARQ 700	Análises em Arquitetura e Urbanismo	4	60	2	2	0	0	0	----
ARQ 800	ELETIVA OBRIGATÓRIA 4	4	60						----
ARQ 800	ELETIVA OBRIGATÓRIA 5	4	60						----
TOTAL		24	360						
5º ANO Prática Profissional									
9ª FASE --- Prática Profissional									
Código	Disciplinas	CR	CH	Créditos					Pré-requisito
				T	P	L	C	D	
ARQ 701	Trabalho de Conclusão de Curso 1	4	60	1	2	0	0	1	----
ARQ 800	ELETIVA OBRIGATÓRIA 6	4	60						----
TOTAL		8	120						
10ª FASE --- Prática Profissional									
Código	Disciplinas	CR	CH	Créditos					Pré-requisito
				T	P	L	C	D	
ARQ 702	Trabalho de Conclusão de Curso 2	4	60	1	2	0	0	1	ARQ 701 *
ARQ 703	Estágio Supervisionado	12	180	1	3	0	7	1	**
TOTAL		16	240						
* Conforme política do Trabalho de Conclusão do curso.									
** Conforme política do Estágio Supervisionado do Curso.									
		CR	CH	Créditos					Pré-requisito
				T	P	L	C	D	
	ELETIVA LIVRE 1	4	60						
	ELETIVA LIVRE 2	4	60						
	ELETIVA LIVRE 3	4	60						
	Atividades Complementares	9	135						
	Atividades de Extensão	27	405						
TOTAL		48	720						



#### 10.4 Componentes eletivos

Conforme Instrução Normativa 003/2019-Unemat, o conjunto de disciplinas que compõem a **Unidade Curricular III**, referente às disciplinas Eletivas Obrigatórias, que compreendem a Formação Complementar, integraliza 360 (trezentos e sessenta) horas. O quadro a seguir apresenta o conjunto de disciplinas integrantes desta unidade curricular com a respectiva carga horária e distribuição de créditos.

Quadro 7 – Unidade Curricular IV – Rol de Eletivas obrigatórias por área de conhecimento

Código	Disciplinas	CR	CH	Área de conhecimento	Pré-requisito
ARQ 800	ELETIVA OBRIGATÓRIA 1	4	60	Matemática	----
ARQ 800	ELETIVA OBRIGATÓRIA 2	4	60	Arquitetura e Urbanismo/ Computação/ Letras/Física/ Administração/ Psicologia	----
ARQ 800	ELETIVA OBRIGATÓRIA 3	4	60	Arquitetura e Urbanismo	----
ARQ 800	ELETIVA OBRIGATÓRIA 4	4	60	Arquitetura e Urbanismo	----
ARQ 800	ELETIVA OBRIGATÓRIA 5	4	60	Arquitetura e Urbanismo	----
ARQ 800	ELETIVA OBRIGATÓRIA 6	4	60	Arquitetura e Urbanismo	----

Quadro 8 – Unidade Curricular IV – Rol de possíveis disciplinas Eletivas obrigatórias\*

Código	Disciplinas	CR	CH	Créditos					Pré-requisito
				T	P	L	C	D	
ARQ 800	Fundamentos Elementares da Matemática	4	60	4	0	0	0	0	----
ARQ 800	Cálculo Diferencial e Integral	4	60	3	1	0	0	0	----
ARQ 800	Física Aplicada à Arquitetura	4	60	3	0	1	0	0	----
ARQ 800	Geometria Descritiva	4	60	2	1	1	0	0	----
ARQ 800	Patologia das Construções	4	60	3	0	0	1	0	----
ARQ 800	Administração e Orçamento	4	60	2	1	0	1	0	----
ARQ 800	Ecologia Urbana	4	60	2	1	0	1	0	----
ARQ 800	Infra-estrutura Urbana	4	60	2	1	0	1	0	----
ARQ 800	Legislação e Ética Profissional	4	60	2	1	0	1	0	----
ARQ 800	Detalhamento de Projeto Arquitetônico	4	60	2	0	1	1	0	----
ARQ 800	Arquitetura Utópica e Efêmera	4	60	2	1	1	0	0	----
ARQ 800	Arquitetura de Interiores	4	60	2	0	1	1	0	----
ARQ 800	Informática Aplicada 3D	4	60	0	0	4	0	0	----
ARQ 800	Antropologia e Patrimônio	4	60	2	0	1	1	0	----
ARQ 800	Ateliê de Projeto de Arquitetura e Urbanismo	4	60	1	1	1	1	0	----
ARQ 800	Assistência Técnica para Habitação de Interesse Social	4	60	2	1	0	1	0	----
ARQ 800	Conforto Ambiental no Espaço Público Urbano	4	60	2	1	0	1	0	----
ARQ 800	Eficiência Energética das Edificações	4	60	2	1	0	1	0	----
ARQ 800	Tópicos Especiais de Construções em Madeira	4	60	2	1	0	1	0	----
ARQ 800	Psicologia Ambiental Aplicada à Arquitetura	4	60	2	1	0	1	0	----
ARQ 800	Tópicos Especiais em Design e	4	60	2	1	0	1	0	----



	Comunicação na Arquitetura								
ARQ 800	Tópicos Especiais em Arquitetura Vernacular na Contemporaneidade	4	60	2	1	0	1	0	----
ARQ 800	LIBRAS	4	60	2	2	0	0	0	----
ARQ 800	Inglês Instrumental	4	60	2	2	0	0	0	----

\*Dentre as áreas das disciplinas constantes no Quadro 7, podem ser atribuídas as disciplinas conforme o rol de possibilidades informado no Quadro 8. São regulamentadas conforme RESOLUÇÃO Nº 032/2013 – CONEPE.

## 10.5 Ementário e bibliografia

O ementário e bibliografia das disciplinas pertencentes às três unidades curriculares do curso de bacharelado em Arquitetura e Urbanismo constam no **Apêndice I** deste PPC. Os quadros constantes no apêndice apresentam as informações referentes à ementa, bibliografia, carga horária, créditos e sua distribuição, e pré-requisitos das respectivas disciplinas.

## 11. PRINCÍPIOS QUE FUNDAMENTAM AS RELAÇÕES TEÓRICO-PRÁTICAS

As atividades teórico-práticas são planejadas para serem realizadas em diferentes espaços, como sala de aula, laboratório de ensino e ou de pesquisa, como também em aulas de campo e visitas técnicas. As atividades realizadas em laboratórios são fundamentais para a concretização de teorias, assim como, espaços de construção de aprendizagem. As aulas de campo e visitas técnicas são fundamentais para a verificação *in loco* de espaços onde o objeto do conhecimento possa ser verificado e experimentado.

Os laboratórios podem tornar-se palcos fundamentais para inserir o aluno nos ambientes de estudo, produção técnica, pesquisa e tecnologia. Isso poderá instigá-lo a adquirir espírito investigativo, proporcionando também atitudes de interdisciplinaridade e de transdisciplinaridade. Neste sentido, os laboratórios, assim como os demais espaços pedagógicos, devem ser locais destinados à aprendizagem e à consolidação do ensino, da pesquisa e da extensão.

Considerando a natureza dessa turma única, este curso de Arquitetura e Urbanismo contará com um atelier de trabalho, o qual servirá para funcionamento compartilhado (mas não simultâneo, já que os módulos serão consecutivos) dos seguintes laboratórios: Laboratório de Ensino de História e Arte (LEHA), Laboratório de Desenho e Projeto (LAD), Laboratório de Conforto Ambiental e Sustentabilidade Urbana (LACAS), Laboratório de Modelos e Materiais (LAMME). Além do Atelier, será necessário o Laboratório de Informática (LAINFO), estrutura que o Camus de Colíder já dispõe, para acompanhamento dos módulos à distância e ensino de computação gráfica.

O Laboratório de Ensino de História e Arte (LEHA) é destinado, prioritariamente, para realização de aulas de Estética e História da Arte e História da Arquitetura por meio de metodologia teórico-práticas ou expositivas, apresentação de vídeos, slides e aplicativos, ou qualquer outra atividade didático-pedagógica relacionada ao desenvolvimento das disciplinas do curso de Arquitetura e Urbanismo. É utilizado por docentes do curso de Arquitetura e Urbanismo para o desenvolvimento de projetos de pesquisa, extensão e/ou atividades de prestação de serviços à comunidade, desde que estes sejam previamente analisados e aprovados pelo Coordenador do Laboratório e pelo Colegiado de Curso de Arquitetura e Urbanismo.

O Laboratório de Desenho e Projeto (LAD) é utilizado pelos professores do Curso de Arquitetura e Urbanismo que ministram os conhecimentos de desenho artístico, desenho técnico, expressão gráfica e expressão plástica, assim como para a análise e reflexão teórica e realização prática no desenvolvimento de projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo.

O Laboratório de Conforto Ambiental e Sustentabilidade Urbana (LACAS) tem com referência objetivo do LACAS é instrumentalizar docentes e discentes para os conhecimentos



básicos relativos às diferentes áreas do Conforto e da Sustentabilidade do Ambiente Construído, por meio de experimentos, estudos práticos e pesquisas, envolvendo os mais diversos temas.

O laboratório tem como proposta propiciar aos estudantes acesso aos módulos didáticos experimentais para análise e compreensão dos principais condicionantes do comportamento ambiental no ambiente construído, abrangendo o conteúdo das ementas das disciplinas de Conforto Ambiental, Projeto de Arquitetura, Projeto de Urbanismo e de Arquitetura da Paisagem.

O Laboratório de Modelos e Materiais (LAMME) é utilizado para aprendizagem da elaboração de maquetes físicas e modelos experimentais. O espaço também está destinado para o acervo de materiais relacionados as disciplinas de Tecnologia de Ambiente Construído e de Instalações Prediais.

O Laboratório de Informática (LAINFO) é destinado tanto para acesso ao Moodle (sistema EAD) da Instituição, para disciplinas em modalidade e créditos EAD, quanto à aprendizagem prática dos conteúdos relacionados à informática, necessários para o desenvolvimento da aprendizagem com softwares específicos para Arquitetura e Urbanismo.

Todos os laboratórios podem ser utilizados pelos estudantes em horário extraclasse, desde que previamente agendados e autorizados pela coordenação de curso.

Ainda como infraestrutura de suporte didático, se necessitará de uma pequena biblioteca, essencial para realização de trabalhos e realização de estudos dirigidos.

Para a garantia dos princípios que fundamentam as relações teórico-práticas par essa turma única do curso de Arquitetura e Urbanismo da UNEMAT, faz se necessários as seguintes proposições:

### **11.1 Interação entre conteúdos teóricos e práticos nas disciplinas**

Os conteúdos teóricos devem ser articulados aos práticos, na perspectiva de que os conceitos e outros conhecimentos teóricos fundamentais sejam estudados, para que possam suscitar de forma simultânea as necessárias reflexões, as discussões exigidas e as dimensões operativas e técnicas presentes para a resolução de problemas, tanto para a elaboração de projetos de arquitetura, de urbanismo e de paisagismo, como para as formulações de planejamento urbano e regional.

### **11.2 Interação entre o conceito e a experimentação**

A interação entre o conceito e a experimentação propõe enfatizar a consideração de hipóteses, a capacidade de síntese e a avaliação de resultados necessários ao desenvolvimento progressivo da autonomia do aluno nas resoluções propositivas, a condição de oferecer respostas próprias às questões que lhes são apresentadas em Arquitetura e Urbanismo.

### **11.3 Construção da interdisciplinaridade**

A matriz curricular está organizada por eixos de conhecimento com temas definidos para cada fase (semestre), com o objetivo de constituir blocos de disciplinas que promovam a integração e complementaridade de conteúdos. Estes blocos estão organizados segundo ênfase temática e objetivos comuns. Há uma preocupação com o enfoque sequencial de práticas e conteúdos específicos e com a transdisciplinaridade. Os temas são organizados segundo critério de complementaridade ou de complexidade progressiva, objetivando a autonomia intelectual do aluno na abordagem e interpretação de problemas e na proposição e desenvolvimento das sínteses propositivas. As sequências das disciplinas também contemplam abordagens e ênfases específicas, porém, a integração dos seus conteúdos, a prática interdisciplinar com as diversas áreas que agregam conhecimento ao curso, constitui síntese obrigatória, sem a qual não se pode compreender a totalidade e a complexidade da Arquitetura e do Urbanismo.



#### 11.4 Relação (proporção) entre Professor/Aluno

A relação (proporção) entre professor/aluno em sala de aula para as disciplinas práticas, adotada para a turma única do curso de Arquitetura e Urbanismo no Campus de Colíder, além de considerar as 50 Vagas ofertadas, também considera as recomendações do documento “PERFIS DA ÁREA & PADRÕES DE QUALIDADE - Expansão, Reconhecimento e Verificação Periódica dos Cursos de Arquitetura e Urbanismo” do Ministério da Educação/ Secretaria de Educação Superior/ Comissão de Especialistas de Ensino de Arquitetura e Urbanismo, e as recomendações nos processo de avaliação e verificação do Conselho Estadual de Educação de Mato Grosso, Parecer 338/2008-CEE/MT, assim como, a qualidade almejada para o curso, definindo-se para as disciplinas com conteúdo predominantemente prático, 2 (dois) professores em sala de aula.

Por tanto, devido ao grande número de discentes (50) necessita-se a obrigação de dois professores em 12 disciplinas do curso, sendo elas: Desenho de Arquitetura, Desenho Universal, Projeto 1 a 7, Projeto de Urbanismo 1 a 3.

#### 11.5 Articulação entre Ensino, Pesquisa e Extensão

A concepção da turma única do curso Arquitetura e Urbanismo para o Campus de Colíder prima pela relação ensino, pesquisa e extensão. Ensinar a aprender é criar possibilidades para que o indivíduo chegue, até mesmo por si só, às fontes do conhecimento que estão à sua disposição na sociedade. Tudo isso o leva a analisar as inúmeras informações disponíveis nos mais diversos meios tecnológicos com olhar estudioso, curioso, questionador, pesquisador, envolvendo-os em ações exercitadoras do pensar, como: classificar, selecionar, ordenar, comparar, resumir e produzir, para assim poder interpretar os significados lidos. Neste sentido, o olhar e a escuta envolvem ações altamente movimentadas, reflexivas e estudiosas. As aulas no curso fora de sede de Arquitetura e Urbanismo devem estar em sintonia com as atividades de pesquisa desenvolvidas pelos docentes, pelos discentes e também pela produção acadêmica das Universidades brasileiras e internacionais.

Sabendo que a pesquisa na universidade é necessária para a formação intelectual e cultural do acadêmico, os professores deverão priorizar projetos que incentivem a prática da pesquisa e também possam realizar uma interface entre a pesquisa e a extensão. A interface com a extensão deve garantir a presença efetiva da Universidade na sociedade.

O curso de Arquitetura e Urbanismo da UNEMAT deve atender o que estabelece a Lei 9.394/96, em seu artigo 4, que estabelece a finalidade da educação superior, cuja relação ensino, pesquisa e extensão podem ser sintetizadas nos seguintes incisos:

- Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- Incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;
- Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- Estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;
- Promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.

#### 11.6 Pesquisa



Nesta perspectiva o curso fora de sede de Arquitetura e Urbanismo tem como meta o incentivo de professores a promover atividades de ensino que atendam as necessidades e particularidades dos discentes para que o conhecimento possa ser construído significativamente, bem como, fomentar a necessidade de elaboração e desenvolvimento de projetos de pesquisa para investigações e produção do conhecimento.

Em conformidade com as áreas de qualificação, de atuação em nível de graduação, os projetos de pesquisa e extensão dos professores efetivos foram definidos cinco linhas de pesquisa, abrangendo as grades áreas, áreas e subáreas do curso, conforme quadro abaixo:

*Quadro 9 – Áreas de conhecimento e linhas de pesquisa do curso*

GRANDE ÁREA	ÁREA / SUBÁREAS	LINHA DE PESQUISA
CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	ARQUITETURA E URBANISMO: Adequação Ambiental; Fundamentos da Arquitetura e Urbanismo; História da Arquitetura e Urbanismo; Paisagismo; Planejamento e Projeto da Edificação; Planejamento e Projeto do Espaço Urbano; Projeto de Arquitetura e Urbanismo; Tecnologia de Arquitetura e Urbanismo; Teoria da Arquitetura e do Urbanismo;	Linha 1 Conforto Ambiental e Sustentabilidade do Ambiente Construído Linha 2 História da Arquitetura e Urbanismo; Linha 3 Teoria e Projeto de Arquitetura e Urbanismo; Linha 4 Tecnologia da Arquitetura e Urbanismo;
	PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL: Estudos da Habitação; Fundamentos do Planejamento Urbano e Regional; Infraestruturas Urbanas e Regionais; Métodos e Técnicas do Planejamento Urbano e Regional; Política Urbana; Teoria do Planejamento Urbano e Regional;	Linha 5 Planejamento Urbano e Regional
ENGENHARIAS	ENGENHARIAS 1 / ENGENHARIA CIVIL: Construção Civil; Materiais e Componentes de Construção; Processos Construtivos;	Linha 4
CIÊNCIAS HUMANAS	HISTÓRIA: História	Linha 2
	GEOGRAFIA: Geografia Urbana	Linha 5

Linha 1- Pesquisa em Conforto Ambiental e Sustentabilidade do Ambiente Construído: Desenvolve estudos relacionados aos aspectos do conforto térmico, acústico e da iluminação no ambiente construído e suas relações com a satisfação do usuário, a eficiência energética e os recursos naturais, assim como, os aspectos dos fatores climáticos e a urbanização. Busca-se o conhecimento científico para embasamento de diretrizes, que assegurem maior sustentabilidade e menor impacto ambiental da arquitetura e do processo de urbanização regional, considerando as dimensões sociais, política, cultural, econômica, espacial e ecológica.

Linha 2 - Pesquisa em História da Arquitetura e Urbanismo: Desenvolve estudos quanto aos processos da construção das paisagens histórico-culturais em geral e em particular na região Centro Oeste do território brasileiro, considerando os contextos econômicos, sociais, políticos e culturais. Por meio de levantamentos documentais, inventários patrimoniais de centros, de sítios, de conjuntos edificados urbanos e rurais. Busca-se a produção de conhecimento científico para embasamento de diretrizes a serem aplicadas em projetos, planos e gestão do patrimônio cultural.



Linha 3 - Pesquisa em Teoria e Projeto de Arquitetura e Urbanismo: Desenvolve estudos relacionados à teoria da arquitetura e do urbanismo. Análises críticas do objeto arquitetônico e da evolução urbana por meio das reflexões teóricas e crítica da cidade e do objeto edificado. Busca-se subsídios teóricos para as políticas públicas nas áreas relacionadas, formação de acervo de memória e referências em suas diversas modalidades.

Linha 4 - Pesquisa em Tecnologia da Arquitetura e Urbanismo: Desenvolve estudo teórico prático relacionado à materialidade do ambiente construído, de sua representação, da concretização como obra edificada até a pós-ocupação. Estudos abrangendo as interações de espaço e as necessidades e comportamento de usuários no ambiente construído. Busca-se a compreensão dos processos e dos agentes atuantes no projeto do objeto arquitetônico, envolvendo a concepção, a interpretação, os meios de representação simulação e modelagem em espaço virtual. O desenvolvimento de tecnologias nos processos construtivos e de materiais e componentes na construção civil.

Linha 5 - Planejamento Urbano e Regional: Desenvolve estudos quanto à configuração da cidade e da paisagem, considerando os aspectos da relação espaço, sociedade e desenvolvimento. Estudos da dinâmica urbana regional na produção espacial, os agentes de produções e suas práticas, a estrutura intraurbana, o crescimento urbano, a ecologia urbana e o relacionamento das partes da cidade com o conjunto que integra. Estudo de questões teórico críticas relacionadas aos métodos e técnicas do planejamento urbano e regional e da política urbana.

Estas cinco linhas de pesquisa contemplam integralmente as áreas e subáreas do núcleo de conhecimentos profissionais da matriz curricular do curso, conforme RESOLUÇÃO Nº 2, DE 17 DE JUNHO DE 2010 - CNE/CES, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo.

O curso conta também com dois grupos de pesquisa, o GRAPHITE (Grupo de Pesquisa em Cidades, História e seus Temas), e o ARQTEC (Grupo de Pesquisa em Tecnologia da Arquitetura). Foram criados com o objetivo principal de fomentar a pesquisa científica na área e subáreas de arquitetura e urbanismo, tendo como foco as distensões das mais possíveis nas supracitadas áreas de pesquisa. Para tanto, faz-se necessário compreender, interpretar e aplicar os novos processos metodológicos, tecnológicos, teóricos e conceituais que prenunciam novas tendências no campo da arquitetura, do urbanismo e do planejamento urbano e regional integrado e sustentável. Desse modo, as linhas de pesquisa definidas para os respectivos Grupos abrangem o perfil traçado para o curso, com foco em: conforto ambiental, história da arquitetura e urbanismo, planejamento urbano e regional, tecnologia da arquitetura e urbanismo e teoria de projeto de arquitetura e urbanismo.

Os nossos Grupos de Pesquisa têm como ponto norteador dos trabalhos de pesquisa a multi e a transdisciplinaridade que, por meio de uma abordagem interativa dos sistemas, vislumbra-se o entendimento das relações sociais, econômicas, ambientais, espaciais, culturais, históricas, entre outras, buscando diretrizes que norteiem proposta de projetos no âmbito científico que promovam o desenvolvimento sustentável regional e global.

## 11.7 Extensão

Com relação à política de extensão, a UNEMAT tem como missão articular o ensino e a pesquisa de acordo com as demandas da sociedade, buscando o comprometimento da comunidade universitária com seus interesses e necessidades sociais. A turma única do curso de Arquitetura e Urbanismo, por localizar-se em Colíder, tem como necessidade pensar em projetos de extensão e ou projeto de pesquisa em interface com a extensão que venham de encontro com a comunidade urbana e rural dos municípios da região como: Nova Canaã do Norte, Nova Santa Helena, Itaúba, Terra Nova do Norte, Nova Guarita, Peixoto de Azevedo e Matupá. Isto não significa que projetos de extensão não possam ser desenvolvidos em outros espaços de Mato Grosso, porém a prioridade é para o entorno do município de Colíder. Nestes municípios com



diferentes biomas, como cerrado e floresta amazônica, deve se atentar para as particularidades das populações tradicionais como: quilombolas, migrantes e indígenas. Todos estes espaços são banhados pela sub-bacia do Teles Pires, o que deve ser considerado nos projetos que possam envolver a dinâmica da ocupação do espaço e da organização das cidades, assim como, a necessária preservação do ambiente natural.

O fortalecimento da extensão nessa turma única do curso de Arquitetura e Urbanismo é de suma importância para formação dos acadêmicos, assim como, para a população da região. Atenta-se à distensão necessária aos já existentes Programa de extensão OCA e ao Núcleo de Extensão, Pesquisa e Tecnologia em Arquitetura e Urbanismo do curso de oferta contínua, no Campus de Barra do Bugres, para a região de influência do curso em Colíder. A proposta do OCA é estabelecer um centro de produção de projetos que, por meio da extensão e da pesquisa, visa atender as necessidades da sociedade do Estado de Mato Grosso no campo da arquitetura, urbanismo e planejamento, prestando consultorias, assistência técnica e desenvolvimento de projetos nas áreas concernentes.

As recentes ações da política urbana nacional, associadas ao intenso desenvolvimento econômico e social do país e, especialmente, da região, têm sido condicionantes determinantes para projetos, construções e intervenções sobre o ambiente construído. A exemplo da Lei Federal nº. 11.888 de 24 de dezembro de 2008 que estabelece às famílias com renda mensal de até três salários mínimos a assistência técnica pública e gratuita para o projeto e a construção de habitações de interesse social, esta será uma das modalidades de atuação do OCA.

Apesar do foco das ações do OCA se centrar em projetos de cunho social, atingindo a um grande número de pessoas de baixa renda em escala local e regional, a proposta também contempla projetos para instituições governamentais (municipal, estadual e federal), buscando melhorar a alocação e funcionamento dos edifícios de caráter público.

A proposta do OCA também vem atender de forma coerente às exigências curriculares determinadas ao curso de bacharelado em Arquitetura e Urbanismo, conforme resolução RESOLUÇÃO Nº 2, DE 17 DE JUNHO DE 2010 - CNE/CES, que institui o estágio curricular supervisionado como obrigatório para a formação do arquiteto urbanista, regulamentado pelo Ministério de Educação, e atendendo também às necessidades acadêmicas e exigências de qualificação para o mercado de trabalho para os discentes em Arquitetura e Urbanismo da UNEMAT.

O Curso de Arquitetura e Urbanismo a ser ofertado em Colíder, por meio de turma única, contará com a atuação dos professores de Barra do Bugres já envolvidos em projetos de extensão para desenvolvê-los, na medida das possibilidades, no Município primeiramente mencionado, para que haja a integração deste com as práticas que já funcionam com eficácia e eficiência no *Campus* sede. Com os projetos de extensão já em andamento e sua aplicação, igualmente, à turma única em Colíder, haverá integração dos acadêmicos, das comunidades, com a ampliação da visão crítica dos alunos em relação ao espaço geopolítico que ocupam, o que facilita e amplia discussões sobre o campo em que se estão inseridos os problemas jurídicos de nossa região.

Assim, em turmas únicas, a extensão pode e deve ser eficiente instrumento da propagação dos saberes, bem como da ampliação da experiência crítica e analítica do discente. Também haverá o estímulo à produção acadêmica em cursos e eventos que devem ser organizados pelo menos 1 vez ao ano em Colíder pelo coordenador do curso com o auxílio dos professores do curso bem como da comunidade acadêmica. Essas atividades comporão as atividades complementares que devem ser computadas para os acadêmicos ao longo dos 5 anos de curso.

## **11.8 Acesso, permanência, mobilidade acadêmica e certificação**

### **11.8.1 Formas de acesso**

O ingresso no curso de bacharelado em Arquitetura e Urbanismo – turma única, a ser



oferecido no Campus de Colíder, será realizado por meio de processo seletivo vestibular, realizado pela Unemat, no semestre letivo 2020/1.

### **11.8.2 Aproveitamento de estudos prévios**

Conforme a Resolução 041/2016-CONEPE:

Art. 5º O aproveitamento de estudos poderá ser solicitado uma única vez e deverá ser protocolado na SAA a qualquer tempo.

Parágrafo Único O requerimento deverá ser instruído com as cópias do histórico escolar em que conste situação final e respectivas cargas horárias, dos planos de ensino e ementários das disciplinas a serem aproveitadas.

Dessa forma, o aproveitamento de estudos seguirá o disposto na respectiva resolução aprovada pelo CONEPE.

### **11.8.3 Bolsas e Auxílios**

A Unemat possui diversas modalidades de bolsas e auxílios, quais sejam:

- Auxílio moradia, destinado a auxiliar os custos com moradia ao discente matriculado em curso presencial regular de graduação na UNEMAT;
- Auxílio alimentação, destinado a auxiliar nas despesas com alimentação do discente matriculado em curso presencial regular de graduação na UNEMAT;
- Auxílio de apoio a eventos, que destina-se exclusivamente a apoiar a participação de discentes de graduação da Unemat, que pretendem publicar e/ou apresentar trabalhos em eventos técnico-científicos;
- Bolsa apoio, que visa proporcionar suporte financeiro ao aluno de carência socioeconômica, que realizará atividades que contribuam para sua formação e seu desenvolvimento profissional na área de trabalho, visando à permanência desses estudantes no curso de graduação da Unemat, principalmente aqueles que estão na fase inicial do curso;
- Bolsa PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência), a alunos de licenciatura participantes de projetos de iniciação à docência desenvolvidos por Instituições de Educação Superior (IES) em parceria com escolas de educação básica da rede pública de ensino;
- Bolsa residência Pedagógica, que busca induzir o aperfeiçoamento do estágio curricular supervisionado nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciando na escola de educação básica, a partir da segunda metade de seu curso;
- Bolsa PIBIC (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica), voltada à iniciação científica de novos talentos em todas as áreas do conhecimento, administrado diretamente pela Diretoria de Gestão de Iniciação Científica/PRPPG/UNEMAT.

Essas bolsas e auxílios são oferecidas aos acadêmicos por meio de edital de seleção, publicados periodicamente pelas pró-reitorias de Assuntos Estudantis, de Graduação e de Pesquisa e Pós-graduação.

### **11.9 Mobilidade Acadêmica**

A Política de Mobilidade Acadêmica (PMA) é coordenada pela Pró-Reitoria de Ensino e Graduação (PROEG), em sua Diretoria de Mobilidade Acadêmica – DMA, é regulamentado pela Resolução 087/2015 – CONEPE. A PMA visa permitir aos acadêmicos que cursem disciplinas em outras IES e vice-versa, vinculadas ao seu curso de graduação. O acadêmico ingresso no PMA



pode efetivar a mobilidade de forma interna ou externa (IES conveniada). Além disso, os acadêmicos poderão realizar atividades de pesquisa/extensão no período máximo de até um ano. Conforme a Resolução 087/2015-CONEPE,

Art. 2º A Mobilidade Acadêmica consiste no vínculo temporário de discentes dos cursos de graduação da UNEMAT com Instituições de Educação Superior públicas, nacionais ou internacionais, conveniadas, doravante denominadas IES de destino, ou com os campi da UNEMAT.

Art. 3º A Mobilidade Acadêmica, nacional e internacional, poderá ocorrer por meio de:

- I. Adesão a Programas do Governo Federal;
- II. Celebração de acordo de cooperação interinstitucional;
- III. Celebração de acordo de cooperação com instituições financiadoras.

Art. 4º A Mobilidade Acadêmica na UNEMAT será coordenada pela Pró-Reitoria de Ensino de Graduação - PROEG, por meio da Diretoria de Gestão de Mobilidade Acadêmica, doravante DMOB, e compreende três modalidades:

- I. Mobilidade Acadêmica Intercampi;
- II. Mobilidade Acadêmica Nacional;
- III. Mobilidade Acadêmica Internacional.

Os acadêmicos candidatos à mobilidade acadêmica deverão estar de acordo com a Normatização Acadêmica em vigor, Instrução Normativa 054/2011-CONEPE, e Res. 087/2015-CONEPE da UNEMAT.

## 12. AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

Construir uma proposta de avaliação na Educação Superior passa inevitavelmente por uma opção de ensinar e aprender, e esta ação expressa uma opção por um modelo epistemológico-pedagógico que deixa evidente a forma explícita de pensar o ensino e as bases da proposta pedagógica do curso. Desta forma, a avaliação preza pela articulação entre a teoria e à prática, numa atividade de reflexão sobre o ensino, que tem como base a busca de dados sobre as manifestações dessa mesma realidade, proporcionando informações básicas e necessárias a todos aqueles que estão inseridos no processo da educação.

O sistema de avaliação tem que ser coerente, deve haver uma relação mútua existente entre os aspectos qualitativos e quantitativos. A avaliação da aprendizagem deve levar em conta a complexidade da tarefa educacional. Para que o trabalho avaliativo do professor possa ser significativo, ele deverá coletar, analisar e sistematizar, de maneira mais objetiva possível, as condutas cognitivas e afetivas dos educandos, atribuindo uma qualidade à aprendizagem e tomar decisões sobre as condutas apresentadas.

Sendo assim, é fundamental buscar propostas alternativas para avaliar o desempenho do discente. Estas propostas devem dar conta de responder as exigências colocadas pelas características e especificidades dos processos diversos que se desenrolam na universidade.

O curso fora de sede de Arquitetura e Urbanismo prima por uma concepção de avaliação que responda às necessidades de uma universidade voltada para a construção da cidadania aliada à formação do indivíduo e à sua formação de Arquiteto e Urbanista, que tem como base uma visão progressista e crítica da educação.

Desta forma, o corpo docente, em conformidade com a Res. 054/2011-CONEPE, referente à normatização acadêmica da Universidade do Estado de Mato Grosso, na busca de uma educação para a autonomia, tem proposto várias alternativas para a consolidação do processo avaliativo, compreendendo ações mais tradicionais como produção de provas escritas e outras mais inovadoras como a produção escrita de artigos, resenhas, sínteses, realização de seminários, dentre outras.



Conforme a Resolução 054/2011-CONEPE, a avaliação deverá ser entendida como um processo contínuo, cumulativo, descritivo e compreensivo, que busca explicar e compreender criticamente os resultados previstos no Projeto Pedagógico do Curso, sendo a expressão destes resultados em notas de 0 a 10. O professor, ao final do período letivo, deverá atribuir ao discente uma nota final (média semestral), resultante da média aritmética de, no mínimo, 3 (três) avaliações semestrais, realizadas durante o semestre letivo. Será considerado aprovado na disciplina o discente que obtiver nota igual ou superior a 7,00 (sete) na média aritmética. O discente que obtiver média semestral inferior a 7,00 (sete), porém não inferior a 5,00 (cinco), será submetido a uma prova de exame final em cada disciplina.

A frequência às aulas e demais atividades acadêmicas do curso Arquitetura e Urbanismo é obrigatória. É considerado reprovado na disciplina do curso de graduação o discente que não obtiver frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) das aulas e demais atividades acadêmicas programadas. As justificativas de faltas estão presentes na Resolução 054/2011-CONEPE.

Em relação à avaliação dos conteúdos relacionados às disciplinas de Projetos de Arquitetura, de Urbanismo e de Paisagismo essa será realizada pelos professores por etapas, destacando as potencialidades dos acadêmicos face às diversas formas de avaliação e contemplando aspectos teóricos, práticos e interdisciplinares necessários ao exercício profissional.

Desta forma, os seguintes elementos serão objeto de avaliação nas disciplinas de Projetos de Arquitetura, de Urbanismo e de Paisagismo:

- I. Desempenho e participação do acadêmico em sala de aula;
  - II. Apresentação de seminários e ou outras formas de trabalhos teóricos sobre a temática estudada;
  - III. Avaliação escrita sobre os conteúdos teóricos estudados;
  - IV. Avaliação do projeto, aspecto prático, em etapas sequenciais de projeto, conforme grau de aprofundamento da disciplina.
  - V. Apresentação do projeto (conforme as etapas e níveis de exigência projetual) e elaboração de formas de representação gráfica ou plástica (como maquete física, croquis, perspectiva 3D e outras.).
  - VI. Exposição das representações gráficas ou plásticas para a comunidade acadêmica.
- Até o quinto período é obrigatório que os projetos sejam realizados de forma individual pelos alunos.

Nas fases em que coexistir mais de uma disciplina de projeto com diferentes abordagens (arquitetura e ou urbanismo e ou paisagismo) e o acadêmico estiver matriculado nas diferentes disciplinas na mesma fase, esse será orientado à realização de apenas um projeto de forma integrada.

### **13. O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO**

O Estágio compreende as atividades de aprendizagem social, profissional e cultural, proporcionadas ao aluno por meio de observações, estudos, pesquisas, visitas, exercício profissional remunerado ou não, em empresas públicas e/ou privadas, assessorias a movimentos sociais, dentre outras. Compreende, também, atividades de estágio realizado na própria instituição, sob a responsabilidade do professor que será coordenador do estágio curricular supervisionado por meio do acompanhamento das atividades por meio de relatórios, reuniões, visitas esporádicas ao campo e contatos com o supervisor designado pela instituição-campo.

No Curso de Arquitetura e Urbanismo, o estágio supervisionado tem por objetivo proporcionar ao discente o contato real com a vivência da profissão de arquiteto e urbanista, visando o intercâmbio e a análise de informações, bem como a ética e a crítica no exercício das funções de arquiteto sob a orientação de profissionais da área.



Para habilitar-se ao estágio o aluno deverá estar cursando a 10ª fase do curso, e deverá cumprir carga horária mínima de 180 horas.

O Estágio Curricular Supervisionado pode ser realizado em instituições públicas, privadas ou organizações não governamentais, bem como na própria instituição ou com profissionais liberais de nível superior, devidamente registrados nos conselhos profissional CAU ou CREA.

Os documentos necessários para a realização do Estágio Curricular Supervisionado são os seguintes:

- I. Plano de atividades do acadêmico;
- II. Termo de compromisso do estágio;
- III. Instrumento jurídico firmado com o cedente.

Além dos documentos citados é parte integrante da pasta de estágio curricular supervisionado de cada aluno, cópia dos documentos pessoais, cópia de comprovante de endereço, cópia de seguro correspondente ao período do estágio curricular supervisionado, ficha de acompanhamento, relatório final e ficha de avaliação.

O Estágio Supervisionado é regulamentado pelas RESOLUÇÕES Nº 028/2012-CONEPE, e Nº 100/2015-CONEPE, que dispõe sobre o Estágio Curricular Supervisionado dos cursos de graduação de Bacharelado nas diferentes modalidades de ensino oferecidos pela Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT.

#### **14. O TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) tem por objetivo, proporcionar ao acadêmico a oportunidade de desenvolver uma pesquisa, demonstrando a formação adquirida na conclusão do curso. O TCC é desenvolvido individualmente pelo aluno, sob a orientação de um docente efetivo ou contratado do curso. Está distribuído em duas disciplinas, sendo TCC 1 na 9ª (nona) Fase e TCC 2 na 10ª (décima) Fase.

O TCC do curso de Arquitetura e Urbanismo compreende as seguintes etapas:

- Elaboração de proposta para o tema da monografia;
- Desenvolvimento de pesquisa teórica concernente ao tema da monografia;
- Banca de qualificação da monografia;
- Desenvolvimento da proposta de projeto arquitetônico ou desenvolvimento de pesquisa de cunho científico concernente à conclusão do tema proposto.
- Banca de defesa da monografia;
- Entrega da versão final da monografia após a defesa, para encaminhamentos.

Na elaboração do TCC, a definição do tema é de livre escolha do aluno, observando às áreas de conhecimento identificadas nas disciplinas, as linhas de pesquisa do curso, assim como, as áreas de atuação do profissional arquiteto e urbanista. Da mesma forma, deve-se assegurar a liberdade formal, conceitual e de programação visual, assim como, nas etapas projetuais, quanto ao nível de detalhamento, definidos em conjunto com o orientador e em consonância com a abrangência e complexidade do projeto.

A avaliação da disciplina de TCC I e TCC 2 atenderá aos requisitos da Normatização Acadêmica e ao regimento de TCC da UNEMAT. Na Banca da qualificação o trabalho será avaliado conforme o disposto na ficha de avaliação, sendo que a nota final da etapa de qualificação será composta pela média aritmética das notas atribuídas pelos membros da banca. A avaliação do discente na disciplina de TCC I será composta pela nota da qualificação e pela nota da disciplina de TCC 1. Na Banca de defesa, o trabalho será avaliado conforme o disposto na ficha de avaliação, sendo que a nota final do discente no TCC2 será composta pela média aritmética das notas atribuídas pelos membros da banca. A atribuição das notas dar-se-á após o encerramento da sessão obedecendo aos critérios de avaliação. O acadêmico que não entregar o TCC ou que não se apresentar para as bancas sem motivo justificado estará automaticamente impedido de apresentar seu trabalho para qualificação ou defesa final.



A constituição das bancas de qualificação e de defesa será realizada pelo professor da disciplina de TCC, seguindo a sugestão do professor orientador.

A Banca de qualificação será constituída por 3 (três) docentes vinculados ao curso de Arquitetura e Urbanismo. A Banca de defesa será constituída por 3 (três) docentes, sendo 2 (dois) docentes pertencentes ao curso e um docente (ou profissional Arquiteto e Urbanista) externo a instituição. Em casos onde há a participação de um Co-orientador, o mesmo fará parte das bancas de avaliação de seu orientando.

As sessões de defesa dos TCC são públicas, obedecendo ao calendário elaborado pelo professor de TCC. Na Banca de Qualificação, o acadêmico tem 20 (vinte) minutos para apresentar o trabalho. Na Banca de Defesa, o aluno terá 30 (trinta) minutos para a apresentação e defesa do trabalho, sendo que cada componente da banca examinadora terá até 10 (dez) minutos para fazer a arguição, dispondo o acadêmico de até 10 (dez) minutos para responder aos questionamentos.

Na apresentação para Banca de Qualificação, poderá ser utilizado equipamento de projeção, fornecido pela instituição, para expor todo o conteúdo e, se necessário, o discente poderá utilizar-se de modelos físicos, ou outros, para a complementação e enriquecimento da exposição. Na qualificação, especificamente, o modelo físico (maquete) será obrigatório, para apresentação de desenvolvimento do Estudo Preliminar, também obrigatório nesta fase.

Para a Banca de Defesa, as pranchas de apresentação, no mínimo 4 pranchas em formato A1 (padrão ABNT), são elementos obrigatórios (aqui nesta fase, o modelo virtual - maquete Eletrônica – é que se faz necessário, e que naturalmente fará parte do escopo do TCC, abolindo o modelo físico usado na fase de qualificação), devendo ser apresentados antes do início da banca, sendo que a ausência destes itens impede que o aluno possa apresentar a defesa do seu trabalho, acarretando em sua não aprovação no TCC 2. O aluno poderá apresentar o desenvolvimento do trabalho para a Banca de defesa com apoio de equipamentos de projeção disponibilizados pela instituição, mas especificamente para projeto de arquitetura, paisagismo ou urbanismo, deverão ser apresentados pelo aluno utilizando-se somente das pranchas rígidas com os demais recursos gráficos (vistas das maquetes eletrônicas) da proposta.

Para ser aprovado, o acadêmico deve obter nota igual ou superior a 7,00 (sete), discutida e atribuída pelos membros da banca examinadora. Quando o trabalho de TCC 2 for aprovado com ressalvas pela banca, mantém-se a nota atribuída pela banca, porém, a aprovação do acadêmico fica condicionada à entrega da versão corrigida, sob a supervisão do professor orientador, devendo esta ser assinada pelos membros da banca, com prazo estabelecido a partir do exame de defesa.

O acadêmico não aprovado na banca de defesa, deverá matricular-se novamente na disciplina de TCC 2, mantendo o mesmo tema do trabalho. Havendo mudança de tema pelo acadêmico, este deverá matricular-se na disciplina de TCC 1. Nestes casos, o acadêmico deverá apresentar ao professor de TCC uma nova carta de aceite de orientação, juntamente com uma declaração de desistência de orientação assinada pelo professor, caso haja mudança do orientador.

O trabalho de conclusão de curso é regulamentado pela RESOLUÇÃO Nº 030/2012 – CONEPE, que dispõe sobre o Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, dos cursos de Graduação da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT.

## 15. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Têm o objetivo de diversificar e ampliar os espaços educacionais e o universo cultural dos acadêmicos em formação e propiciar a integração com profissionais de áreas e disciplinas diferentes, travando contato direto com a realidade da profissão de arquiteto em suas diversas áreas de atuação. Contemplam o reconhecimento de habilidades e competências extracurriculares e compreendem o aproveitamento de conhecimentos adquiridos pelo discente, com realização de atividades vinculadas à sua área de formação profissional.



As Atividades Complementares somam o total de 135 (cento e trinta e cinco) horas, podendo ser contabilizadas sob a forma de participação em:

- Pesquisa e Iniciação Científica, Extensão e Monitoria;
- Seminários, Simpósios, Congressos, Conferências e Fórum;
- Produções coletivas, com participação na organização de atividades culturais, eventos, fomento, assessoria a grupos sociais, desde que conste no certificado a respectiva carga horária;
- Cursos com carga horária de, no mínimo 20 (vinte) horas;
- Estudo dirigido, desde que não ultrapasse 20% (vinte por cento) da carga horária e sejam acompanhados por professor orientador.

As atividades complementares deverão ocorrer durante os cinco anos de duração do curso, sendo de livre escolha do acadêmico a efetivação da carga horária acima descrita, desde que apresentado os devidos comprovantes e ou certificados que atestem as experiências e atividades realizadas.

As Atividades Complementares são regulamentadas pela RESOLUÇÃO Nº. 297/2004 – CONEPE e pela INSTRUÇÃO NORMATIVA 003/2019-UNEMAT.



**APÊNDICE I**  
**EMENTÁRIO – MATRIZ CURRICULAR 2020**

**DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS - UNIDADE CURRICULAR I**

<b>1º Ano</b>	<b>1ª Fase</b>	<b>ARQ 100 – PRODUÇÃO DE TEXTO E LEITURA</b>	<b>4.0.0.0.0 – 60h</b>
---------------	----------------	--	------------------------

**Ementa:**

Estudo do texto: intertextualidade, texto verbal e não-verbal. Tipologia textual, argumentação, estruturação de parágrafos. Prática de leitura e interpretação de textos voltados para o curso. Produção de gêneros acadêmicos (resumos, resenhas, artigos, relatórios, seminários, painéis).

**Conteúdo:**

- Intertextualidade;
- Progressão textual;
- Argumentação;
- Estruturação de parágrafos;
- Produção de textos acadêmicos (resumos, resenhas, artigos, relatórios, seminários, painéis).
- Diretrizes para leitura, análise e interpretação de textos voltados para o curso;
- Prática de produção de textos orais e escritos;
- Pesquisa de campo.

**Referência Básica:**

FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristóvão. *Prática de textos para estudantes universitários*. Petrópolis: Vozes, 1992.

FARACO, Carlos Alberto.; TEZZA, Cristóvão. *Oficina de texto*. Petrópolis: Vozes, 2003.

FAULSTICH, Enilde. *Como ler, entender e redigir um texto*. Petrópolis: Vozes, 2004.

FURASTÉ, Pedro Augusto. *Normas técnicas para o trabalho científico: elaboração e formatação*. 14.ed. Porto Alegre: Brasul, 2006.

MEDEIROS, João Bosco. *Redação Científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas*. São Paulo: Atlas. 2004.

**Referência Complementar:**

ABREU, Antônio Soárez. *Curso de redação*. 11 ed. São Paulo: Ática, 2000.

AUROUX, Slivain. *A filosofia da linguagem*. (trad. José Horta). Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1998.

CARNEIRO, Agostinho Dias. *Redação em Construção: a escrita do texto*. São Paulo: Moderna, 2001.

FARACO, Carlos Alberto TEREZZA, Cristóvão. *Prática de texto: linguagem portuguesa para estudantes universitários*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1992.

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler*. 29 ed. São Paulo: Cortez, 1994.

KOCH, Ingedore Villaça. *A coesão textual*. 6 ed. São Paulo: Contexto, 1993.

MARTINS, Maria Helena. *O que é leitura*. 18 ed. São Paulo: Cortez, 1994.

<b>2º Ano</b>	<b>3ª Fase</b>	<b>ARQ 101 – METODOLOGIA DE PESQUISA CIENTÍFICA</b>	<b>4.0.0.0.0 – 60h</b>
---------------	----------------	---	------------------------

**Ementa:**

Estudo dos fundamentos epistemológicos e metodológicos da pesquisa científica como atividade profissional; dos paradigmas metodológicos da pesquisa (quantitativo, qualitativo e misto); dos métodos e as técnicas de coleta e análise de dados quantitativos; dos métodos e as técnicas de coleta e de análise de dados qualitativa; dos métodos e as técnicas de coleta e de análise de dados mistos; do planejamento da pesquisa (projeto de pesquisa e normalização aplicada); dos softwares de apoio à pesquisa e banco de dados online; da ética aplicada à pesquisa científica; da análise de artigos científicos, resumos simples e expandido; da aplicabilidade da Pesquisa Empírica, bibliográfica, documental e iconográfica no campo da Arquitetura e Urbanismo.



### Conteúdo:

- Tipos de pesquisa;
- Métodos e técnicas de coleta e análise de dados;
- Paradigmas metodológicos da pesquisa: o quantitativo, o qualitativo e o misto;
- Normalização de trabalhos acadêmicos científicos;
- Introdução ao planejamento da pesquisa (projeto);
- Ética aplicada à pesquisa científica e aos aspectos técnicos de redação científica.
- Visitas técnicas de caráter didático, exploratório em campo, com foco na área de formação.

### Referência Básica:

APPOLINÁRIO, Fabio. Dicionário de metodologia científica: um guia para a produção do conhecimento científico. São Paulo: Atlas, 2007. COMPAR OBRIGATÓRIO  
CRESWELL, Jhon W. Projeto de Pesquisa: métodos qualitativos, quantitativos e mistos. Porto Alegre: Artmed, 2007. COMPAR OBRIGATÓRIO  
GIL, Antonio Carlos. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2010. COMPAR  
HERNÁNDEZ SAMPIERI, ROBERTO. Metodologia de Pesquisa. 3ª ed. São Paulo: Mcgraw Hill, 2006. COMPAR OBRIGATÓRIO

### Referência Complementar:

CRESWELL, J. W. *Projeto de Pesquisa: métodos qualitativos, quantitativos e mistos*. Porto Alegre: Artmed, 2007.  
FAZENDA, I. (org). *Novos Enfoques da Pesquisa Educacional*. São Paulo: Cortez, 1992.  
GIL, A. C. *Estudo de Caso*. São Paulo: Atlas, 2009.  
PFAFF, N.; WELLER, W. *Metodologias da Pesquisa Qualitativa em Educação: teoria e prática*. Petrópolis: Vozes, 2010.  
SAMPIERI, R. H. *Metodologia de Pesquisa*. 3ªed. São Paulo: Mcgraw Hill, 2006.  
YIN, R. K. *Estudo de Caso: planejamento e Métodos*. 4ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

**1º Ano 1ª Fase ARQ 102 – SOCIOLOGIA 2.0.0.1.1 – 60h**

### Ementa

Estuda a sociologia como ciência: significado, aplicabilidade, fundamentações. Estrutura da sociedade: estratificação e classes sociais. O estado e as instituições sociais. O estado e suas relações econômicas. Movimentos sociais. Processo de socialização. Efeitos sociais: emprego, qualidade e saúde. Globalização. Crise do Trabalho. Efeitos sociais das novas tecnologias na sociedade. Sociologia Urbana: as representações sociais sobre o urbano, os diferentes usos dos espaços e os conflitos sociais no contexto das cidades globais.

### Referência Básica:

CASTELLS, Manuel. A Sociedade em Rede. 6. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.  
GIDDENS, A. As consequências da modernidade. São Paulo, UNESP, 1991.  
LAKATOS, E. M. Sociologia geral. 6 ed., São Paulo, Atlas, 1995.  
QUINTANERO, T. (org.). Um toque de clássicos: Durkheim, Marx e Weber . Belo Horizonte: Ed.UFMG, Coleção Aprender, 1995.

### Bibliografia Complementar

ANTUNES, Ricardo. *Adeus ao Trabalho?* São Paulo: Cortez, 1995.  
BOTTOMORE, T. B. *Introdução à Sociologia*. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2001.  
CATTANI, Antônio (Org.) *Trabalho e Tecnologia: Dicionário Crítico*. Petrópolis: Vozes; Porto Alegre: UFRGS, 1997.  
DEMASI, D. *Desenvolvimento sem Trabalho*. São Paulo. Esfera, 1999.



## DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS - UNIDADE CURRICULAR II

1º Ano	1ª Fase	ARQ 200 – EXPRESSÃO E REPRESENTAÇÃO	2.0.2.0.0 – 60h
--------	---------	-------------------------------------	-----------------

### Ementa:

Estuda os fundamentos teóricos prático no exercício da observação, percepção e apreensão por meio do desenho artístico. Aplica os fundamentos da linguagem visual na representação de objetos, formas e estruturas básicas.

### Conteúdo:

- Materiais e técnicas de desenho e de representação gráfica;
- Desenho de observação e de memória;
- Fundamentos de composição e percepção das formas;
- Cor: composição, harmonia e combinação de cores, a cor como elemento primordial na percepção do espaço e das formas.

### Referência Básica:

DOYLE, Michael E. *Desenho a cores*. Bookman: PA, 2002.

EDWARDS, Betty. *Desenhando com o lado direito do cérebro*. 6ª ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.

CHING, Francis D. K. *Arquitetura, Forma, Espaço e Ordem*. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

WONG, Wucius. *Princípios de forma e desenho*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

DONDIS, D.A. *Sintaxe da Linguagem Visual*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

### Referência Complementar:

DOCZI, Gyorgy. *O poder dos limites: harmonias e proporções na natureza, arte e arquitetura*.

Trad. Maria Helena de Oliveira Tricca. São Paulo: Mercuryo, 2003.

RASMUSSEN, Steen Eiler. *Arquitetura vivenciada*. São Paulo: Martins Fontes, 1983.

1º Ano	1ª Fase	ARQ 203 – DESENHO DE ARQUITETURA	2.0.2.0.0 – 60h
--------	---------	----------------------------------	-----------------

### Ementa:

Desenvolver o conhecimento inicial da representação gráfica, a partir da construção de elementos primários e do desenho geométrico. Desenvolve os fundamentos teórico-práticos do desenho técnico e dos sistemas de projeções ortogonais. Representação de objetos tridimensionais por meio de desenhos bidimensionais,

### Conteúdo:

- O uso dos instrumentos de desenho e caligrafia técnica;
- Estudo de linha, reta e a formação de ângulos;
- Figuras geométricas planas;
- Perpendicularidade e paralelismo;
- Bissetrizes e mediatrizes;
- Polígonos regulares;
- Normas e convenções do desenho técnico (ABNT);
- Elementos de expressão e representação gráfica: linhas, traços, texturas, escalas, cotas e níveis;
- Sistemas de projeções ortogonais;
- Projeções horizontais aplicadas ao desenho de arquitetura: planta baixa, Planta de implantação, planta de situação, planta de cobertura;
- Projeções verticais aplicadas ao desenho de arquitetura: cortes e fachadas;
- Levantamento de dados físico espaciais e a representação das vistas ortográficas.

### Referência Básica:

MONTENEGRO, Gildo A. *Desenho Arquitetônico*. São Paulo: Edgard Blacher, 1978.

NEUFERT, Ernst. *A Arte de projetar em Arquitetura*. São Paulo: Ed. GG, 1997.

BERG, L. *Desenho Arquitetônico*. 4ª ed. Rio de Janeiro: Ed. Ao Livro Técnico, 2001.

### Referência Complementar:

CHING, F. *Manual de Dibujo Arquitetônico*. Editora Gustavo Gili, Barcelona, 1985.

FERREIRA, Patrícia. *Desenho de Arquitetura*. Rio de Janeiro: LTC, 2001.

PROVENZA, F. *Desenho de Arquitetura*. Volume I e II. Bela Vista: Escola Protec. Santos, 1980.

MACHADO, Ardevan. *Geometria Descritiva*. Rio de Janeiro, Mcgraw-hill, 1974.



PRINCIPE JUNIOR, Alfredo dos Reis. *Noções de geometria descritiva*. 13 ed. São Paulo: Nobel, 1968.

Normas a Consultar: ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas  
*NBR 10067/95 - Princípios gerais de representação em desenho técnico.*

*NBR 6492/94 – Representações de projetos de arquitetura.*

*NBR 8196/99 – Emprego de Escalas.*

*NBR 8403/84 - Aplicações de linhas e tipos de largura.*

*NBR 10068/87 – Folha de Desenho – leiaute e dimensões.*

*NBR 13142/99 – Dobramento e cópia.*

*NBR 10126/87 – Cotagem em desenho Técnico.*

**1º Ano 1ª Fase ARQ 300 – ESTÉTICA E HISTÓRIA DA ARTE 2.0.1.0.1 – 60h**

**Ementa:**

Analisa os conceitos básicos da linguagem da arte visual para a compreensão da estética e das artes no contexto cultural nos diversos tempos históricos. A história e a institucionalização da arte: circuito e sistema. Pensamento artístico, crítico e valor histórico.

**Conteúdo:**

- A linguagem da arte visual e pensamento crítico;
- Natureza, objeto e métodos da Estética;
- História da arte visual no Brasil e na Europa;
- Arte indígena e afro-brasileira;
- A produção das artes visuais em Mato Grosso.

**Referência Básica:**

GOMBRICH, E. H. *História da arte*. São Paulo: Círculo do Livro, 2002.

PRETTE, Maria Carla. *Para entender a arte: história, linguagem, época e estilo*. São Paulo: Globo, 2008.

SUASSUNA, Ariano. *Iniciação a estética*. 9. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2008.

**Referência Complementar:**

ARGAN, Giulio Carlo. *Guia de história da arte*. São Paulo: Estampa, 1994.

\_\_\_\_\_. *Arte Moderna*. São Paulo: Estampa, 1992.

BAUMGART, Fritz. *Breve história da arte*. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

CHAUÍ, Marilena. *Convite à Filosofia*. São Paulo: Ática, 1995. (Cap. O Universo das artes).

CHENEY, Sheldon. *História da arte*. Trad. Sérgio Millet. São Paulo: Rideel, 1995. v.01 ao 4.

COLI, Jorge. *O que é arte*. 15. ed. São Paulo: Brasiliense, 2004. (46- Coleção Primeiros Passos).

CULTURA E SOCIEDADE. v.1 Barra do Bugres: UNEMAT, 2005.

\_\_\_\_\_. v.2 Barra do Bugres: UNEMAT, 2005.

CUNHA, Tereza Ramalho de Azevedo. *Veado perdido, percursos rupestres: semiótica e arqueologia em Mato Grosso*. Cuiabá: Entrelinha: EdUFMT, 2009.

DUARTE JR, João-Francisco. *O que é beleza*. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1991. (Coleção Primeiros Passos, 167).

FIGUEIREDO, Aline. *Arte aqui é mato*. Cuiabá: EdUFMT, 1988.

GHIRALDELI JR, Paulo. *Caminhos da filosofia*. Rio de Janeiro: DP&a, 2005. (Cap. Filosofia da arte e estética).

GUIMARÃES, Suzana. *Arte na rua: o imperativo da natureza*. Cuiabá: EdUFMT, 2007.

JANSON, H. W. *Iniciação a história da arte*. Colaboração de Anthony E Janson. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

POANPO, Txicão Maiuá Meg et al.. *Pintura corporal Ikpeng*. Barra do Bugres: Unemat, 2005.

SKTRICKLAND, Carol. *Arte comentada: da pré-história ao pós-modernismo*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.

**1º Ano 1ª Fase ARQ 600 – INTRODUÇÃO À ARQUITETURA E URBANISMO 1.2.1.0.0 – 60h**

**Ementa:**



Apresenta a Arquitetura e Urbanismo. Aborda a Arquitetura e o Urbanismo na sociedade contemporânea. Destaca o papel social, a dimensão ética e profissional e a atuação profissional do Arquiteto e Urbanista na sociedade. Introduce o processo projetual em Arquitetura e Urbanismo e as relações com as outras áreas do conhecimento humano. Discute a linguagem arquitetônica e urbanística. Analisa as escalas dimensionais, antropométricas e de acessibilidade humana no âmbito espacial. Apresenta a noção de percepção espacial sensorial, psicológica e comportamental em relação ao espaço.

#### **Conteúdo:**

- Planejamento Arquitetônico e Urbanístico – Abordagens Temáticas;
- O projeto de Arquitetura e Urbanismo: importância, finalidades e especificidades;
- A Arquitetura, o Urbanismo, a Paisagem e o Meio-Ambiente;
- A Arquitetura e Urbanismo sob o contexto do Regionalismo;
- Prática projetual em Arquitetura e Urbanismo: referências urbanas, condicionantes, definição de partido arquitetônico e urbanístico, o processo criativo-conceitual;
- Zoneamento e implantação arquitetônica e urbanística;
- Programa de necessidades, pré-dimensionamento e funcionograma (relações do programa) conforme a abordagem temática;
- Custo das decisões projetuais;
- Vocabulário arquitetônico e projetual (referenciais internacionais e nacionais);
- Desenvolvimento do partido arquitetônico a partir de conceitos e linguagens formais predefinidas que condicionam ao estudo de massas e volumetria conceitual;
- Noções preliminares de antropometria, ambiência e inserção urbana, paisagem, entorno, sustentabilidade, clima em Arquitetura e Urbanismo.

#### **Referência**

- BENEVOLO, Leonardo. *História da Cidade*. São Paulo: Perspectiva, 2003.
- LAMAS, J. M. R. G. *Morfologia urbana e desenho da cidade*. Lisboa: Fundação Colouste Gubbenkian, INICIT, 1993.
- LEMONS, Carlos A.C.. *O que é arquitetura*. São Paulo: Brasiliense, 2007.
- LYNCH, Kevin. *A Imagem da Cidade*. – São Paulo: Martins Fontes, 2006.
- ROGERS, Richard; GUMUCHDJIAN, Philip. *Cidades para um Pequeno Planeta*. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, SL, 2005.

#### **Referência Complementar:**

- BENEVOLO, Leonardo. *A cidade e o arquiteto: método e história na arquitetura*. – São Paulo: Perspectiva, 2006.
- BRASIL. Casa Civil. *Lei 10.257 de 10 de julho de 2001*. Regulamenta os arts. 182 e 183 da Constituição Federal, estabelece diretrizes gerais da política urbana e dá outras providências. Brasília: Casa Civil, 2010.
- BRASIL. Casa Civil. *Lei 12.378 de 31 de dezembro de 2010*. Regulamenta o exercício da Arquitetura e Urbanismo; cria o Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil - CAU/BR e os Conselhos de Arquitetura e Urbanismo dos Estados e do Distrito Federal - CAUs; e dá outras providências. Brasília: Casa Civil, 2010.
- BRUAND, Yves. *Arquitetura Contemporânea no Brasil*. São Paulo, Editora Perspectiva, 1991.
- CHING, Francis D. K. *Dicionário Visual de Arquitetura*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- CHOAY, Françoise. *O Urbanismo*. São Paulo: Perspectiva, 2007.
- CONSELHO DE ARQUITETURA E URBANISMO DO BRASIL. *Resolução Nº 21, de 5 de abril de 2012*. Dispõe sobre as atividades e atribuições profissionais do arquiteto e urbanista e dá outras providências. Brasília: CAU/BR, 2012.
- MASCARÓ, J. L.. *O custo das decisões arquitetônicas*. 2a. edição. Porto Alegre, Sagra-Luzzatto, 1998.
- MONTENEGRO, Gildo A. *A invenção do Projeto*. 2ª. ed. São Paulo: Ed. Edgard Blücher, 2000.
- NEUFERT, Ernst. *A Arte de projetar em Arquitetura*. São Paulo: Gustavo Gili, 1976.
- NEVES, Laert Pedreira. *Adoção do Partido na Arquitetura*. Salvador: UFBA, 1998.
- ODEBRECHT, Silvia. *Projeto arquitetônico*. – Blumenau: Edifurb, 2006.



- OLIVEIRA, Beatriz S. de. (org.). *Leituras em teoria da Arquitetura*. Vol. 1. – Coleção PROARQ. – Rio de Janeiro: Viana & Mosley, 2009.
- OLIVEIRA, Beatriz S. de. (org.). *Leituras em teoria da Arquitetura*. Vol. 2. – Coleção PROARQ. – Rio de Janeiro: Viana & Mosley, 2009.
- RASMUSSEN, Steen E.. *Arquitetura vivenciada*. – São Paulo: Martins Fontes, 1986.
- REIS, Antônio T. *Repertório, análise e síntese uma introdução ao projeto arquitetônico*. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2002.
- RUANO, M. *Eco Urbanismo Entornos Humanos Sostenibles: 60 PROYECTOS*. Barcelona: Editora Gustavo Gili S.A., 1999.
- RUEDA, Salvador Palenzuela. *Los Costes Ambientales de los Modelos Urbanos Dispersos*. Barcelona: BCN Ecologia – Agência de Ecologia Urbana de Barcelona, Outubro de 2001b. Disponível em: <<http://www.bcnecologia.net/documentos/Costes%20ambientales%20con%20mapas.pdf>>. Acesso em: 31-01-2010.
- RUEDA, Salvador Palenzuela. *Modelo Urbano para el Desarrollo de Ecobarrios*. Barcelona: BCN Ecologia – Agência de Ecologia Urbana de Barcelona, 2005. Disponível em: <<http://www.bcnecologia.net/documentos/Ecobarrios.pdf>>. Acesso em 15-10-2009.
- SILVA, Elvan. *Uma Introdução ao Projeto Arquitetônico*. 2a. impr. Porto Alegre: Ed. da Universidade/UFRGS, 1991.
- WIRTH, Louis. *El Urbano como Modo de Vida*. Revista Bifurcaciones – Red de Revistas Científicas da América Latina e o Caribe, Espanha e Portugal, Universidade Autónoma do México, otoño, N°02. Santiago, Chile: Bifurcaciones LTDA, 2005.
- ZEVI, Bruno. *Saber ver a Arquitetura*. 5ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

**1º Ano 2ª Fase ARQ 201 – EXPRESSÃO E CRIAÇÃO 2.0.2.0.0 – 60h**

**Ementa:**

Desenvolve referências para a formação de habilidade projetual, por meio de recursos e princípios de composição e organização da forma e sua dinâmica no espaço. Estuda os fundamentos teóricos prático dos meios de expressão e da plástica aplicada à arquitetura.

**Conteúdo:**

- Formas geométricas e suas possibilidades construtivas na superfície plana e de relevo;
- Formas: criação e composição;
- Forma isolada e em conjunto inter-relações e interligações da forma;
- Técnicas de croqui: abstração e expressão na representação de composições arquitetônicas e paisagísticas e urbanísticas.

**Referência Básica:**

DOYLE, Michael E. *Desenho a cores*. Bookman: PA, 2002.

EDWARDS, Betty. *Desenhando com o lado direito do cérebro*. 6ª ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.

CHING, Francis D. K. *Arquitetura, Forma, Espaço e Ordem*. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

WONG, Wucius. *Princípios de forma e desenho*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

DONDIS, D.A. *Sintaxe da Linguagem Visual*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

**Referência Complementar:**

DOCZI, Gyorgy. *O poder dos limites: harmonias e proporções na natureza, arte e arquitetura*.

Trad. Maria Helena de Oliveira Tricca. São Paulo: Mercuryo, 2003.

RASMUSSEN, Steen Eiler. *Arquitetura vivenciada*. São Paulo: Martins Fontes, 1983.

**1º Ano 2ª Fase ARQ 204 – DESENHO UNIVERSAL 2.0.2.0.0 – 60h**

**Ementa:**

Desenvolve o conhecimento inicial do Desenho Universal. Estuda os fundamentos teórico-práticos do desenho universal de elementos arquitetônicos e urbanísticos. Desenvolve o desenho técnico na representação de elementos do projeto arquitetônico.

**Conteúdo:**



- Conceitos de Desenho Universal;
- Barreiras arquitetônicas e urbanísticas;
- Fundamentos, cálculo e representação de escadas e rampas (ABNT);
- Fundamentos, cálculo e representação de coberturas e seus elementos: telhas, estruturas e acabamentos (rufos, calhas, cumeeira, beirais, oitões, platibandas);
- Etapas de desenho no projeto arquitetônico (estudo preliminar, anteprojeto, projeto legal e executivo);
- Fundamentos e representação do desenho executivo e detalhamentos.

**Referência Básica:**

DAGOSTINO, Frank R. *Desenho Arquitetônico Contemporâneo*. São Paulo: Ed. Hemus, 1980.

MONTENEGRO, Gildo A. *Desenho Arquitetônico*. São Paulo: Edgard Blacher, 1978.

BERG, L. *Desenho Arquitetônico*. Fortaleza: Ed. Ao Livro Técnico, 1997.

**Referência Complementar:**

ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas. *NBR 9050:2015 Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos*. Terceira edição 11.09.2015. 148 páginas

FERREIRA, Patrícia. *Desenho de Arquitetura*. Rio de Janeiro: LTC, 2001.

PROVENZA, F. *Desenho de Arquitetura*. Volume I e II. Bela Vista: Escola Protec. Santos, 1980.

SIMONETTI, A. B.; WEBER, P. P.; FERNANDEZ, P. S. *Ciudades y Espacios para todos - Guía de Consulta Accesibilidad Universal* Corporación Ciudad Accesible www.ciudadaccesible.cl Ed. 2014

**1º Ano 2ª Fase ARQ 301 – HISTÓRIA DA ARQUITETURA 1 2.0.1.0.1 – 60h**

**Ementa:**

Estuda a produção arquitetônica da pré-história, da Mesopotâmia e do Egito. Analisa a produção da arquitetura ocidental da antiguidade clássica até o século XIX na Europa, contextualizada pelos fatores políticos, sociais, econômicos, ideológicos e tecnológicos. Estuda a história da arquitetura jesuítica nos países de fronteira com o Brasil. Destaca a história da arquitetura dos Estados Unidos da América após 1776 até a Escola de Chicago. Enfatiza a produção arquitetônica pós-Revolução Industrial do arts & crafts, art nouveau e art déco. Analisa a expressão arquitetônica a partir de uma visão histórica das transformações do espaço construído até os movimentos precedentes ao modernismo.

**Conteúdo:**

- Elementos da arquitetura;
- Arquitetura na Pré-história, Mesopotâmia e Egito;
- Arquitetura Clássica: Grécia e Roma
- Idade Média: Arquitetura e o poder da Igreja;
- Arquitetura Bizantina; românica e gótica.
- Renascimento: romano, francês e inglês;
- Arquitetura Barroca Europeia e o Rococó;
- Arquitetura Jesuítica na América Espanhola;
- Arquitetura dos Estados Unidos de 1776 à Escola de Chicago;
- Arquitetura e a Revolução Industrial;
- Arquitetura Neoclássica na Europa;
- Movimento Arts and Crafts, Art Nouveau e Art Déco.

**Referência Básica:**

BENEVOLO, Leonardo. *História da arquitetura moderna*. São Paulo: Perspectiva, 1976.

GOMBRICH, E. H. *História da arte*. São Paulo: Círculo do Livro, 2002.

SKTRICKLAND, Carol. *Arquitetura comentada: uma breve viagem pela História da Arquitetura*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2003.

**Referência Complementar:**

CHENEY, Sheldon. Tradução Sérgio Miliet. *História da arte*. São Paulo: Ridel, 1995. v.1.

LEMONS, Carlos A. C. *O que é arquitetura*. São Paulo: Brasiliense, 1980. (Coleção primeiros passos).

JANSON, H. W. *Iniciação a história da arte*. Colaboração de Anthony E Janson. 2. ed. Sao Paulo: Martins Fontes, 1996.

PRETE, Maria Carla. *Para entender a arte: história, linguagem, época e estilo*. São Paulo: Globo, 2008.



VITRÚVIO. *Tratado de arquitetura*. São Paulo: Martins Fontes, 2007.  
ZEVI, Bruno. *Saber ver a arquitetura*. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

1º Ano 2ª Fase ARQ 400 – TEORIA DA ARQUITETURA E URBANISMO 1 2.0.0.2.0 – 60h

**Ementa:**

Introdução à teoria e crítica da arquitetura. O projeto e a representação na arquitetura pós-renascentista. A análise morfológica e espacial em arquitetura. Escalas de análise e percepção na arquitetura. A arquitetura pós-industrial, gênese e crise do racionalismo funcionalista. A arquitetura na contemporaneidade.

**Conteúdo:**

- Estudos, pesquisas, propostas e soluções em arquitetura, teoria, crítica e conceito;
- Conceitos e correntes de pensamento em arquitetura;
- A representação da arquitetura e do espaço;
- A interpretação da arquitetura (política, filosófico-religiosa, científica, socioeconômica, materialista, técnica, fisiopsicológica, formalista, espacial);
- Estilismos em arquitetura;
- Sólidos e cavidades em arquitetura;
- Efeitos contrastantes em sólidos e cavidades;
- Efeitos contrastantes em sólidos e cavidades;
- Formas, pontos, linhas, planos, cores, escalas, proporções e ritmos em arquitetura;
- A luz na arquitetura (figura, fundo, luz, sombra, cor, textura) e seus efeitos na acepção da forma;
- Transformações e articulações da forma na arquitetura;
- Arquitetura, forma, espaço e ordenação;
- A arquitetura, teorias e conceitos na contemporaneidade.

**Referência Básica:**

CHING, Francis D. K. *Arquitetura, Forma, Espaço e Ordem*. São Paulo: Martins Fontes, 2002.  
RASMUSSEN, Steen E. *Arquitetura vivenciada*. – São Paulo: Martins Fontes, 1986.  
ZEVI, Bruno. *Saber ver a Arquitetura*. 5ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

**Referência Complementar:**

ALEXANDER, Christopher. *El modo intemporal de construir*. Tradução espanhola de Iris Menéndez. Barcelona, Editorial Gustavo Gili 1981.  
BANHAN, Reyner. *Teoria e Projeto na Primeira Era da Máquina*. 2ª ed., São Paulo: Perspectiva, 1979.  
BENEVOLO, L. *História da cidade*. 3ª ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 2003.  
COELHO NETTO, José Teixeira. *A construção do sentido na arquitetura*. Série estudos. São Paulo: Perspectiva, 1986.  
DEL RIO, V. *Introdução ao desenho urbano no processo de planejamento*. São Paulo, Pini, 1990.  
HERYZBERGER, Herman. *Lições de Arquitetura*. Tradução Carlos Eduardo Lima Machado. 2.a edição. São Paulo: Martins Fontes, 1999.  
LE CORBUSIER, *Por uma Arquitetura*. Tradução Ubirajara Rebouças. 3.a ed. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1981.  
LEMONS, C.A.C. *O Que é Arquitetura*. 4ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1986.  
MONTANER, Maria Josep. *A modernidade superada: arquitetura, arte e pensamento do século XX*. Tradução Esther P. da Silva e Carlos Muñoz Gallego. Barcelona, Editorial Gustavo Gili, 2001.  
MONTENEGRO, Gildo A. *A Invenção do Projeto*. 2ª reimpressão, São Paulo: Edgard Blücher, s.d.  
MUMFORD, L. *A Cidade na História*. Belo Horizonte: Editora Itatiaia, 1965. ROSSI, A. (A) *arquitetura da cidade*. São Paulo: Martins Fontes, 2001 (2ª edição)  
ORNSTEIN, Sheila Walbe. *Ambiente construído & comportamento: a avaliação pós-ocupação e a qualidade ambiental / Sheila Walbe Omstein; Gilda Collet Bruna; Marcelo de Andrade Romero*. - São Paulo: Nobel FAUUSP; FUPAM, 1995.  
PROUST, A. *Fronteiras e espaços do privado*. In: Prost, A. Vicent, G (org.) *História da vida privada : Da primeira Guerra a nossos dias*. Vol. 5 São Paulo Cia das Letras, 1992.



**1º Ano 2ª Fase ARQ 504 – TOPOGRAFIA APLICADA 2.1.1.0.0 – 60h**

**Ementa:**

Estuda os Conceitos fundamentais dos Instrumentos utilizados na Medição de ângulos e distâncias, na Orientação de plantas topográficas, os Georreferenciamento de plantas topográficas, os Métodos de levantamento topográfico planimétrico. Efetua Cálculos topográficos, Desenho topográfico e Cálculo de área. Estuda as Noções de uso do GPS, os Conceitos fundamentais de altimetria, analisa os Aparelhos utilizados nas Técnicas de levantamento altimétrico e as Técnicas de Representação do Relevo. Analisa e Estuda a Terraplenagem, a Curva de nível, o Cálculo de volume, as Noções de Cartografia (astronomia), as Noções de Fotogrametria e as Noções de sensoriamento remoto.

**Conteúdo:**

- Introdução e Definições; Medições Diretas de Distâncias; Levantamento com Trena e Balizas;
- Operações com ângulos, avaliação de ângulos utilizando trena e balizas;
- E.F.A. (Tolerância e Distribuição); Azimutes e Rumos (Vantes e Rés);
- Declinação Magnética; Métodos e Processos de Levantamento Topográfico;
- Cálculo de Coordenadas Parciais, erro de fechamento Linear (Tolerância e Distribuição);
- Coordenadas Totais;
- Cálculo de Área pelo Método de Gauss;
- Cálculo das distâncias e Rumos das Divisas;
- Levantamento de Detalhes a partir de Poligonais Principais ou Secundárias;
- Memoriais Descritivos.

**Referência Básica:**

COMASTRI, José Aníbal TULER, José Cláudio. *Topografia – Planimétrica*. UFV. Viçosa, MG. Imprensa Universitária. 3ª Ed. 2003. 200 p.

ROCHA, Cezar Henrique Barra. *GPS de Navegação*. UFJF. Juiz de Fora, MG. Ed. do Autor. 2003. 124 p. ROCHA, Cezar Henrique Barra. *Geoprocessamento*. UFJF. Juiz de Fora, MG. Ed. do Autor. 2002. 220 p.

SILVA, M. de S. e S. *Manual de Altimetria*. Ed. UFAL. 2002. 149 p. (Texto Acadêmico).

SOUZA, J. O. de. *Estradas de Rodagem*. São Paulo: Nobel. 1981. 234 p.

**Referência Complementar:**

DOMINGUES, Felipe A. Aranha. *Topografia e Astronomia de Posição para Engenheiros e Arquitetos*. Ed. Mac-Graw Hill.

ANDERSON, P. S. VERSTAPPEN, H. T. *Fundamentos para Fotointerpretação*. Rio de Janeiro, RJ, Sociedade Brasileira de Cartografia. 1982. 136 p.

**1º Ano 2ª Fase ARQ 601 – PROJETO DE ARQUITETURA 1 1.0.2.1.0 – 60h**

**Ementa:**

Aborda o tema elementar da habitação, a casa. Propõe espaços coerentes às discussões contemporâneas de Arquitetura e Urbanismo para o habitat humano nas cidades e/ou regiões. Implementa discussões teóricas e conceituais a respeito da moradia para as cidades e/ou regiões no século XXI.

**Tema:** Habitação, espaço para habitar

**Conteúdo:**

- Escala de Projeto: Local/Unitária, porém de relação e abordagem urbana;
- Tema sugerido: Estudos sobre o habitat no século XXI;
- As tendências socioculturais, socioeconômicas e comportamentais humanas sobre e a influência sobre o habitar;
- Novos materiais, técnicas e tecnologias em Arquitetura, Urbanismo e Construção.
- A disciplina requer que sejam abordadas questões fundamentais para a projeção, que envolvem a discussão sobre o tema, aspectos sobre acessibilidade e a sustentabilidade, bem como a estrutura, as instalações, o conforto ambiental, o paisagismo e a representação técnica e volumétrica, segundo a complexidade da proposta.

**Referência Básica:**

LEMONS, Carlos A.C. **O que é arquitetura**. São Paulo: Brasiliense, 2007.



- MONTENEGRO, G. **A invenção do Projeto**. 2ª. ed. São Paulo: Ed. Edgard Blücher, 2000.
- MOSTAEDI, A. **Nuevos conceptos em vivenda**. Espanha: Ijb Ediciones, 2000.
- NEVES, L. P. **Adoção do Partido na Arquitetura**. Salvador: UFBA, 1998.
- ODEBRECHT, S. **Projeto arquitetônico**. – Blumenau: Edifurb, 2006.
- MAHFUZ, E. C. **Ensaio sobre a razão compositiva**. Viçosa: UFV; Belo Horizonte: AP Cultural, 1995.
- SILVA, E. **Uma introdução ao projeto arquitetônico**. Porto Alegre: UFRGS, 1998.
- ZEVI, B. **Saber ver a Arquitetura**. 5ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
- PIAZALLUNGA, R. **A virtualização da arquitetura**. Campinas: ed. Papirus, 2005.
- Referência Complementar:**
- ALEXANDER, C.; ISHIKAWA, S.; SILVERSTEIN, M. **Uma linguagem de padrões**. Porto Alegre: Bookman, 2012.
- AZEVEDO, S.. *Vinte e dois anos de política de habitação popular (1964-86): criação, trajetória e extinção do BNH*. Revista de Administração Pública. Rio de Janeiro, 1988
- BARDA, Elizabete F. M.. *A cidade informal no século XXI (Catálogo de exposição)*. Brasil: Tinta Pura, 2010.
- BRANDÃO, Ludmila L.. *A Casa Subjetiva*. São Paulo: Perspectiva. 2002.
- CHING, Francis D. K. *Dicionário Visual de Arquitetura*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- EDWARDS, Brian. *O Guia Básico para a Sustentabilidade*. Tradução: Cláudia A. Espasandin. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, SL, 2008.
- FERREIRA, Patrícia. *Desenho de Arquitetura*. – 2ª Ed. – Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2008.
- NEUFERT, Ernst. *A Arte de projetar em Arquitetura*. São Paulo: Gustavo Gili, 1976.
- ODEBRECHT, Silvia. *Projeto arquitetônico*. – Blumenau: Edifurb, 2006.
- PROUST, A. *Fronteiras e espaços do privado*. In: Prost, A. Vicent, G (org.) História da vida privada : Da primeira Guerra a nossos dias. Vol. 5 São Paulo Cia das Letras, 1992. pp.13-153.
- RYBCZYNSKI, W. *Casa: pequena história de uma idéia*. Rio de Janeiro: Record, 1996.
- SAMPAIO, Maria Ruth Amaral de. *A Promoção Privada de Habitação Econômica e a Arquitetura Moderna 1930 – 1964*. São Carlos: Rima, 2002.
- SATTLER, Miguel A. *Ecoconstruções*. In Reabilitação Ambiental Sustentável Arquitetônica e Urbanística / Marta Adriana Bustos Romero, org. Brasília: FAU/UnB, 2009.
- SEGAWA, Hugo. *Arquiteturas no Brasil 1900-1990*. São Paulo: Edusp/Nobel, 1999.
- TRAMONTANO, M. *Habitação Moderna: Construção de um conceito*. São Carlos: EESC/USP, 1993.
- TRAMONTANO, M. *Novos modelos de vida, novos espaços de morar*. São Carlos: EESC/USP, 1993.
- TRAMONTANO, M. **Habitação Contemporânea: riscos preliminares**. São Carlos: EESC/USP, 1995.

2º Ano 3ª Fase 1 ARQ 205 – INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA 0.0.4.0.0 – 60h

**Ementa:**

Representação arquitetônica em ambiente digital. Métodos de representação utilizando diferentes recursos digitais. Construção de desenhos e modelos geométricos para representar a projeção e a arquitetura em suas diferentes fases. Desenhos técnicos, perspectivas e ilustrações.

**Conteúdo:**

- Desenho de linhas, coordenadas e figuras primitivas;
- Ferramentas de desenho, edição e precisão;
- Organização da informação do desenho e do modelo;
- Construção e utilização de bibliotecas;
- Construção de modelos
- aplicação de texturas
- criação de perspectivas
- renderização NPR e realística
- Ambiente de desenho de ilustração: Desenho vetorial ou baseado em imagens e a utilização



- Escala, área de trabalho, textos, cotas e área de camadas; de impressão;
- Construção de templates;
- Configuração e utilização de famílias;

#### Referência Básica:

BRITO, A. **Blender 3D. Guia do usuário.**, 4ed. São Paulo: ed. Novatec, 2010.  
LIMA, C. C., N. Auto Cad 2010. São Paulo: ed. Érica, 2009.  
LIMA, C. C. AutoCAD 2004 Avançado. São Paulo: Érica. 2003.  
MATSUMOTO, E. Y. AutoCAD 2005. São Paulo: Érica. 2004.  
MILANI, A. GIMP. Guia do usuário. São Paulo: ed. Novatec, 2008.  
NETO, A. D.; GÓMEZ, L. A.; SOUZA, A. C. **Desenhando com o Google Sketchup.** Florianópolis: ed. VisualBook, 2010.  
OLIVEIRA, M. B. **SketchUp.** Aplicado ao projeto arquitetônico. São Paulo: Novatec, 2015.  
OMURA, G. Dominando o AutoCAD 2000. Rio de Janeiro: LTC. 1990.  
PIAZALLUNGA, R. **A virtualização da arquitetura.** Campinas: ed. Papyrus, 2005.

#### Referência Complementar:

CHING, F.D.K. Representação gráfica em arquitetura. 5ed. Bookman. Porto Alegre, 2011.  
GIESECKE, F., E.; MITCHELL, A.; SPENCER, H., Comunicação gráfica Moderna. Ed. Bookman. Porto Alegre, 2002.

**2º Ano 3ª Fase ARQ 302 – HISTÓRIA DA ARQUITETURA 2 2.0.2.0.0 – 60h**

#### Ementa:

Analisa a história como tomada de posicionamento crítico referente à arquitetura. Estuda a definição das principais correntes do pensamento arquitetônico, ocorridos no início do século XX, formatando condições de transformações culturais, urbanas e técnicas, caracterizadas como movimentos protorracionalistas. Analisa a arquitetura moderna em uma perspectiva crítica abrangendo basicamente a arquitetura mundial do século XX. Estuda a produção arquitetônica mundial na contemporaneidade, caracterizados como movimentos pós-modernistas do século XX e XXI.

#### Conteúdo:

- Rumo ao movimento moderno: Linguagem clássica e ecletismo X técnica;
- Propagação do Movimento Moderno: Estilo Internacional;
- Rumo ao movimento moderno: Urbanismo, Perret, Loos;
- Rumo ao movimento moderno: A reforma das artes figurativas, Neoplasticismo;
- Deutscher Werkbund, Walter Gropius e a Bauhaus;
- Le Corbusier;
- Frank Lloyd Wright;
- Mies Van der Rohe;
- Arquitetura pós-moderna;
- Robert Venturi;
- Tipologia e arquitetura pós-moderna: Aldo Rossi;
- Ricardo Bofill;
- Michael Graves;
- Estruturalismo e Pós-estruturalismo;
- Contemporaneidade: Nova Abstração Formal;
- Desconstrutivismo;
- Contemporaneidade: Arquitetura de alta tecnologia;

#### Referência Básica:

BENEVOLO, Leonardo. *História da arquitetura moderna.* São Paulo, Editora Perspectiva, 2001.  
SKTRICKLAND, Carol. *Arquitetura comentada: uma breve viagem pela História da Arquitetura.* Rio de Janeiro: Ediouro, 2003.

#### Referência Complementar:

FRAMPTON, Kenneth. *História crítica da arquitetura moderna.* Trad. Jefferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 2000.  
KHAN, Hasan-Uddin. *Estilo internacional: arquitetura modernista de 1925 a 1965.* Koln: Taschen, 2001.



PRETE, Maria Carla. *Para entender a arte: história, linguagem, época e estilo*. São Paulo: Globo, 2008.

SCULLY JUNIOR, Vincent. *Arquitetura moderna e arquitetura da democracia*. Trad. Ana Luiza Dantas Borges. São Paulo : Cosac & Naify , 2002.

ROTH, Leland M. *Entender la arquitectura: sus elementos, historia y significado, trad. Carlos Saenz de Valicourt*. Barcelona : Gustavo Gili , 2000.

VENTURI, Robert. *Complexidade e contradição em arquitetura*. Trad. Álvaro Cabral. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

<b>2º Ano</b>	<b>3ª Fase</b>	<b>ARQ 507 – RESISTÊNCIA DOS MATERIAIS</b>	<b>3.0.0.1.0 – 60h</b>
---------------	----------------	--	------------------------

**Ementa:**

Desenvolver o conhecimento inicial sobre o esforço aplicado em peças estruturais e as respostas destas em contrapartida as suas características físicas. Aplicações de modelos baseados em construções.

**Conteúdo:**

- Introdução à engenharia de estruturas;
- Estudo da tensão e deformação nos esforços axial, cisalhamento, flexão e torção;
- Flambagem.

**Referência Básica:**

BEER, F. P.; Johnston, E.R. *Resistência dos Materiais*. 1ª Ed , Mc Graw-Hill, 1982.

BOTELHO, M. H. C. *Resistência dos Materiais, para Entender e Gostar*. São Paulo: Studio Nobel, 1998.

ENGEL, H. *Sistemas de Estruturais*. São Paulo: Gustavo Gili, 2001.

**Referência Complementar:**

BOTELHO, M.H.C.; MARCHETTI, O. *Concreto armado. Eu te amo*. 3ed. São Paulo: ed. Blucher, 2011. Vol.2.

FUSCO, P.B. *Estruturas de concreto. Solicitações normais*. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

<b>2º Ano</b>	<b>3ª Fase</b>	<b>ARQ 401 – TEORIA DA ARQUITETURA E URBANISMO</b>	<b>2.0.0.2.0 – 60h</b>
---------------	----------------	--	------------------------

**Ementa:**

Introdução à teoria e crítica do urbanismo. Compreensão do projeto de urbanismo a partir da abordagem teórica e as relações com o espaço construído como massa edificada. A análise morfológica e espacial no urbano e suas influências no cotidiano da cidade e de seus habitantes. A imagem da cidade. Escalas de análise e percepção da cidade e região. Paisagem, ambiente e sustentabilidade.

**Conteúdo:**

- Definição conceitual de cidade, do urbano, de urbanização, de território e região;
- O pré-urbanismo progressista, culturalista e sem-modelo;
- O urbanismo progressista, culturalista, naturalista, da tecnopia, da antrópolis e a filosofia da cidade;
- Estrutura e constituição territorial e análise dos elementos morfológicos urbanos;
- A cidade enquanto arquitetura: morfologia urbana e o sentido de lugar;
- A relação entre a arquitetura, o urbano e a região;
- Métodos e técnicas de leitura e percepção do espaço urbano;
- Métodos de apreensão das formas e dos lugares urbanos;
- As escalas de compreensão e análise urbana e de interação dos sistemas: escala regional (macro escala), escala urbana da cidade (meso escala), escala do bairro ou do terreno (micro escala);
- Compreensão do urbano sob o aspecto da paisagem urbana;
- A relação entre o ambiente e a sustentabilidade urbana como novas frentes de abordagem conceitual e teórica no campo do urbanismo e proposição projetual.



---

**Referência Básica:**

- CHOAY, Françoise. *O Urbanismo*. São Paulo: Perspectiva, 2007.  
LAMAS, J. M. R. G. *Morfologia urbana e desenho da cidade*. Lisboa: Fundação Colouste Gubbenkian, INICIT, 1993.  
LYNCH, Kevin. *A Imagem da Cidade*. – São Paulo: Martins Fontes, 2006.

**Referência Complementar:**

- ACIOLY, Claudio; DAVIDSON, Forbes. *Densidade Urbana: um instrumento de planejamento e gestão urbana*. / tradução; Claudio Acioly. – Rio de Janeiro: Mauad, 1998.  
ARANTES, Otilia. *O lugar da arquitetura depois dos modernos*. São Paulo: EdUSP, 1994.  
BAKER, Geoffrey Howe. *Le Corbusier - Uma Análise da Forma*. São Paulo: Martins Fontes, s.d.  
BENEVOLO, Leonardo. *A cidade e o arquiteto: método e história na arquitetura*. – São Paulo: Perspectiva, 2006.  
BRUAND, Yves. *Arquitetura Contemporânea no Brasil*. São Paulo: Editora Perspectiva, 1991.  
CASTELLS, Manuel. *A Questão Urbana*. Trad. Arlene Caetano. – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2009.  
CHING, Francis D. K. *Arquitetura, Forma, Espaço e Ordem*. São Paulo: Martins Fontes, 2002.  
CHING, Francis K.D. *Dicionário Visual de Arquitetura*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.  
COELHO NETTO, José Teixeira. *A construção do sentido na arquitetura*. Série estudos. São Paulo: Perspectiva, 1986.  
FERRARI, Celson. *Dicionário de Urbanismo*. São Paulo: Ed. Disal, 2004.  
FRAMPTON, Kenneth. *História crítica de la arquitectura moderna*. Barcelona, Ed. Gustavo Gili, 1993.  
GUIMARÃES, Pedro Paulino. *Configuração Urbana: Evolução, Avaliação, Planejamento e Urbanização*. São Paulo: ProLivros, 2004.  
JENCKS, Charles. *Movimentos Modernos em Arquitetura*. Portugal: Edições 70.  
LE CORBUSIER. *Planejamento Urbano*. (Tradução: Lúcio Gomes Machado). – São Paulo: Ed. Perspectiva, 2008. (Debates; 37)  
LE CORBUSIER. *Urbanismo*. – São Paulo: Ed. Martins Fontes, 2009.  
LEFEBVRE, Henri. *A revolução urbana*. – Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999.  
PANERAI, Philippe. *Análise Urbana*. – Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2006.  
PATETTA, Luciano. *Historia de la Arquitectura: Antologia Critica*. Madrid: Celeste Ediciones, 1997.  
PESSOA, Denise Falcão. *Utopia e Cidade: Proposições*. São Paulo: Annablume, Fapesp, 2006.  
PEVSNER, Nikolaus. *Los orígenes de la arquitectura moderna e del diseño*. Barcelona: Gustavo Gili, 1968.  
POLIAO, Marco Vitruvio. *Tratado de Arquitetura*. São Paulo: Hucitec, 1999.  
REIS, Nestor Goulart. *Notas sobre urbanização dispersa e novas formas de tecido urbano*. / Nestor Goulart Reis. – São Paulo: Via das Artes, 2006.  
ROGERS, Richard; GUMUCHDJIAN, Philip. *Cidades para um Pequeno Planeta*. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, SL, 2005.  
ROLNIK, Raquel. *O que é cidade*. – São Paulo: Brasiliense, 1995.  
ROMERO, Marta A. B.. *Princípios Bioclimáticos para o Desenho Urbano*. São Paulo: Pró-Editores, 2000.  
ROMERO, Marta Adriana Bustos. *Arquitetura do Lugar: uma visão bioclimática da sustentabilidade em Brasília*. São Paulo: Nova Técnica Editorial, 2011.  
ROSSI, Aldo. *A arquitetura da cidade*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.  
RUEDA, Salvador Palenzuela. *Modelos e Indicadores para Ciudades más Sostenibles: Taller sobre Indicadores de Huella e Calidad Ambiental*. Barcelona: Fundación Forum Ambiental / Departament de Medi Ambient de la Generalitat de Catalunya, 1999.  
SEGAWA, Hugo. *Arquiteturas no Brasil 1900-1990*. São Paulo: Edusp/Nobel, 1999.  
SILVA, Elvan. *Matéria, Idéia e Forma*. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 1994.  
SILVA, G. J. A. da. *Projeto de Intervenção Urbana: Uma ruptura de paradigmas*. São Paulo: Ed. Blucher, 2010.



STROETER, João Rodolfo. *Arquitetura e Teorias*. São Paulo: Nobel, 1986.  
TAFURI, Manfredo. *Teorias e História da Arquitetura*. Lisboa: Editorial Presença, 1979.  
VENTURI, Lionello. *História da Crítica de Arte*. Lisboa: Edições 70, 1984.  
VENTURI, Robert. *Complexidade e Contradição em Arquitetura*. São Paulo: Martins Fontes, 2004.  
VILLAÇA, Flávio. *Espaço intra-urbano no Brasil*. São Paulo: Studio Nobel/FAPESP/Lincoln Institute, 1998.

**2º Ano 3ª Fase ARQ 602 – PROJETO DE ARQUITETURA 2 1.0.2.1.0 – 60h**

**Ementa:**

Discute o tema da habitação. Desenvolve projetos de Arquitetura sobre o tema: habitar a cidade. Contempla o tema arquitetônico sobre a habitação unifamiliar e diferentes formas de habitação. Aborda as questões regionais e condicionantes locais de Projeto de Arquitetura.

**Conteúdo:**

- Escala de Projeto: Lote / Terreno, porém de relação e abordagem urbana;
- **Temas sugeridos:** Habitação Unifamiliar; habitações unifamiliares em um único lote (vilas); habitações de estudantes; habitações com expansão (pequenas reformas); habitações com pequenos comércios; etc.
- Aborda elementos locais condicionantes do partido arquitetônico;
- Discute as novas dinâmicas sociais e comportamentais que influenciam as formas de se ocupar e habitar os espaços.
- Pesquisa materiais, técnicas construtivas, sistemas integrados e novas tecnologias aplicadas à habitação;
- A disciplina requer que sejam abordadas questões fundamentais para a projeção, que envolvem a discussão sobre o tema, aspectos sobre acessibilidade e a sustentabilidade, bem como a estrutura, as instalações, o conforto ambiental, o paisagismo e a representação técnica e volumétrica, segundo a complexidade da proposta.

**Referência Básica:**

LEMONS, Carlos A.C. **O que é arquitetura**. São Paulo: Brasiliense, 2007.  
MOSTAEDI, A. **Nuevos conceptos em vivienda**. Espanha: Ijb Ediciones, 2000.  
MONTENEGRO, G. **A invenção do Projeto**. 2ª. ed. São Paulo: Ed. Edgard Blücher, 2000.  
NEVES, L. P. **Adoção do Partido na Arquitetura**. Salvador: UFBA, 1998.  
MAHFUZ, E. C. **Ensaio sobre a razão compositiva**. Viçosa: UFV; Belo Horizonte: AP Cultural, 1995.  
ODEBRECHT, S. **Projeto arquitetônico**. – Blumenau: Edifurb, 2006.  
PIAZALLUNGA, R. **A virtualização da arquitetura**. Campinas: ed. Papirus, 2005.  
SILVA, E. **Uma introdução ao projeto arquitetônico**. Porto Alegre: UFRGS, 1998.  
ZEVI, B. **Saber ver a Arquitetura**. 5ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

**Referência Complementar:**

ALEXANDER, C.; ISHIKAWA, S.; SILVERSTEIN, M. **Uma linguagem de padrões**. Porto Alegre: Bookman, 2012.  
BRUAND, Yves. *Arquitetura Contemporânea no Brasil*. São Paulo: Editora Perspectiva, 1991.  
BARDA, Elizabete F. M. *A cidade informal no século XXI (Catálogo de exposição)*. Brasil: Tinta Pura, 2010.  
BRANDÃO, Ludmila L. *A Casa Subjetiva*. São Paulo: Perspectiva. 2002.  
CHING, Francis D. K. *Arquitetura, Forma, Espaço e Ordem*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.  
HERTZBERGER, Herman. *Lições de Arquitetura*. 2ª. ed. São Paulo, Martins Fontes, 1999.  
MASCARÓ, J. Luis. *O Custo das Decisões Arquitetônicas*. São Paulo: Nobel, 1985.  
NEUFERT, P. NEFF, L. **Casa, Apartamento, Jardim**. São Paulo: Gustavo Gili, 1999.  
NEUFERT, E. *A Arte de Projetar Em Arquitetura: Princípios, Normas e Prescrições sobre Construção, Instalações, Distribuição e Programa de Necessidades, Dimensões de Edifícios, Locais e Utensílios*. – 5ª Ed. São Paulo: Gustavo Gili, 2002.  
NEUFERT, P.; NEFF, L. *Casa, Apartamento, Jardim*. São Paulo: Gustavo Gili, 1999.



PROUST, A. *Fronteiras e espaços do privado*. In: Prost, A. Vicent, G (org.) História da vida privada : Da primeira Guerra a nossos dias. Vol. 5 São Paulo Cia das Letras, 1992. pp.13-153.  
RYBCZYNSKI, Witold. *Casa, Pequena História de uma Idéia*. São Paulo: Editora Record, 1996.  
SAMPAIO, Maria Ruth Amaral de. *A Promoção Privada de Habitação Econômica e a Arquitetura Moderna 1930 – 1964*. São Carlos: Rima, 2002.  
SATTLER, Miguel A. *Ecoconstruções*. In Reabilitação Ambiental Sustentável Arquitetônica e Urbanística / Marta Adriana Bustos Romero, org. Brasília: FAU/UnB, 2009.  
SEGAWA, Hugo. *Arquiteturas no Brasil 1900-1990*. São Paulo: Edusp/Nobel, 1999.

**2º Ano 4ª Fase ARQ 206 – INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA 2 0.0.4.0.0 – 60h**

**Ementa:**

A modelagem paramétrica e o conceito BIM. Aplicação de recursos digitais paramétricos para as várias etapas da projeção. A concepção, a construção da forma e a modelagem segundo parâmetros. Aspectos da modelagem, documentação e informações da construção. Introdução ao SIG. Criação de mapas temáticos para urbanismo.

**Conteúdo:**

- O conceito BIM;
- Recursos de modelagem paramétrica;
- Constituição de famílias;
- A modelagem e a representação;
- A informação da construção;
- O estudo da forma e aspectos de simulação;
- A modelagem paramétrica por algoritmo;
- O conceito SIG;
- A criação de *shapefiles* como subsídios para a projeção de áreas urbanas;
- Utilização de imagens de satélite.

**Referência Básica:**

BRITO, A. **Blender 3D**. Guia do usuário. 4ed. São Paulo: ed. Novatec, 2010.  
LIMA, C.C.N. **Autodesk Revit. Architecture 2012**. 1ed. São Paulo Érica: 2012.  
PIAZALLUNGA, Renata. *A virtualização da arquitetura*. Campinas: ed. Papirus, 2005.  
BOSSLE, R. C. **QGIS e geoprocessamento na prática**. São José dos Pinhais: Ithala, 2015.  
CAMPESTRINI, T. F. *et al. Entendendo BIM*. Curitiba: UFPR, 2015. Disponível em: <https://www.entendendobim.com.br/>. Acesso em: 6 abr. 2017.  
KHABAZI, Z. **Generative algorithms using Grasshopper**. 2010. Disponível em: <http://www.grasshopper3d.com/>. Acesso em: 2 nov. 2016.

**Referência Complementar:**

CHING, F.D.K. **Representação gráfica em arquitetura**. 5ed. Bookman. Porto Alegre, 2011.  
GIESECKE, F. E.; MITCHELL, A.; SPENCER, H., **Comunicação gráfica Moderna**. Ed. Bookman. Porto Alegre, 2002.  
KHABAZI, Z. **Generative algorithms concepts and experiments: weaving**. 2011. Disponível em: <http://www.grasshopper3d.com/>. Acesso em: 15 out. 2016.  
KHABAZI, Z. **Generative algorithms concepts and experiments: porus shell**. 2011. Disponível em: <http://www.grasshopper3d.com/>. Acesso em: 15 out. 2016.  
KHABAZI, Z. **Generative algorithms concepts and experiments: strip morphologies**. 2011. Disponível em: <http://www.grasshopper3d.com/>. Acesso em: 15 out. 2016.  
ISSA, R. **Essential Mathematics for Computational Design**. Disponível em: <https://www.rhino3d.com/download/rhino/6/essentialmathematics>. Acesso em: 15 out. 2019.

**2º Ano 4ª Fase ARQ 303 – HISTÓRIA DA ARQUITETURA BRASILEIRA 2.0.2.0.0 – 60h**

**Ementa:**

Analisa a produção e teoria da arquitetura e do urbanismo no Brasil ocorridas durante o período colonial, Imperial e Republicano pondo-se em destaque os aspectos do programa, partido adotado, técnicas construtivas e resultado plástico dos edifícios. Compreensão na formação de desenvolvimento de vocabulário formal da arquitetura moderna brasileira, assim como localiza os



principais paradigmas teóricos que justificam a atuação dos arquitetos brasileiros neste período e sua postura. Interpreta e analisa a produção arquitetônica brasileira contemporânea, suas influências internas e externas e desdobramentos regionais. Analisa a produção artística e arquitetônica indígena mato-grossense. Estuda a cultura e colonização do espaço, pondo-se em destaque os aspectos urbanísticos, de programa, partido adotado, técnicas construtivas e resultado plástico dos edifícios. Analisa a produção e o pensamento arquitetônico nos períodos colonial, imperial e republicano na região Centro-Oeste e em específico de Mato Grosso. Estuda o patrimônio histórico e cultural em Mato Grosso. Destaca a arquitetura moderna mato-grossense. Compreende a configuração da arquitetura e das cidades mato-grossenses a partir da abertura da fronteira agrícola em 1960.

#### **Conteúdo:**

- Arquitetura colonial no Brasil: arquitetura renascentista, arquitetura barroca, rococó, arquitetura neoclássica e maneirismo;
- Povoamentos coloniais e urbanismo;
- Arquitetos, materiais e técnicas construtivas do período colonial;
- Panorama geral da arquitetura brasileira; Arquitetura moderna brasileira e produção arquitetônica brasileira;
- Paradigmas teóricos, postura e atuação dos arquitetos brasileiros modernos;
- Arquitetura contemporânea, influências externas e internas;
- Arte e Arquitetura Indígena em Mato Grosso;
- O significado da cultura material indígena;
- Alguns aspectos da moradia indígena de diferentes povos;
- Arquitetura no Centro-Oeste brasileiro da colônia à república;
- A arquitetura de Cuiabá (período da mineração (1722 – 1820), período da sedimentação administrativa (1820 – 1968) e período da modernização);
- Aspectos singulares da arquitetura Mato-Grossense;
- Barra do Bugres: a arquitetura no espaço extrativista;
- Vila Bela da Santíssima Trindade – aspectos coloniais;
- Cáceres: a arquitetura do século XIX e XX
- Construir na fronteira: Forte de Coimbra e Forte Príncipe da Beira ;
- Arquitetura e espaço urbano em Mato Grosso
- A arquitetura moderna e contemporânea de Mato Grosso;
- A formação das cidades e a urbanização
- As cidades em expansão em Mato Grosso – a abertura da fronteira agrícola;
- A produção de alguns arquitetos em Mato Grosso;
- O Patrimônio Histórico – patrimônio cultural
- Patrimônio Histórico na Região Centro Oeste
- Tombamentos federais e estaduais em Mato Grosso.

#### **Referência Básica:**

- BRUAND, Yves. *Arquitetura contemporânea no Brasil*. São Paulo Perspectiva, 1981.
- FREIRE, Júlio De Lamônica. *Por uma poética popular da Arquitetura*. Cuiabá: EdUFMT, 1997.
- LEMOS, Carlos A. C. *O que é patrimônio histórico*. São Paulo: Brasiliense, 2006. (Coleção Primeiros Passos, 51).
- LEMOS, Carlos A.C. *Arquitetura brasileira*. São Paulo: Melhoramentos, 1979.
- SEGAWA, Hugo. *Arquiteturas no Brasil 1900-1990*. São Paulo: Edusp, 1999.

#### **Referência Complementar:**

- BARROZO, João Carlos (org.) *Mato Grosso do sonho à utopia da terra*. Cuiabá: EdUFMT, 2008.
- BUENO, Alexei. *O patrimônio construído: as 100 mais belas edificações do Brasil*, trad. Júlio Bandeira. São Paulo: Capivara, 2002.
- CAVALCANTI, Lauro. *Quando o Brasil era moderno: guia de arquitetura 1928-1960*. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2001.
- CONTE, Cláudio Quoos; FREIRE, Marcus Vinicius De Lamônica. *Centro Histórico de Cuiabá: patrimônio do Brasil*. Cuiabá: Entrelinhas, 2005.



FERNANDES, Suelme Evangelista. *O forte do príncipe da beira e a fronteira noroeste da América Portuguesa (1776 a 1796)*. 2003, 169 p. Dissertação (Mestrado em História) Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá. Disponível em: [http://www.ppghis.com/dissertacao\\_lista.php](http://www.ppghis.com/dissertacao_lista.php). Acesso em 25 fev. 2009.

GALDINO, Yara; SILVA, Carolina Joana da. *Casa e paisagem pantaneira: conhecimento e práticas tradicionais*. Cuiabá: Carlini & Caniato, 2009.

LACERDA, Leilla Borges de. *Patrimônio histórico-cultural de Mato Grosso*. Cuiabá: Entrelinhas, 2008.

LEFEVRE, Renee. *São Paulo: sua arquitetura, colônia e império*. São Paulo: Nacional, 1979.

MATOS, Alex de. *A Igreja do Bom Despacho*. Cuiabá: Grafite, 1998.

MINDLIN, Henrique E. *Arquitetura moderna no Brasil*. Trad. Paulo Pedreira. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2000.

MORAES, Cleonice Aparecida de. *História e trajetórias: um estudo sobre o cotidiano dos poaieiros em Barra do Bugres (1930-1960)*. 2004. Dissertação (Mestrado em História) Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá.

NOLASCO, Simone Ribeiro. *Patrimônio cultural religioso: a herança portuguesa nas devoções da Cuiabá colonial*. Cuiabá: Entrelinhas, EdUFMT, 2010.

OLIVEIRA, Carlos Edinei de. *Famílias e natureza: as relações entre famílias e ambiente na colonização de Tangará da Serra –MT*. Tangará da Serra: Sanches, 2004. (Parte II).

PINHO, Rachel Tegen. *Cidade e loucura*. Cuiabá: Central de Texto; EdUFMT, 2007.

PIPPI, Marcelo. *Por uma história não moderna da arquitetura brasileira: questões de historiografia*. Campinas: Pontes, 1998.

REIS FILHO, Nestor Goulart. *Evolução urbana do Brasil*. São Paulo: Pioneira, 1969.

REIS FILHO, Nestor Goulart. *Quadro da Arquitetura no Brasil*. 10 ed. São Paulo: Perspectiva, 2002.

REIS FILHO, Nestor Goulart. *Quadro da Arquitetura no Brasil*. 10 ed. São Paulo: Perspectiva, 2002.

SANTOS, Milton. *A urbanização brasileira*. São Paulo: EDUSP, 2010.

SILVA, João Bosco da. *Vila Bela à época de Luiz de Albuquerque (1772 – 1789)*. 2006. 139p. Dissertação (Mestrado em História) Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá. Disponível em: [http://www.ppghis.com/dissertacao\\_lista.php](http://www.ppghis.com/dissertacao_lista.php). Acesso em 25 fev. 2009.

SIQUEIRA, Elizabeth Madureira et al (orgs). *Cuiabá: de vila a metrópole nascente*. 2. ed. Cuiabá: Entrelinhas, 2007.

\_\_\_\_\_. *História de Mato Grosso: da ancestralidade aos dias atuais*. Cuiabá: Entrelinhas, 2002.

**2º Ano      4ª Fase      ARQ 508 – ESTRUTURAS EM CONCRETO      2.0.1.1.0 – 60h**

**Ementa:**

Desenvolver estudos iniciais sobre estruturas de concreto armado para edifícios. Estudo de lajes, vigas e pilares.

**Conteúdo:**

- Lajes isoladas e conjugadas;
- Lajes armadas em uma e duas direções;
- Tabelas de Marcus para o cálculo de lajes;
- Restrições às flechas de lajes;
- Dimensionamento de lajes;
- Transmissão de esforços;
- Detalhamento de estruturas de lajes;
- Dimensionamento de vigas simplesmente e duplamente armadas;
- Dimensionamento de vigas ao cisalhamento;
- Disposição da armadura para vencer os esforços do momento fletor;
- Ancoragem de armaduras e detalhamento de vigas;
- Flambagem de pilares;
- Dimensionamento de pilares.

**Referência Básica:**

BEER, F. P.; Johnston, E.R. *Resistência dos Materiais*. 1ª Ed. São Paulo: Mc Graw-Hill, 1982.

ENGEL, H. *Sistemas de Estruturais*. Portugal: Gustavo Gili, 2001



SUSSEKIND, J. C. *Curso de Análise Estrutural*. Rio de Janeiro: Ed. Globo, 1973. Vol 1 , 2 e 3.  
PFEIL, W. *Concreto armado. Dimensionamento*. 2ed. Rio de Janeiro: LTC, 1975.

**Referência Complementar:**

SILVA, Daíçon M. & SOUTO, André K. *Estruturas - Uma Abordagem Arquitetônica*. Sagra/ Ritter dos Reis, 2000.

BOTELHO, M. H. C. *Resistência dos Materiais, para Entender e Gostar*. São Paulo: Studio Nobel, 1998.

MARGARIDO, A. F. *Fundamentos de estruturas - Um Programa para Arquitetos e Engenheiros que se Iniciam no Estudo das Estruturas*. São Paulo: Ed. Zigurate, 2001.

**2º Ano 4ª Fase ARQ 502 – TECNOLOGIA DO AMBIENTE 2.1.1.0.0 – 60h**  
**CONSTRUÍDO**

**Ementa:**

Estudo dos Materiais de construção, dos Elementos e sistemas construtivos, dos Aglomerantes e Agregados, da Argamassa e do concreto tais como: propriedades, ensaios e aplicações. Estuda os Elementos de alvenaria, as Aplicações dos betuminosos, as Instalações de cerâmicas e de azulejos, das Tintas e vernizes, tais como: acabamentos e pinturas. Estudo de Telhados: tipos de coberturas e telhas. Especificação, instalação e aplicações dos materiais em geral na obra e Sistemas de segurança.

**Conteúdo:**

- Processos construtivos. Fases da obra;
- Materiais de construção em geral;
- Aglomerantes e agregados;
- Argamassas e concretos;
- Alvenaria - propriedades e construção. Tipos de alvenarias;
- Materiais cerâmicos. Assentamentos cerâmicos;
- Tintas e vernizes. Sistema de pintura;
- Telhados, telhas e coberturas;
- Betuminosos e suas aplicações;
- Novos sistemas construtivos;
- Aulas práticas e visita à obra.

**Referência Básica:**

AZEREDO, H. A. *O edifício até sua cobertura*. São Paulo: Edgard Blucher, 1977.

BAUER, F. L. A. *Materiais de Construção*. 5ª ed. Vols. 1 e 2. Rio de Janeiro: LTC Livros Técnicos e Científicos Editora S. A., 1994.

BOTELHO, M. H. C. *Concreto armado eu te amo – para arquitetos*. 2ª. Ed. São Paulo: Edgard Blucher.

**Referência Complementar:**

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS ESCRITÓRIOS DE ARQUITETURA – AsBEA. *Manual de Contratação dos Serviços de Arquitetura e Urbanismo*. 2ª Edição São Paulo - Pini - abril / 2000.

BONIN, L. C.; AMORIM, S. R. L. *Inovação Tecnológica na Construção Habitacional*. Porto Alegre: ANTAC, 2006. (Coleção Habitar, v. 6)

BORGES, A. C. *Práticas de Pequenas Construções*. Vol II: 5ª ed. rev. e ampl. 1976. São Paulo: Edgard Blücher, 2000.

CARDÃO, C. *Técnica da Construção*. 3ª ed. Vol. I. Belo Horizonte: Edições Engenharia e Arquitetura, 1976.

CHAVES, R. *Manual do Construtor*. Para engenheiros, mestres-de-obras e profissionais da construção em geral. Editora Tecnoprint S. A., 1979.

MANO, E. B. *Polímeros como materiais de engenharia*. São Paulo: Blücher, 1991.

**2º Ano 4ª Fase ARQ 500 – CONFORTO AMBIENTAL 1 2.1.1.0.0 – 60h**

**Ementa:**

Desenvolve os conceitos e fundamentos teóricos práticos na adequação dos espaços construídos ao homem e ao ambiente natural, por meio da utilização de técnicas passivas de condicionamento ambiental, visando ao conforto térmico, eficiência energética e a sustentabilidade no ambiente construído.



**Conteúdo:**

- Clima e ambiente construído
- Conforto térmico, princípios de termodinâmica;
- Geometria da insolação e proteção solar;
- Desempenho térmico em edificações;
- Bioclimatologia aplicada ao projeto arquitetônico;
- Zoneamento Bioclimático Brasileiro e Normas de desempenho térmico;
- Bioclimatologia aplicada ao desenho urbano;
- Eficiência energética das edificações.

**Referência Básica:**

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 15220 – Desempenho térmico de edificações**. Rio de Janeiro: ABNT, 2005.

\_\_\_\_\_. **NBR 15575 - Edifícios Habitacionais: Desempenho**. Rio de Janeiro, 2013.

CORBELLA, O; YANNAS, S. Em busca de uma arquitetura sustentável para os trópicos. Rio de Janeiro: Ed. Revan, 2003.

FROTA, A. Geometria da Insolação. São Paulo: Geros, 2004.

FROTA, A. B; SCHIFFER, S. R. Manual de conforto térmico. São Paulo: Studio Nobel, 1995.

LAMBERTS, R.; DUTRA, L; PEREIRA, F. O. R. Eficiência energética na arquitetura. São Paulo: PW Editores, 2012.

ROMERO, M. A. B. Princípios Bioclimáticos para o Desenho Urbano. São Paulo: Pro Editores, 2ª edição, 2000.

**Referência Complementar:**

BITTENCOURT, L. Uso das cartas solares: diretrizes para arquitetos. Maceió: EDUFAL, 2000.

HERTZ, J. B. Ecotécnicas em Arquitetura: Como projetar nos trópicos úmidos do Brasil. São Paulo: Pioneira, 1998.

MASCARÓ, L. Energia na edificação: estratégia para minimizar o consumo. São Paulo: Projeto, 1991.

TOLEDO, E. Ventilação Natural das Habitações. EdUFAL. Universidade Federal de Alagoas. 1999.

VIANNA, N. S.; GONÇALVES, J. C. S. Iluminação e Arquitetura. São Paulo: Virtus, 2001.

**2º Ano 4ª Fase ARQ 603 – PROJETO DE ARQUITETURA 3 1.0.2.1.0 – 60h**

**Ementa:**

Desenvolve projetos de Arquitetura sobre o tema: habitar a cidade. Habitação coletiva/multifamiliar/conjunto habitacional com enfoque na flexibilidade. Contempla a habitação coletiva, a coesão social e a compacidade urbana. Elabora projetos de habitação em alta densidade urbana. Aborda a moradia coletiva e a otimização de recursos, de infraestrutura, energia, a minimização de resíduos e adequação projetual às dinâmicas ambientais e necessidades espaciais contemporâneas.

**Conteúdo:**

- Escala de Projeto: Quadra / Bairro, porém de relação e abordagem urbana;
- Tema sugerido: Habitação Coletiva (Habitar a Cidade);
- Desenvolve estudos habitacionais que situam uma densidade bruta entre 150 a 350 hab/ha;
- Compreensão das condicionantes socioeconômicas, socioespaciais, comportamentais, ambientais, culturais, históricas e de gestão territorial;
- Exemplos de habitações coletivas na América Latina, Oriente Médio, Ásia e África (aplicações projetuais);
- Exemplos de habitações coletivas do Hemisfério Norte (estudos de caso);
- Projetos habitacionais aplicados às novas demandas nacionais e latino-americanas para o século XXI.

**Referência Básica:**

BONDUKI, Nabil Georges. *Origens da Habitação Social no Brasil*. São Paulo, Estação Liberdade, FAPESP, 1998.

HERTZBERGER, Herman. *Lições de Arquitetura*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

LEMONS, Carlos. A C.. *História da Casa Brasileira*. São Paulo, Editora Contexto, 2ª. Edição, 1996.



MASCARÓ, J.L. *O custo das decisões arquitetônicas*. 2a. edição. Porto Alegre: Sagra-Luzzatto, 1998.

VAZ, Lillian Fressler. *Modernidade e Moradia*. Rio de Janeiro, 7 Letras, 2002.

Nelson, CARLOS. Quando a rua vira casa.

**Referência Complementar:**

ACIOLY, Claudio; DAVIDSON, Forbes. *Densidade Urbana: um instrumento de planejamento e gestão urbana*. / tradução; Claudio Acioly. – Rio de Janeiro: Mauad, 1998.

EDWARDS, Brian. *O Guia Básico para a Sustentabilidade*. Tradução: Cláudia A. Espasandin. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, SL, 2008.

GOUVÊA, Luiz Alberto. *Biocidade: conceitos e critérios para um desenho ambiental urbano, em localidades de clima tropical de planalto* / Luiz Alberto Gouvêa. – São Paulo: Nobel, 2002.

NEUFERT, E. *A Arte de Projetar Em Arquitetura: Princípios, Normas e Prescrições sobre Construção, Instalações, Distribuição e Programa de Necessidades, Dimensões de Edifícios, Locais e Utensílios*. – 5ª Ed. São Paulo: Gustavo Gili, 2002.

NEUFERT, P.; NEFF, L. *Casa, Apartamento, Jardim*. São Paulo: Gustavo Gili, 1999.

ODEBRECHT, Silvia. *Projeto arquitetônico*. – Blumenau: Edifurb, 2006.

PROUST, A. *Fronteiras e espaços do privado*. In: Prost, A. Vicent, G (org.) História da vida privada : Da primeira Guerra a nossos dias. Vol. 5 São Paulo Cia das Letras, 1992. pp.13-153.

ROGERS, Richard; GUMUCHDJIAN, Philip. *Cidades para um Pequeno Planeta*. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, SL, 2005.

SATTLER, Miguel A.. *Ecoconstruções*. In Reabilitação Ambiental Sustentável Arquitetônica e Urbanística / Marta Adriana Bustos Romero, org. Brasília: FAU/UnB, 2009.

**3º Ano 5ª Fase ARQ 304 – HISTÓRIA DO URBANISMO 2.0.2.0.0 – 60h**

**Ementa:**

Estuda o panorama do surgimento das cidades ocidentais e orientais. Cidades clássicas do mundo antigo no Oriente Médio, Ásia e Europa. Cidades medievais. Cidades renascentistas e barrocas. Cidades e civilizações pré-colombianas. O urbano na era industrial e a evolução das cidades. Cidades na era pós-industrial. Formação das cidades brasileiras, norte-americanas e latino-americanas. Do urbanismo no século XX até a contemporaneidade.

**Conteúdo:**

- As primeiras cidades: panorama da gênese urbana e das civilizações ocidentais e orientais (Egito, Mesopotâmia, Índia, China);
- Configuração, morfologia, localização, estrutura social, habitacional e administrativa das primeiras cidades;
- As cidades clássicas do Mundo Antigo e os impérios: Grécia e de Roma;
- A arquitetura e urbanismo bizantino;
- As cidades medievais, góticas, renascentistas e barrocas;
- As cidades e civilizações pré-colombianas;
- As cidades coloniais e a evolução urbana nas Américas (modelos de planejamento urbano espanhol, português e britânico);
- A era industrial e processos de urbanização de grandes centros;
- As utopias urbanas na história (da Antiguidade aos tempos atuais);
- Os planos urbanos do século XIX (Paris, Londres, Barcelona): a questão habitacional e a salubridade nas cidades industrializadas;
- Cidades na era pós-industrial (e os processos urbanos: metropolização, desmetropolização, periurbanização, redes urbanas, cidades globais, dispersão territorial das cidades, dispersão e compactação urbana);
- O processo de periferização das cidades em desenvolvimento e a formação de Mega-Cidades;
- Formação das cidades brasileiras coloniais até a construção de Brasília (1960);
- O processo de urbanização brasileiro pós-1960;
- Panorama urbano e regional brasileiro atual e futuro.



---

**Referência Básica:**

ARGAN, Giulio C. *História da arte como história da cidade*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.  
BENEVOLO, Leonardo. *A cidade e o arquiteto: método e história na arquitetura*. – São Paulo: Perspectiva, 2006.  
BENEVOLO, Leonardo. *História da Cidade*. São Paulo: Perspectiva, 2003.

**Referência Complementar:**

ACIOLY, Claudio; DAVIDSON, Forbes. *Densidade Urbana: um instrumento de planejamento e gestão urbana*. / tradução; Claudio Acioly. – Rio de Janeiro: Mauad, 1998.  
BRUAND, Yves. *Arquitetura Contemporânea no Brasil*. São Paulo, Editora Perspectiva, 1991.  
CASTELLS, Manuel. *A Questão Urbana*. Trad. Arlene Caetano. – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2009.  
CHOAY, Françoise. *O Urbanismo*. São Paulo: Perspectiva, 2007.  
COSTA, Lúcio. *Arquitetura Brasileira*. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Saúde, 1952.  
FERRARI, Celso. *Dicionário de Urbanismo*. São Paulo: Ed. Disal, 2004.  
GIEDION, Sigfried. *Espaço, tempo e arquitetura – o desenvolvimento de uma nova tradição*. Tradução Alvarar Lamparelli. São Paulo: Martins Fontes, 2004.  
GUIMARÃES, Pedro Paulino. *Configuração Urbana: Evolução, Avaliação, Planejamento e Urbanização*. São Paulo: ProLivros, 2004.  
HAROUËL, Jean-Louis. *História do Urbanismo*. Tradução Ivone Salgado. 3. ed. Campinas: Papyrus, 2001.  
KOCH, Wilfred. *Dicionário dos Estilos Arquitetônicos*. Tradução Neide Luzia de Rezende. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996.  
LAMAS, José M R G. *Morfologia Urbana e desenho da cidade*. Lisboa: FCG/FCT, 2000.  
LE CORBUSIER. *Urbanismo*. – São Paulo: Ed. Martins Fontes, 2009.  
LEFEBVRE, Henri. *A revolução urbana*. – Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999.  
LEMOUS, Carlos A. C. *Arquitetura Brasileira*. São Paulo: Melhoramentos/Edusp, 1979.  
LEMOUS, Carlos. *História da casa brasileira*. São Paulo: Contexto, 1996.  
MUMFORD, Lewis. *A Cidade na História*. Tradução Neil R. da Silva. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.  
PANOFKY, Erwin. *Arquitetura Gótica e Escolástica*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.  
PESSOA, Denise Falcão. *Utopia e Cidade: Proposições*. São Paulo: Annablume, Fapesp, 2006.  
PEVSNER, Nikolaus. *Panorama da Arquitetura Ocidental*. Tradução José Teixeira Coelho Netto & Silvana Garcia. 1. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1982.  
PINHEIRO, E. P., GOMES, M. A. (org.). *A cidade como História*. Salvador: EDUFBA, 2004.  
REIS FILHO, Nestor Goulart. *Contribuição ao estudo da evolução urbana do Brasil 1500-1720*. São Paulo: USP, 1968.  
REIS FILHO, Nestor Goulart. *O quadro da arquitetura no Brasil*. São Paulo: Perspectiva, 1999.  
REIS, Nestor Goulart. *Notas sobre urbanização dispersa e novas formas de tecido urbano*. / Nestor Goulart Reis. – São Paulo: Via das Artes, 2006.  
ROBERTSON, D.S. *Arquitetura Grega e Romana*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.  
ROLNIK, Raquel. *O que é cidade*. – São Paulo: Brasiliense, 1995.  
ROSSI, Aldo. *A arquitetura da cidade*. Tradução Eduardo Brandão. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.  
SANTOS, Milton. *A Urbanização Brasileira*. – 5ª Ed., 2. Reimpr. – São Paulo: EdUSP, 2009.  
SANTOS, Milton. *Da Totalidade ao Lugar*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.  
SANTOS, Milton. *Por Uma Outra Globalização: Do Pensamento Único à Consciência Universal*. Rio de Janeiro: Record, 2002.  
SANTOS, Paulo. *Formação de cidades no Brasil Colonial*. Rio de Janeiro: UFRJ, 2001.  
SEGAWA, Hugo. *Arquiteturas no Brasil 1900-1990*. São Paulo: Edusp/Nobel, 1999.  
SENNETT, Richard. *Carne e pedra - o corpo e a cidade na civilização ocidental*. Tradução Marcos Aarão Reis. 3. ed. Rio de Janeiro: Record, 2003.



- SILVA, G. J. A. da. *Projeto de Intervenção Urbana: Uma ruptura de paradigmas*. São Paulo: Ed. Blucher, 2010.
- SOUZA, Marcelo Lopes. *Mudar a cidade: uma introdução crítica ao planejamento e à gestão urbanos*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.
- SUMMERSON, John. *A Linguagem Clássica da Arquitetura*. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1994.
- VERÍSSIMO, Francisco S. *500 anos da casa no Brasil*. Rio de Janeiro: Ediouro, 1999.
- VERÍSSIMO, Francisco S. *Vida urbana: a evolução do cotidiano da cidade brasileira*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2001.
- VILLAÇA, Flávio. *Espaço intra-urbano no Brasil*. São Paulo: Studio Nobel/FAPESP/Lincoln Institute, 1998
- ZEVI, Bruno. *Saber ver a arquitetura*. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

<b>3º Ano</b>	<b>5ª Fase</b>	<b>ARQ 509 – MECÂNICA DE SOLOS E FUNDAÇÕES</b>	<b>2.0.1.1.0 – 60h</b>
---------------	----------------	--	------------------------

**Ementa:**

Desenvolver estudos iniciais sobre as condições físicas do solo, mecânica de solos e as fundações destinadas para edifícios.

**Conteúdo:**

- Noções de geologia;
- Gênese, tipo e classificação dos solos e seus índices físicos;
- Propagação de Tensões com diferentes carregamentos de Superfície;
- Adensamento;
- Resistência ao cisalhamento e de formabilidade dos solos;
- Investigação do subsolo, sondagens, prova de carga, capacidade de carga dos solos e recalques;
- Tipos de fundação e metodologias de execução;
- Tensão admissível em fundações diretas
- Projeto de fundações;
- Talude e estruturas de contenção.

**Referência Básica:**

MACIEL FILHO, C. L. *Introdução à Geologia de Engenharia*. Santa Maria, Ed. Da UFSM, Brasília: CPRM, 1994

CAPUTO, H. P. *Mecânica dos solos e suas aplicações*. Ed. Ao Livro Técnico, vol. 1 e 2

HACHICH, W. *Fundações: teoria e prática*. São Paulo, ABMS/ABEF/PINI, 1996

**Referência Complementar:**

ALONSO, U. R. *Previsão e Controle das Fundações*. Ed. Edgard Blücher Ltda, 2003

ALONSO, U. R. *Exercícios de Fundações*. Ed. Edgard Blücher Ltda, 1983

<b>3º Ano</b>	<b>5ª Fase</b>	<b>ARQ 505 – INSTALAÇÕES PREDIAIS 1</b>	<b>2.1.0.1.0 – 60h</b>
---------------	----------------	---	------------------------

**Ementa:**

Desenvolve o conhecimento básico de fluidos em edificações para execução de projetos hidráulico, sanitária e água pluvial baseados na NBR 5626, 8160 e 10844.

**Conteúdo:**

- Compreender e Interpretar a NBR 5626 – Normas para Instalação Hidráulica de Água Fria de modo a possibilitar o entendimento das principais definições relacionadas às instalações Água Fria;
- Compreender e Interpretar a NBR 8160 – Normas para Instalação Sistema Prediais de Esgoto Sanitário de modo a possibilitar o entendimento das principais definições relacionadas às instalações Esgoto Sanitário Primário;
- Compreender e Interpretar a NBR 10844 – Normas para Instalação Prediais de Águas Pluviais de modo a possibilitar o entendimento das principais definições relacionadas às instalações de Águas Pluviais de Edificações;
- Compreender os princípios básicos da física relacionados a fluidos em edificações;



- Desenvolver projeto de instalação hidráulica de água fria, de esgoto e de águas pluviais de edificações;
- Conhecer as principais técnicas de construção nas instalações hidráulica de água fria, de esgoto e de águas pluviais de edificações;
- Conhecer os materiais utilizados para a execução das instalações hidráulica de água fria, de esgoto e de águas pluviais de edificações;
- Fazer Memorial Descritivo e de Matérias dos projetos elaborados.

**Referência Básica:**

CREDER, Hélio. *Instalações Hidráulicas e Sanitárias*. 6ª Ed. Rio: LTC Livros Técnicos e Científicos Ed., 2000.

**3º Ano 5ª Fase ARQ 501 – CONFORTO AMBIENTAL 2 2.1.1.0.0 – 60h**

**Ano**

**Ementa:**

Desenvolve os conceitos e fundamentos teóricos práticos na adequação dos espaços construídos visando o conforto acústico, conforto lumínico e a eficiência energética em edificações.

**Conteúdo:**

- Sistemas de iluminação artificial, conforto lumínico e normas técnicas;
- Projeto luminotécnico e eficiência energética;
- Acústica Arquitetônica: geração e propagação do som;
- Grandezas acústicas e Normas de conforto acústico;
- Parâmetros para o projeto acústico de ambientes e os aspectos sonoros do espaço urbano.

**Referência Básica:**

VIANNA, N. S. GONÇALVES, J. C. S. Iluminação e Arquitetura. São Paulo: Virtus, 2001.  
LAMBERTS, R.; DUTRA, L; PEREIRA F. Eficiência Energética na Arquitetura. São Paulo: PW Editores, 1997.

DE MARCO, CONRADO S. Elementos de Acústica Arquitetônica. São Paulo: Nobel, 2 ed, 2002.  
SOUZA, L. C. L., ALMEIDA, M. G., BRAGANÇA, L. Bê-a-bá da acústica arquitetônica. Bauru, SP, 2003.

SILVA, M. L. da. Luz, lâmpadas & iluminação. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2004.

**Referência Complementar:**

BROWN, G.Z.; DEKAY, M. Sol, Vento & Luz: estratégias para o projeto de arquitetura. Porto Alegre: Bookman, 2004.

JOSSE, R. La Acústica en la Construcción. Barcelona: Gustavo Gilli, 1975.

MASCARÓ, L. R. Ambiência urbana. Porto Alegre: Sagra, 1996

SILVA, P. Acústica Arquitetônica e Condicionamento de Ar. 4 ed., B.Horizonte: EDTAL Empresa Termo Acústica Ltda, 2002.

**3º Ano 5ª Fase ARQ 604 – PROJETO DE ARQUITETURA 4 1.0.2.1.0 – 60h ARQ 603**

**Ementa:**

Aborda a Arquitetura de temas diversificados na escala do Bairro. Desenvolve espaços públicos e privados que contemplem a interação com temas arquitetônicos contemporâneos. Propõe espaços destinados à coletividade urbana. Vislumbra a coesão social e reforça o sentido de pertença das pessoas.

**Temas Sugeridos:**

- Igreja/ templo ecumênico, com espaços de apoio à comunidade; Creche; Biblioteca; Centro comercial; Centro cultural

**Conteúdo:**

- Escala de Projeto: Quadra / Bairro, com ênfase e relação à abordagem urbana;
- A disciplina requer que sejam abordadas questões fundamentais para a projeção, que



- Projetos de arquitetura para espaços livres, que incentivem a coesão social de uma região da cidade (bairro);
- Estabelece o diálogo entre o público e o privado;
- Projetos de espaços livres para a interação humana e manifestações culturais;

#### Referência Básica:

- LEMONS, C. A. C. *História da Casa Brasileira*. São Paulo, Editora Contexto, 2a. Edição, 1996.
- MASCARÓ, J.L. **O custo das decisões arquitetônicas**. 2a. edição. Porto Alegre: Sagra-Luzzatto, 1998.
- MONTENEGRO, G. **A invenção do Projeto**. 2ª. ed. São Paulo: Ed. Edgard Blücher, 2000.
- NEVES, L. P. **Adoção do Partido na Arquitetura**. Salvador: UFBA, 1998.
- ODEBRECHT, S. **Projeto arquitetônico**. – Blumenau: Edifurb, 2006.
- MAHFUZ, E. C. **Ensaio sobre a razão compositiva**. Viçosa: UFV; Belo Horizonte: AP Cultural, 1995.
- SILVA, E. **Uma introdução ao projeto arquitetônico**. Porto Alegre: UFRGS, 1998.
- ZEVI, B. **Saber ver a Arquitetura**. 5ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

#### Referência Complementar:

- ALEXANDER, C.; ISHIKAWA, S.; SILVERSTEIN, M. **Uma linguagem de padrões**. Porto Alegre: Bookman, 2012.
- BROWN, G.Z.; DEKAY, M. **Sol, vento & luz: estratégias para o projeto de arquitetura**. Porto Alegre: Bookman, 2004.
- BRUAND, Yves. *Arquitetura Contemporânea no Brasil*. São Paulo: Ed. Perspectiva, 2003.
- EDWARDS, Brian. *O Guia Básico para a Sustentabilidade*. Tradução: Cláudia A. Espasandin. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, SL, 2008.
- GOUVÊA, Luiz Alberto. *Biocidade: conceitos e critérios para um desenho ambiental urbano, em localidades de clima tropical de planalto / Luiz Alberto Gouvêa*. – São Paulo: Nobel, 2002.
- HERTZBERGER, H. **Lições de Arquitetura**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- ROGERS, Richard; GUMUCHDJIAN, Philip. *Cidades para um Pequeno Planeta*. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, SL, 2005.
- ROMERO, Marta Adriana Bustos. *A Arquitetura Bioclimática do Espaço Público*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2007.
- ROMERO, Marta A. B. **Princípios Bioclimáticos para o Desenho Urbano**. São Paulo: Pró-Editores, 2000.
- ROMERO, Marta Adriana Bustos. *Arquitetura do Lugar: uma visão bioclimática da sustentabilidade em Brasília*. São Paulo: Nova Técnica Editorial, 2011.
- WICK, Rainer. *Pedagogia da Bauhaus*. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

3º Ano	5ª Fase	ARQ 402 – PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL 1	2.0.0.2.0 – 60h
--------	---------	--	-----------------

#### Ementa:

Introdução, conceitos e fundamentos de planejamento urbano e regional. As escalas e as abordagens do planejamento urbano e regional. A história do planejamento urbano e regional no mundo. Compreensão dos processos de análise urbana e aplicação de técnicas de monitoramento para a gestão e planejamento urbano regional, integrado e sustentável. Estudos dos fenômenos de urbanização (configuração regional, ordenação territorial, redes urbanas, metropolização). A escala intraurbana. Introdução à política urbana internacional, latino-americana e nacional.

#### Conteúdo:



- Caracterização e avaliação dos sistemas urbanos;
- Indicadores, índices e mensurações urbanísticas para acompanhamento da evolução urbana;
- Estudos aplicados e mapeamentos (georreferenciamento, geoprocessamento, carta geotécnica) como aparato técnico para o planejamento urbano e regional;
- Estudos sobre o uso e ocupação territorial e zoneamento;
- Ordenação e hierarquização dos sistemas de circulação e transporte urbanos;
- Escalas de estudos urbanos e regionais (região, cidade, bairro, lote);
- Sistema polinuclear e mononuclear de urbanização.

**Referência Básica:**

CORREA, Roberto Lobato. *O Espaço Urbano*. São Paulo: Ed.Ática, 2000.  
SANTOS, Milton. *A Urbanização Brasileira*. São Paulo: HUCITEC, 1994.  
SOUZA, Marcelo Lopes. *Mudar a cidade: uma introdução crítica ao planejamento e à gestão urbanos*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.

**Referência Complementar:**

CAMPOS FILHO, Cândido Malta. *Cidades brasileiras: seu controle ou o caos*. São Paulo: Nobel, 1989.  
CORREA, Roberto Lobato. *A Rede Urbana*. São Paulo: Ed. Ática, 1989.  
CORREA, Roberto Lobato. *Região e Organização Espacial*. São Paulo: Ed.Ática, 1987.  
DA MATTA, Roberto. *A casa & a rua*. Rio: Ed. Guanabara S. A ., 1987.  
FERRARI, Celso. *Curso de Planejamento Municipal Integrado*. 7º ed. São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1991.  
FERRARI, Celson. *Dicionário de Urbanismo*. São Paulo: Ed. Disal, 2004.  
GRAZIA, Grazia de (org.). *Plano Diretor: Instrumento de Reforma Urbana*. Rio de Janeiro: FASE, 1990.  
LE CORBUSIER. *Planejamento Urbano*. (Tradução: Lúcio Gomes Machado). – São Paulo: Ed. Perspectiva, 2008. (Debates; 37)  
MARICATO, Ermínia. *Brasil, Cidades: Alternativas Para a Crise Urbana*. 3ª Ed. – Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2008.  
OLIVEIRA, Dauraci de Senna. *Planejamento Municipal*. Série Textos de Administração Municipal. nº 4. 3ª ed. Rio de Janeiro: IBAM, 1991.  
REIS, Nestor Goulart. *Notas sobre urbanização dispersa e novas formas de tecido urbano*. / Nestor Goulart Reis. – São Paulo: Via das Artes, 2006.  
ROLNIK, Raquel. *O que é Cidade*. 3ª ed. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1995.  
SAWYER, Donald. *Urbanização da Fronteira Agrícola no Brasil*. In: LAVINAS, Lena (org.). *A Urbanização da Fronteira*. Vol. I. Série Monográfica nº 5. Rio de Janeiro: PUBLIPUR/UFRJ, 1987.  
SILVA, José Afonso da. *Direito Urbanístico Brasileiro*. 2ª ed. São Paulo: Malheiros Editores. 2ª ed. São Paulo.  
VILLAÇA, Flávio. *Espaço Intra-Urbano no Brasil*. – São Paulo: Studio Nobel: FAPESP: Lincoln Institute, 2001.  
VILLAÇA, Flávio. *Urbano Uma Contribuição para a História do Planejamento no Brasil*. In *O PROCESSO DE URBANIZAÇÃO NO BRASIL/Czaba Deák, Sueli R. Schiffer (org.)*. – 1ª Ed. – São Paulo: EdUSP, 2004.

3º Ano 6ª Fase ARQ 510 – ESTRUTURAS EM AÇO E MADEIRA 2.0.1.1.0 – 60h

**Ementa:**

Desenvolver estudos iniciais para a concepção de estruturas utilizando aço ou madeira.

**Conteúdo:**

- Concepção de estruturas;
- Pré-dimensionamento de estruturas;
- Treliças;
- Projetos Arquitetônicos.
- Esforços, tração e compressão;



### Referência Básica:

PFEIL, W. *Estruturas de Aço*. Rio de Janeiro: Ed. Livros Técnicos e científicos, 1976.  
PINHEIRO, A. C. F. B. *Estruturas metálicas. Cálculo, detalhes, exercícios de projetos*. São Paulo: ed. Edgard Blücher Ltda, 2001, vol 1 e 2.  
JÚNIOR, C.C.; LAHR, F. A. R. *Dimensionamento de elementos estruturais de madeira*. Barueri: ed. Mariote, 2003.  
PFEIL, W.; PFEIL, M. *Estrutura de aço. Dimensionamento prático*. 7ed. Rio de Janeiro: LTC, 2000.  
PFEIL, W. *Estruturas de madeira*. 5ed. Rio de Janeiro: LTC, 2000.

### Referência Complementar:

MARGARIDO, A. F. *Fundamentos de estruturas - Um Programa para Arquitetos e Engenheiros que se Iniciam no Estudo das Estruturas*. São Paulo: Ed. Ziguarte, 2001.  
MOLITERNO, A. *Cadernos de projetos de telhados em estruturas de madeira*. 2ed.

3º Ano	6ª Fase	ARQ 403 – PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL 2	2.0.0.2.0 – 60h
--------	---------	--	-----------------

### Ementa:

Urbanização e planejamento no Brasil e na América Latina. Legislação e política urbana brasileira. Planejamento e gestão urbana nacional. Ferramentas de planejamento territorial, habitacional e ambiental. Processos urbanos, de planejamento e de ocupação territorial no Estado de Mato Grosso.

### Conteúdo

- Urbanização e planejamento urbano e regional: nacional e latino-americano;
- Uso e ocupação do solo;
- Legislação Urbanística;
- Planos de uso do solo e transporte;
- Estatuto da Cidade e planos diretores municipais;
- Critérios e normas de controle urbano;
- Loteamento e infraestrutura;
- Legislação e meio-ambiente: estudos e relatórios de impacto ambiental;
- Planos locais de habitação de interesse social;
- Estudos de impactos de vizinhança;
- Estudos de saneamento ambiental;
- Estudos de mobilidade urbana e regional;
- Dimensionamento e estruturação de comunidades residenciais autônomas;
- Escopo básico para projeto de urbanização e planejamento;
- A abordagem sistêmica e holística sobre o planejamento urbano e regional;
- Compreensão dos critérios, métodos e técnicas de planejamento urbano e regional integrado e sustentável;
- Dinâmica territorial, de planejamento urbano e processos de urbanização e ocupação no Estado de Mato Grosso.

### Referência Básica:

FERRARI, Celso. *Curso de Planejamento Municipal Integrado*. 7º ed. São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1991.  
SILVA, José Afonso da. *Direito Urbanístico Brasileiro*. 2ª ed. São Paulo: Malheiros Editores. 2ª ed. São Paulo.  
SOUZA, Marcelo Lopes. *Mudar a cidade: uma introdução crítica ao planejamento e à gestão urbanos*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.

### Referência Complementar:

BARDA, Elizabete F. M.. *A cidade informal no século XXI (Catálogo de exposição)*. Brasil: Tinta Pura, 2010.  
BRASIL. Ministério das Cidades. *Manual da Regularização Fundiária Plena*. 2ª Ed. – Brasília: MC/Tecnopop, 2009.  
DA MATTA, Roberto. *A casa & a rua*. Rio: Ed. Guanabara S. A., 1987.  
DEL RIO, Vicente. *Introdução ao Desenho Urbano no Processo de Planejamento*. São Paulo: Ed. PINI, 1994.



- Egláisa M. P. Cunha, Ângelo M. V. de Arruda, Yara Medeiros (orgs.). *Experiências em habitação de interesse social no Brasil*. Brasília: Ministério das Cidades / Secretaria Nacional de Habitação, 2007.
- LE CORBUSIER. *Planejamento Urbano*. (Tradução: Lúcio Gomes Machado). – São Paulo: Ed. Perspectiva, 2008. (Debates; 37)
- MARICATO, Ermínia. *Brasil, Cidades: Alternativas Para a Crise Urbana*. 3ª Ed. – Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2008.
- OLIVEIRA, Dauraci de Senna. *Planejamento Municipal*. Série Textos de Administração Municipal. nº 4. 3ª ed. Rio de Janeiro: IBAM, 1991.
- REIS, Nestor Goulart. *Notas sobre urbanização dispersa e novas formas de tecido urbano*. / Nestor Goulart Reis. – São Paulo: Via das Artes, 2006.
- ROLNIK, Raquel. *O que é Cidade*. 3ª ed. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1995.
- SANTOS, Carlos Nélon F. dos. *A cidade como um jogo de cartas*. São Paulo: Projeto, 1988.
- SANTOS, Milton. *A Urbanização Brasileira*. São Paulo: HUCITEC, 1994.
- VILLAÇA, Flávio. *Espaço Intra-Urbano no Brasil*. – São Paulo: Studio Nobel: FAPESP: Lincoln Institute, 2001.
- VILLAÇA, Flávio. Uma Contribuição para a História do Planejamento Urbano no Brasil. In O PROCESSO DE URBANIZAÇÃO NO BRASIL/Czaba Deák, Sueli R. Schiffer (org.). – 1ª Ed. – São Paulo: EdUSP, 2004.

**3º Ano 6ª Fase ARQ 610 – PROJETO DE URBANISMO 1 2.0.1.1.0 – 60h**

**Ementa:**

Elabora projetos de intervenção urbana e estudos de ocupação de uma grande área desordenada de impacto regional. Diagnostica a área objeto de intervenção e macro-projeto viário, de mobilidade e integração modal. Realiza estudo preliminar para reabilitação urbana para a área de atuação do projeto, enfatizando áreas degradadas passíveis de recuperação ambiental. Detalha em escala ampliada uma área de interesse social prioritária, objeto de remoção, e desenvolve projeto urbanístico pormenorizado, quantitativo e qualitativo. Intervêm no macro-projeto urbano a partir de uma escala aplicada entre 100 mil a 1 milhão de habitantes (escala da cidade / escala regional).

**Conteúdo:**

- Escala de Projeto: Interurbana / Regional – Escala Regional Metropolitana de abrangência entre 100 a 1 milhão de habitantes;
- Temas sugeridos: Projetos Urbanos que abordem a Escala Metropolitana e Regional e suas complexidades intrínsecas, com processos de segregação, ocupações irregulares, impactos ambientais, deficiências estruturais, e necessidades de repostas projetuais emergenciais coerentes às legislações e planos em vigor na região de estudo;
- Estudo de campo, com aplicação de questionários quantitativos e qualitativos, com definição analítica e problematização da área por amostragem;
- Descrever uma situação problema e sugerir respostas individuais (ou em grupos) pelos estudantes de Projeto de Urbanismo, aguçando-se assim o senso crítico e analítico;
- Abordagem conjunta com a disciplina de Projeto de Paisagismo e Projeto de arquitetura,
- Realizar estudos de macrozoneamento urbano e regional por meio de mapa-síntese de projeto urbano;
- Aplicar as técnicas de planejamento urbano e regional e gestão territorial integrada ao projeto urbano: teoria e prática;
- Compreender as demandas sociais, econômicas, ambientais e de governança inerentes aos projetos urbanos de alta complexidade;
- Eleger áreas críticas de remoção habitacional, alocando-as para áreas (ou zonas) de interesse social previamente destinadas pelo plano municipal de habitação;
- Estabelecer escalas de projeto para as intervenções regionais (conexões viárias e mobilidade, macrozoneamento, uso e ocupação, setorização), intervenções urbanas (bairros, circulação, equipamentos, infraestrutura, sistema viário, paisagismo e



preferencialmente, na mesma área de projeto;

verde urbano) e intervenções pontuais (áreas prioritárias de remoção e realocação para habitação de interesse social).

#### Referência Básica:

ACIOLY, Claudio; DAVIDSON, Forbes. *Densidade Urbana: um instrumento de planejamento e gestão urbana.* / tradução; Claudio Acioly. – Rio de Janeiro: Mauad, 1998.

LACASE, J. P. *Os métodos do Urbanismo.* Ed. Papirus. Campinas, 1993.

LAMAS, J. M. R. G. *Morfologia urbana e desenho da cidade.* Lisboa: Fundação Colouste Gubbenkian, INICIT, 1993.

LYNCH, Kevin. *A Imagem da Cidade.* – São Paulo: Martins Fontes, 2006.

ROGERS, Richard; GUMUCHDJIAN, Philip. *Cidades para um Pequeno Planeta.* Barcelona: Editorial Gustavo Gili, SL, 2005.

#### Referência Complementar:

BARDA, Elizabete F. M.. *A cidade informal no século XXI (catálogo de exposição).* Brasil: Tinta Pura, 2010.

BARDET, Gaston. *O Urbanismo.* Tradução Flavia Cristina S. Nascimento. Campinas: SP: Papirus; 1990.

BRASIL. Ministério das Cidades. *Manual da Regularização Fundiária Plena.* 2ª Ed. – Brasília: MC/Tecnopop, 2009.

CAMPOS FILHO, Cândido M. *Cidades Brasileiras: seu controle ou o caos.* São Paulo: Nobel, 1989.

CAMPOS FILHO, Cândido M. *Reinvente seu bairro: caminhos para você participar do planejamento de sua cidade.* São Paulo: Editora 34, 2003.

CASTELLS, M.. *A questão urbana.* São Paulo, Paz e Terra, 1983.

CHOAY, Françoise. *O Urbanismo.* São Paulo: Perspectiva, 2007.

Egláisa M. P. Cunha, Ângelo M. V. de Arruda, Yara Medeiros (orgs.). *Experiências em habitação de interesse social no Brasil.* Brasília: Ministério das Cidades / Secretaria Nacional de Habitação, 2007.

FERRARI, Celso. *Curso de Planejamento Municipal Integrado.* São Paulo: Pioneira, 1979.

FERRARI, Celson. *Dicionário de Urbanismo.* São Paulo: Ed. Disal, 2004.

GASPARINI, Diógenes. *O Município e o Parcelamento do Solo.* São Paulo: Saraiva, 1988.

GOULART, N.. *Evolução Urbana do Brasil.* São Paulo: Pioneira. 1968.

GOUVÊA, Luiz Alberto de Campos. *Cidade e Vida.* 1ª Edição – São Paulo: Nobel, 2008.

GOUVÊA, Luiz Alberto. *Biocidade: conceitos e critério para um desenho ambiental urbano em localidades de clima tropical de planalto.* Nobel, São Paulo, 2002.

HOWARD, Ebenezer. *Cidades-jardins de amanhã.* Traduzido por Marco Aurelio Lagonegro. 2. ed. São Paulo: Annablume;Hucitec, 2002.

LEFEBVRE, Henri. *Espacio y Política.* Barcelona, Península, 1976.

MASCARÓ, Juan L. *Desenho Urbano e Custos da Urbanização.* 2ª. ed. Porto Alegre: DC LUZZATTO Ed., 1989.

MASCARÓ, Juan L. *Loteamentos Urbanos.* Porto Alegre: Mais Quatro Editora, 2005.

MASCARÓ, Juan. *Infra-estrutura urbana.* Porto Alegre: Masquatro Editora, 2005.

MASCARÓ, Lucia R. de. *Ambiência Urbana = Urban Environment.* 2ª Ed. – Porto Alegre: +4 Editora, 2004.

MORETTI, R. S.. *Normas urbanísticas para a habitação de interesse social recomendações para elaboração.* São Paulo: Instituto de Pesquisas Tecnológicas, 1997.

MOTTA, Suetonio. *Urbanização e Meio Ambiente.* Rio de Janeiro: ABES, 1999.

REIS, Nestor Goulart. *Notas sobre urbanização dispersa e novas formas de tecido urbano.* / Nestor Goulart Reis. – São Paulo: Via das Artes, 2006.

RELPH, Edward. *A Paisagem urbana moderna.* Lisboa: Edições 70, 1990.



- ROMERO, Marta A. B. *Princípios Bioclimáticos para o Desenho Urbano*, 2ª edição, São Paulo: ProEditores, 2000.
- RUANO, M.. *Eco Urbanismo Entornos Humanos Sostenibles: 60 PROYECTOS*. Barcelona: Editora Gustavo Gili S.A., 1999.
- RUEDA, Salvador Palenzuela. *Modelos e Indicadores para Ciudades más Sostenibles: Taller sobre Indicadores de Huella e Calidad Ambiental*. Barcelona: Fundación Forum Ambiental / Departament de Medi Ambient de la Generalitat de Catalunya, 1999.
- SANTOS, Carlos Nelson Ferreira dos. *A cidade como um jogo de cartas*. Niterói: Universidade Federal Fluminense: EDUFF; São Paulo: Projeto Editores, 1988.
- SANTOS, M. & SILVEIRA M. L., 2001, *O Brasil Território e sociedade no início do século XXI*. Rio de Janeiro: Record.
- SANTOS, Milton. *Metamorfoses do Espaço Habitado*. São Paulo, Hucitec , 1988: 75-85.
- SILVA, Edson Jacinto da. *Parcelamento do solo e desmembramento do solo urbano*. São Paulo: Ed. do Direito, 1999.
- SILVA, G. J. A., ROMERO, M. A. B.. *O urbanismo sustentável no Brasil: a revisão de conceitos urbanos para o século XXI (parte 01)*. Arqtextos, São Paulo, 128.03, Vitruvius, fev 2011. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arqtextos/11.128/3724>>. Acesso em: 04/2011.
- SILVA, G. J. A., ROMERO, M. A. B.. *O urbanismo sustentável no Brasil: a revisão de conceitos urbanos para o século XXI (parte 02)*. Arqtextos, São Paulo, 129.08, Vitruvius, mar 2011. Disponível em: <<http://vitruvius.es/revistas/read/arqtextos/11.129/3499>>. Acesso em: 04/2011.
- SOUZA, Marcelo Lopes. *Mudar a cidade: uma introdução crítica ao planejamento e à gestão urbanos*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.
- VILLAÇA, Flávio. *Espaço intra-urbano no Brasil*. São Paulo: Studio Nobel/FAPESP/Lincoln Institute, 1998.

**3º Ano 6ª Fase ARQ 609 – ARQUITETURA DA PAISAGEM 1.0.2.1.0 – 60h**

**Ementa:**

Desenvolve conceitos de intervenção na paisagem urbana, por meio de projetos paisagísticos em espaços livres urbanos, abrangendo espaços associados aos equipamentos urbanos e aos espaços livres públicos. Apresenta fundamentos teóricos e métodos de composição projetual de paisagismo, associados aos aspectos ambientais, sociais e culturais, assim como às necessidades coletivas, relativas à apropriação e uso dos espaços livres urbanos. Conceitua a cobertura vegetal, aspectos biofísicos e fenológicos, formas e usos na configuração da paisagem e no projeto paisagístico.

**Conteúdo:**

- Estruturação e forma dos espaços livres urbanos;
- Conceitos de paisagem e paisagismo;
- A vegetação como elemento de qualificação do espaço;
- Condicionantes ambientais e legislação;
- Metodologia e representação de Projeto Paisagístico;
- 
- Projeto paisagístico na escala do espaço edificado;
- A Praça e o paisagismo do espaço público urbano no Brasil;
- Vegetação urbana;
- Mobiliário urbano, acessibilidade, diversificação de uso e a composição paisagística.
- Projeto paisagístico no espaço público urbano, na escala do bairro.

**Bibliografia básica:**

- FARAH, I.; SCHLEE, M.; TARDINI, R. *Arquitetura paisagística contemporânea no Brasil*. Editora: Senac, 2010 .
- GATTI, Simone; SOLUÇÕES PARA CIDADES; ABCP. *Espaços Públicos: Diagnóstico e metodologia de projeto*. 2013
- MACEDO, Silvio Soares. *Quadro do Paisagismo no Brasil*. São Paulo: FAUUSP, 1999.



MACEDO, Sívio; ROBBA, Fábio. *Praças brasileiras*. São Paulo: Edusp: Imprensa Oficial do Estado, 2002.

**Bibliografia complementar:**

ALEX, S. *Projeto da praça: convívio e exclusão no espaço público*. São Paulo: Senac, 2008.

LORENZI, Harri. *Plantas Ornamentais no Brasil: arbustivas, herbáceas e trepadeiras*. São Paulo: Instituto Plantarum, 1999.

LORENZI, H. *Árvores Brasileiras: Manual de Identificação e Cultivo de Plantas Arbóreas Nativas do Brasil*. 4. ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2002. V.01.

MASCARÓ, Lucia R. de; MASCARÓ, Juan Luis. *Vegetação urbana*. Porto Alegre: FINEP: UFRGS, 2002.

RECIFE (Prefeitura). *As praças que a gente tem, as praças que a gente quer: manual de procedimentos para intervenção em praças*. Lúcia Leitão (org.). Recife: A Secretaria, 2002.

REVISTAS: PAISAGEM E AMBIENTE. FAU/USP

ROBBA, F. e MACEDO, S. S. *Praças Brasileiras*. São Paulo: EDUSP/ Imprensa Oficial, 2002.

SEGAWA, H. *Ao amor do público: jardins no Brasil*. São Paulo: Cia Das Letras, 1997.

WATERMAN, T. *Fundamentos de paisagismo*. Porto Alegre: Bookman, 2010.

**3º Ano 6ª Fase ARQ 605 – PROJETO DE ARQUITETURA 5 1.0.2.1.0 – 60h**

**Ementa:**

Projetos com tema escola, em núcleos em escala urbana. Desenvolve projeção de espaços escolares públicos e privados coletivos. Desenvolve projetos com espaços anexos à atividade escolar como laboratórios de ensino, biblioteca, ginásio esportivo e auditório. Diferentes abordagens segundo faixas etárias distintas.

**Tema:**

- Escola

**Conteúdo:**

- Escala de Projeto: bairro e Cidade;
- Relação entre espaços públicos e privados na escala da cidade;
- Projeto de espaços complementares ao ensino;
- A disciplina requer que sejam abordadas questões fundamentais para a projeção, que envolvem a discussão sobre o tema, aspectos sobre acessibilidade e a sustentabilidade, bem como a estrutura, as instalações, o conforto ambiental, o paisagismo e a representação técnica, segundo a complexidade da proposta.

**Referência Básica:**

MONTENEGRO, G. *A invenção do Projeto*. 2ª. ed. São Paulo: Ed. Edgard Blücher, 2000.

NEVES, L. P. *Adoção do Partido na Arquitetura*. Salvador: UFBA, 1998.

ODEBRECHT, S. *Projeto arquitetônico*. – Blumenau: Edifurb, 2006.

MAHFUZ, E. C. *Ensaio sobre a razão compositiva*. Viçosa: UFV; Belo Horizonte: AP Cultural, 1995.

SILVA, E. *Uma introdução ao projeto arquitetônico*. Porto Alegre: UFRGS, 1998.

ZEVI, B. *Saber ver a Arquitetura*. 5ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

HERTZBERGER, H. *Lições de Arquitetura*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

MASCARÓ, J.L. *O custo das decisões arquitetônicas*. 2a. edição. Porto Alegre: Sagra-Luzzatto, 1998. HERTZBERGER, Herman. *Lições de Arquitetura*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

**Referência Complementar:**

ACIOLY, C.; DAVIDSON, F. *Densidade Urbana: um instrumento de planejamento e gestão urbana*. / tradução; Claudio Acioly. – Rio de Janeiro: Mauad, 1998.

ALEXANDER, C.; ISHIKAWA, S.; SILVERSTEIN, M. *Uma linguagem de padrões*. Porto Alegre: Bookman, 2012.



EDWARDS, B. **O Guia Básico para a Sustentabilidade**. Trad.: Cláudia A. Espasandin. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, SL, 2008.

HERTZBERGER, Herman. *Lições de Arquitetura*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

MOSTAEDI, A. **Equipamientos para la Cultura y la Educacion**. Espanha: Ijb Ediciones, 2000.

NEUFERT, E. **A Arte de projetar em Arquitetura**. São Paulo: Gustavo Gili, 1976.

ROGERS, R.; GUMUCHDJIAN, P. **Cidades para um Pequeno Planeta**. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, SL, 2005.

ROMERO, M. A. B. **Arquitetura do Lugar: uma visão bioclimática da sustentabilidade em Brasília**. São Paulo: Nova Técnica Editorial, 2011.

ROMERO, M. A. B. **A Arquitetura Bioclimática do Espaço Público**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2007.

ROMERO, M. A. B. **Princípios Bioclimáticos para o Desenho Urbano**. São Paulo: Pró-Editores, 2000.

VILLAÇA, F. **Espaço intra-urbano no Brasil**. São Paulo: Studio Nobel/FAPESP/Lincoln Institute, 1998.

4°	7ª	<b>ARQ 506 – INSTALAÇÕES PREDIAIS 2</b>	<b>2.1.0.1.0 – 60h</b>	----
<b>Ano</b>	<b>Fase</b>			

**Ementa:**

Desenvolve o conhecimento básico de eletricidade para execução de projetos elétricos de baixa tensão baseados na NBR 5410.

**Conteúdo:**

- NBR 5410 – Normas para Instalação Elétrica de modo a possibilitar o entendimento das principais definições relacionadas às instalações elétricas;
- Princípios básicos da física relacionada à eletricidade;
- Desenvolver projetos de instalações elétricas de edificações;
- Desenvolver projetos de instalações de telefone e lógica de edificações;
- Desenvolver projetos básicos de Luminotécnica de edificações;
- Técnicas de construção nas instalações elétricas, de telefone, lógica, de para-raios e de condicionador de ar;
- Materiais utilizados para a execução das instalações elétricas, de telefone, lógica, de para-raios e de condicionador de ar;
- Memorial Descritivo e de Matérias dos projetos elaborados.

**Referência Básica:**

CREDER, Hélio. *Instalações Elétricas*. 14ª Ed. Rio: LTC Livros Técnicos e Científicos Ed., 2000.

4°	7ª	<b>ARQ 611 – PROJETO DE URBANISMO 2</b>	<b>2.0.1.1.0 – 60h</b>	
<b>Ano</b>	<b>Fase</b>			

**Ementa:**

Elabora projetos urbanísticos destinados à organização do ambiente urbano a partir de um plano de intervenções urbanísticas previamente elaborado. Desenvolve projetos urbanos para área urbana consolidada, a partir de uma escala de intervenção aplicada entre 30 a 100 mil habitantes (escala da cidade).

**Conteúdo:**

- Escala de Projeto: Urbana / Parcela – “Escala da Cidade” de abrangência entre 30 a 100 mil habitantes;
- Temas sugeridos: Intervenção urbana / Projetos Urbanos que abordem a Escala da Cidade e suas complexidades intrínsecas, com processos de segregação, ocupações irregulares, impactos ambientais, deficiências estruturais;
- Densidades urbanas sugeridas: entre 100
- Abordagem conjunta com a disciplina de Projeto de Paisagismo e Projeto de Arquitetura, preferencialmente, na mesma área de projeto;
- Elementos conceituais e técnicos da organização espacial e funcional de uma área urbana na escala da cidade;
- Levantamento de dados e análise de uma área urbana;
- Plano de intervenções urbanísticas;



a 300 hab/ha;

- Realização de levantamento de campo e mapeamento de informações;
- Desenvolvimento de projeto urbanístico para uma área urbana consolidada.

#### Referência Básica:

ACIOLY, Claudio; DAVIDSON, Forbes. *Densidade Urbana: um instrumento de planejamento e gestão urbana.* / tradução; Claudio Acioly. – Rio de Janeiro: Mauad, 1998.

HIGUERAS, Ester. *Urbanismo Bioclimático.* Barcelona: GGili, 2006.

ROGERS, Richard; GUMUCHDJIAN, Philip. *Cidades para um Pequeno Planeta.* Barcelona: Editorial Gustavo Gili, SL, 2005.

SILVA, G. J. A. da. *Projeto de Intervenção Urbana: Uma ruptura de paradigmas.* São Paulo: Ed. Blucher, 2010.

#### Referência Complementar:

BARDA, Elizabeth F. M.. *A cidade informal no século XXI (Catálogo de exposição).* Brasil: Tinta Pura, 2010.

BRASIL. Ministério das Cidades. *Manual da Regularização Fundiária Plena.* 2ª Ed. – Brasília: MC/Tecnopop, 2009.

CAMPOS FILHO, Cândido M. *Cidades Brasileiras: seu controle ou o caos.* São Paulo: Nobel, 1989.

CAMPOS FILHO, Cândido M. *Reinvente seu bairro: caminhos para você participar do planejamento de sua cidade.* São Paulo: Editora 34, 2003.

CUNHA, Egláisa M. P.; ARRUDA, Ângelo M. V. de; MEDEIROS, Yara (orgs.). *Experiências em habitação de interesse social no Brasil.* Brasília: Ministério das Cidades / Secretaria Nacional de Habitação, 2007.

DEÁK, Csaba; SCHIFFER, Sueli R. (Org.). *O Processo de Urbanização no Brasil.* – São Paulo: EdUSP, 2004.

FERRARI, Celson. *Dicionário de Urbanismo.* São Paulo: Ed. Disal, 2004.

FRANCO, Maria de A. Ribeiro. *Planejamento ambiental para a cidade sustentável.* São Paulo: Annablume, 2001.

GOUVÊA, Luiz Alberto de Campos. *Cidade e Vida.* 1ª Edição – São Paulo: Nobel, 2008.

GOUVÊA, Luiz Alberto. *Biocidade: conceitos e critério para um desenho ambiental urbano em localidades de clima tropical de planalto.* São Paulo: Nobel, 2002.

GUIMARÃES, Pedro P.. *Configuração Urbana: Evolução, Avaliação, Planejamento e Urbanização.* São Paulo: Prolivros, 2004.

IPT: Manual de Recomendações para Elaboração de Loteamentos. São Paulo: Ed. IPT, 1986.

KOHLSDORF, M. E. *A apreensão da forma da cidade.* Brasília. Ed. UNB, 1996.

LACAZE, J. P. *Os métodos do Urbanismo.* Campinas: Ed. Papyrus, 1993.

MACHADO, Denise B. P.. (Org.). *Sobre Urbanismo.* Rio de Janeiro: Proureb; Viana & Mosley Editora, 2006.

MARICATO, Ermínia. Brasil, *Cidades: alternativas para a crise urbana.* 3ª Ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

MASCARÓ, Juan L. *Desenho Urbano e Custos da Urbanização.* 2ª. ed. – Porto Alegre: DC LUZZATTO, 1989.

MASCARÓ, L.; MASCARÓ, J.. *Vegetação Urbana.* São Paulo: Ed. Pini, 2002.

MASCARÓ, Lúcia. *Ambiência Urbana.* Porto Alegre : Sagra - Luzzatto, 1996.

MORETTI, R. S. *Loteamentos: Manual de recomendações para elaboração de projeto.* São Paulo: Instituto de Pesquisas Tecnológicas, 1986.

OLIVEIRA, P. M. P. (1988): *Cidade Apropriada ao Clima - A Forma urbana como Instrumento de Controle do Clima Urbano.* Brasília: Editora UnB, s.d..

PESSOA, Denise F.. *Utopia e Cidades: Proposições.* – São Paulo: Annablume / Fapesp, 2006.

PRINZ, Dieter. *Projetos Urbanos (vol. 1).* Lisboa: Ed. Presença, 1994.



- PRINZ, Dieter. *Projetos Urbanos (vol. 2)*. Lisboa: Ed. Presença, 1994.
- RIBEIRO Edson Leite. *Cidades (in) sustentáveis. Reflexões e busca de modelos urbanos de menor entropia*. João Pessoa: Ed. Universitária, 2006.
- RODRIGUES, F. M.: *Desenho Urbano*. São Paulo: Ed. Projeto, 1998.
- ROMERO, Marta A. B.. (Org.) *Reabilitação Ambiental Sustentável Arquitetônica e Urbanística*. Brasília: FAU/UnB, 2009.
- ROMERO, Marta A. B.. *Princípios Bioclimáticos para o Desenho Urbano*. São Paulo: Pró-Editores, 2000.
- ROMERO, Marta Adriana Bustos. *Arquitetura do Lugar: uma visão bioclimática da sustentabilidade em Brasília*. São Paulo: Nova Técnica Editorial, 2011.
- ROSSI, A. *Arquitetura da Cidade - citando Viollet-Le-Duc em Dictionaire Raisonné de L'architecture Française du XI em XVI Siécle*. Barcelona: Gustavo Gilli, 1982.
- ROSSI, A.. *Arquitetura da Cidade - citando Viollet-Le-Duc em Dictionaire Raisonné de L'architecture Française du XI em XVI Siécle*. Barcelona: Gustavo Gilli, 1982, .
- RUANO, Miguel. *Eco-urbanismo*. Barcelona: Gustavo Gili , 1999.
- RUEDA, Salvador Palenzuela. *Modelos e Indicadores para Ciudades más Sostenibles: Taller sobre Indicadores de Huella e Calidad Ambiental*. Barcelona: Fundación Forum Ambiental / Departament de Medi Ambient de la Generalitat de Catalunya, 1999.
- SANTOS, Carlos Nelson Ferreira dos. *A cidade como um jogo de cartas*. São Paulo: Projeto Editores, 1988.
- SANTOS, Milton. *Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal*. – 15ª Edição. Rio de Janeiro: Ed. Record, 2008.
- SILVA, G. J. A., ROMERO, M. A. B.. *O urbanismo sustentável no Brasil: a revisão de conceitos urbanos para o século XXI (parte 01)*. Arqtextos, São Paulo, 128.03, Vitruvius, fev 2011. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arqtextos/11.128/3724>>. Acesso em: 04/2011.
- SILVA, G. J. A., ROMERO, M. A. B.. *O urbanismo sustentável no Brasil: a revisão de conceitos urbanos para o século XXI (parte 02)*. Arqtextos, São Paulo, 129.08, Vitruvius, mar 2011. Disponível em: <<http://vitruvius.es/revistas/read/arqtextos/11.129/3499>>. Acesso em: 04/2011.
- VILLAÇA, Flávio. *Espaço intra-urbano no Brasil*. São Paulo: Studio Nobel/FAPESP/Lincoln Institute, 1998.
- WILHEIM, Jorge. *Urbanismo no Subdesenvolvimento*. Rio de Janeiro, Saga, 1969.
- WIRTH, Louis. *El Urbano como Modo de Vida*. Revista Bifurcaciones – Red de Revistas Científicas da América Latina e o Caribe, Espanha e Portugal, Universidade Autónoma do México, otoño, Nº02. Santiago, Chile: Bifurcaciones LTDA, 2005.
- ZMITROWICZ, Witold; DE ANGELIS NETO, Generoso. *Infra-Estrutura Urbana*. São Paulo: Textos Técnicos POLI USP, 1997. Disponível em: <<http://pcc2561.pcc.usp.br/ttinfraestrutura17.pdf>>. Acesso em: abril de 2012.

**4º Ano 7ª Fase ARQ 606 – PROJETO DE ARQUITETURA 6 1.0.2.1.0 – 60h**

**Ementa:**

Desenvolve projetos de estruturação do espaço regional. Elabora projetos de integração socioespacial e socioeconômica. Enfatiza a mobilidade, pessoas, produtos e mercadorias. Integração de modais.

**Tema Sugerido:**

● Estações Intermodais ou de Transbordo de Passageiros e Cargas; Aeroportos; Terminais Rodo-Ferrovíarios;

**Conteúdo:**

- Escala de Projeto: Projetos arquitetônicos que contemplem a cidade e a região;
- Equipamentos Arquitetônicos de Escala Urbana e Regional;
- A disciplina requer que sejam abordadas questões fundamentais para a projeção, que envolvem a discussão sobre o tema, aspectos sobre acessibilidade e a sustentabilidade, bem



- Busca adequar quesitos sociais, econômicos, ambientais e governança no espaço urbano; como a estrutura, as instalações, o conforto ambiental, o paisagismo e a representação técnica, segundo a complexidade da proposta.

#### Referência Básica:

- LEMONS, C. A.C. **O que é arquitetura**. São Paulo: Brasiliense, 2007.  
HERTZBERGER, H. **Lições de Arquitetura**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.  
MONTENEGRO, G. **A invenção do Projeto**. 2ª. ed. São Paulo: Ed. Edgard Blücher, 2000.  
NEVES, L. P. **Adoção do Partido na Arquitetura**. Salvador: UFBA, 1998.  
ODEBRECHT, S. **Projeto arquitetônico**. – Blumenau: Edifurb, 2006.  
MAHFUZ, E. C. **Ensaio sobre a razão compositiva**. Viçosa: UFV; Belo Horizonte: AP Cultural, 1995.  
PIAZALLUNGA, R. **A virtualização da arquitetura**. Campinas: ed. Papirus, 2005.  
SILVA, E. **Uma introdução ao projeto arquitetônico**. Porto Alegre: UFRGS, 1998.  
ZEVI, B. **Saber ver a Arquitetura**. 5ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

#### Referência Complementar:

- ALEXANDER, C.; ISHIKAWA, S.; SILVERSTEIN, M. **Uma linguagem de padrões**. Porto Alegre: Bookman, 2012.  
EDWARDS, B. **O Guia Básico para a Sustentabilidade**. Tradução: Cláudia A. Espasandin. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, SL, 2008.  
LAMBERTS, R, DUTRA, L., PEREIRA, F. O. R. **Eficiência energética na arquitetura**. ProLivros, São Paulo, 2004.  
ODEBRECHT, S. **Projeto arquitetônico**. Blumenau: Edifurb, 2006.  
SOUZA, L. C. L., ALMEIDA, M. G., BRAGANÇA, L. **Bê-a-bá da acústica arquitetônica**. Bauru, SP, 2003.  
**MASCARÓ, J.L. O custo das decisões arquitetônicas**. 2a. edição. Porto Alegre: Sagra-Luzzatto, 1998.  
NEUFERT, E. **A Arte de projetar em Arquitetura**. São Paulo: Gustavo Gili, 1976.  
RATTENBURY, K.; BEVAN, R.; LONG, K.; SEGRE, R. **Arquitetos contemporâneos**. Rio de Janeiro: Viana & Mosley, 2004.  
ROGERS, R.; GUMUCHDJIAN, P. **Cidades para um Pequeno Planeta**. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, SL, 2005.  
WESTON, R. **Plantas, cortes e elevações: edifícios chave do século XX**. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 2005.

4º Ano 7ª Fase ARQ 503 – TÓPICOS EM URBANISMO 2.0.1.1.0 – 60h  
BIOCLIMÁTICO

#### Ementa:

Apresenta as teorias sobre clima urbano e escalas climáticas. Estuda os fenômenos ambientais urbanos e os impactos no conforto ambiental à população em espaços abertos. Caracteriza o desenho do espaço público urbano bioclimático de acordo com o perfil climático das regiões tropicais.

#### Conteúdo:

- Introdução, problematização, teoria e conceitos de clima urbano;
- A geometria urbana, os fatores climáticos, as superfícies, a vegetação e o ambiente térmico urbano;
- Princípios Bioclimáticos e as regiões Tropicais: Quente-Secas, Quente-Úmidas e de Altitude;
- A concepção projetual bioclimática: exemplos, ferramentas de simulação microclimática, aplicações e estratégias.

#### Referência Básica:

- ROMERO, Marta A. B. **Princípios Bioclimáticos para o Desenho Urbano**. São Paulo: Pró-Editores, 2000.



GOUVÊA, Luiz Alberto. Biocidade: conceitos e critérios para um desenho ambiental urbano, em localidades de clima tropical de planalto. São Paulo: Nobel, 2002.

GARTLAND, L. Ilhas de calor: como mitigar zonas de calor em áreas urbanas. GONÇALVES, S H (Trad.). São Paulo, Oficina de Textos, p.243, 2010.

HIGUERAS, Ester. Urbanismo Bioclimático. Barcelona: Gustavo Gili, 2006.

**Referência Complementar:**

BARBIRATO, Gianna Melo; SOUZA, Léa Cristina Lucas de; TORRES, Simone Carnaúba. Clima e cidade: a abordagem climática como subsídio para estudos urbanos. Maceió: EDUFAL, 2007.

ROMERO, Marta A. B.. Estratégias Bioclimáticas de Reabilitação Ambiental Adaptadas ao Projeto. In Reabilitação Ambiental Sustentável Arquitetônica e Urbanística / Marta Adriana Bustos Romero, org. Brasília: FAU/UnB, 2009.

ROMERO, Marta Adriana Bustos. Arquitetura do Lugar: uma visão bioclimática da sustentabilidade em Brasília. São Paulo: Nova Técnica Editorial, 2011.

MASCARÓ, Lucia R. de. Ambiência Urbana = Urban Environment. 2ªEd. Porto Alegre: +4 Editora, 2004.

**4º Ano 8ª Fase ARQ 608 – TÉCNICAS RETROSPECTIVAS 2.0.1.1.0 – 60h**

**Ementa:**

Estuda os conceitos relativos ao patrimônio cultural edificado, com ênfase na teoria, história, metodologia e prática da restauração. Desenvolve os aspectos normativos e institucionais e a inserção de arquitetura contemporânea em áreas urbanas preservadas também serão referidos.

- Conceitos de Patrimônio Histórico;
- Aspectos Normativos e Institucionais: Cartas Patrimoniais e Legislação Brasileira;
- Teoria e História da Restauração;
- Procedimentos de Resguardo: Revitalização, Conservação Preventiva e Restauração;
- Análise de Projetos executados no Brasil, particularmente em Mato Grosso;
- Re-conhecendo a Arquitetura Brasileira: Colonial, Neoclássica, Eclética e Moderna Brasileira;
- Aspectos Técnicos e conservação de materiais tradicionais nacionais;
- Formas de Levantamento em Bens Históricos Imóveis;
- Procedimentos e técnicas de Levantamento em Bem Cultural Imóvel;
- Teoria e método de restauração em patrimônio histórico edificado;
- Projeto de Restaura e/ou Intervenção do Bem edificado Imóvel.

**Referência Básica:**

ARGAN, Giulio Carlo. *História da Arte como história da cidade*. São Paulo: M. Fontes, 1984.

FONSECA, Maria Cecília Londres. *O Patrimônio em Processo*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ/MinC-IPHAN.s.d..

IPHAN/Min. *Cartas Patrimoniais*. Brasília, 1995.

**Referência Complementar:**

BRANDI, Cesare. *Teoría de la Restauración*. Madrid: Alianza Editorial, 1993.

CHOAY, Fraçoise. *L'Allegorie du Patrimoine*. Paris: Ed. du Seuil, 1992.

CORONA, Eduardo; LEMOS, Carlos. *Dicionário da Arquitetura Brasileira*. São Paulo: Edart, 1974.

HARDOY, J. *A cidade Latino-americana: a vivência dos centros históricos*. In: Revista do patrimônio Histórico e Artístico Nacional, n. 21, 1986.

INSTITUTO MUNICIPAL DE ARTE E CULTURA. RIOARTE. *Como recuperar, reformar ou construir seu imóvel no Corredor Cultural*. Rio de Janeiro: Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro, RIOARTE, Corredor Cultural, 1985.

**4º Ano 8ª Fase ARQ 612 – PROJETO DE URBANISMO 3 2.0.1.1.0 – 60h**

**Ementa:**

Propõe a elaboração de projetos de parcelamento urbano com uso e ocupação diversificados, incluindo áreas residenciais, comerciais, industriais, serviços, institucionais e de lazer em gleba



não urbanizada. Utiliza uma escala urbana de projeto entre 5 a 10 mil habitantes (escala do bairro).

**Conteúdo:**

- Escala de Projeto: Intraurbana / Parcela – Escala do Bairro de abrangência entre 5 a 10 mil habitantes;
- Temas sugeridos: Projetos Urbanos de novas áreas ocupadas que agreguem compacidade de espaços multifuncionais e de uso misto prioritário;
- Densidades urbanas sugeridas: entre 100 a 300 hab/ha;
- Pode-se ainda ser propostas unidades autônomas ou ecovilas;
- Abordagem conjunta com a disciplina de Projeto de Paisagismo e Projeto de Arquitetura, preferencialmente, na mesma área de projeto;
- Determinar e identificar as condicionantes de Projeto Urbano para a escala do bairro;
- Realizar seminários de leitura integrada e de projetos urbanos contemporâneos no mundo;
- Compreender a Setorização, o Uso e Ocupação do Solo e o Zoneamento Urbano;
- Estudar a legislação urbana em âmbito federal, estadual e municipal aplicada ao projeto de urbanismo;
- Analisar e identificar as características físico-espaciais da ocupação urbana com embasamento teórico e legal;
- Elaborar projeto urbano de parcelamento e uso e ocupação do solo, incluindo áreas habitacionais conforme a densidade urbana e a distinção entre usos mistos e segregados;
- Compreender as condicionantes urbanísticas e as características ambientais e climáticas da área de projeto e entorno;
- Estabelecer conexões viárias e formas de ocupação que integrem a cidade ao bairro projetado;
- Desenvolver e detalhar o sistema viário, verde urbano, morfologia, infraestrutura, setorização, uso e ocupação, densidades, com detalhamentos de áreas públicas e de conexões viárias;
- Estuda noções de custos de urbanização e decisões projetuais;
- Abordar os conhecimentos adquiridos em infraestrutura urbana associados à sustentabilidade aplicada para os sistemas de drenagem, abastecimento de água, esgotamento, pavimentação, paisagismo, rede de lógica e comunicação, iluminação e elétrica, otimizando-se custos e minimizando-se impactos futuros.

**Referência Básica:**

DEL RIO, Vicente. *Introdução ao Desenho Urbano no Processo de Planejamento*. São Paulo, Pini, 1994.

GOUVÊA, Luiz Alberto. *Biocidade: conceitos e critérios para um desenho ambiental urbano, em localidades de clima tropical de planalto / Luiz Alberto Gouvêa*. – São Paulo: Nobel, 2002.

RUEDA, Salvador Palenzuela. *Modelo Urbano para el Desarrollo de Ecobarrios*. Barcelona: BCN Ecologia – Agência de Ecologia Urbana de Barcelona, 2005. Disponível em: <<http://www.bcnecologia.net/documentos/Ecobarrios.pdf>>. Acesso em 15-10-2009.

SILVA, G. J. A. da. *Projeto de Intervenção Urbana: Uma ruptura de paradigmas*. São Paulo: Ed. Blucher, 2010.

ZMITROWICZ, Witold; DE ANGELIS NETO, Generoso. *Infra-Estrutura Urbana*. São Paulo: Textos Técnicos POLI USP, 1997. Disponível em: <<http://pcc2561.pcc.usp.br/ttinfraestrutura17.pdf>>. Acesso em: abril de 2012.

**Referência Complementar:**

CAMPOS FILHO, Cândido Malta. *Reinvente seu Bairro: Caminhos para Você Participar do Planejamento de sua Cidade*. – São Paulo: Editora 34, 2003.

FERRARI, Celso. *Curso de Planejamento Municipal Integrado*. São Paulo: Pioneira, 1979.

FERRARI, Celson. *Dicionário de Urbanismo*. São Paulo: Ed. Disal, 2004.

GASPARINI, Diógenes. *O Município e o Parcelamento do Solo*. São Paulo: Saraiva, 1988.

GOUVÊA, Luiz Alberto de Campos. *Cidade e Vida*. 1ª Edição – São Paulo: Nobel, 2008.

MASCARÓ, J. *Desenho Urbano e Custos de Urbanização*. Porto Alegre: DLC/E. Sagra, 1989.

MASCARÓ, J. *Loteamentos e Urbanização*. Porto Alegre: Sagra-Dcluzzatto Edições, 1994.



- MASCARÓ, Juan L. *Desenho Urbano e Custos da Urbanização*. 2ª. ed. Porto Alegre: DC,s.d..
- MASCARÓ, Juan L. *Loteamentos Urbanos*. Porto Alegre: Mais Quatro Editora, 2005.
- MASCARÓ, Juan. *Custos de Infra-estrutura: um ponto de partida para o desenho econômico urbano*. Tese de livre docência. FAU-USP, São Paulo, 1989.
- MASCARÓ, Juan. *Infra-estrutura urbana*. Porto Alegre: Masquatro Editora, 2005.
- MASCARÓ, Juan. *Vegetação urbana*. Porto Alegre: FINEP/UFRGS, 2002.
- MASCARÓ, Lucia R. de. *Ambiência Urbana = Urban Environment*. 2ª Ed. – Porto Alegre: +4 Editora, 2004.
- MOTTA, Suetônio. *Planejamento Urbano e Preservação Ambiental* – Ceará: PROEDI, 1981.
- MOTTA, Suetonio. *Urbanização e Meio Ambiente*. Rio de Janeiro: ABES, 1999.
- REIS, Nestor Goulart. *Notas sobre urbanização dispersa e novas formas de tecido urbano*. / Nestor Goulart Reis. – São Paulo: Via das Artes, 2006.
- ROGERS, Richard; GUMUCHDJIAN, Philip. *Cidades para um Pequeno Planeta*. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, SL, 2005.
- ROMERO, Marta A. B. *Princípios Bioclimáticos para o Desenho Urbano*, 2a edição, São Paulo: ProEditores, 2000.
- ROMERO, Marta A. B.. *Estratégias Bioclimáticas de Reabilitação Ambiental Adaptadas ao Projeto*. In Reabilitação Ambiental Sustentável Arquitetônica e Urbanística / Marta Adriana Bustos Romero, org. Brasília: FAU/UnB, 2009.
- RUEDA, Salvador Palenzuela. *Los Costes Ambientales de los Modelos Urbanos Dispersos*. Barcelona: BCN Ecologia – Agência de Ecologia Urbana de Barcelona, Outubro de 2001b. Disponível em: <  
<http://www.bcnecologia.net/documentos/Costes%20ambientales%20con%20mapas.pdf>>. Acesso em: 31-01-2010.
- RUEDA, Salvador Palenzuela. *Modelos e Indicadores para Ciudades más Sostenibles: Taller sobre Indicadores de Huella e Calidad Ambiental*. Barcelona: Fundación Forum Ambiental / Departament de Medi Ambient de la Generalitat de Catalunya, 1999.
- WIRTH, Louis. *El Urbano como Modo de Vida*. Revista Bifurcaciones – Red de Revistas Científicas da América Latina e o Caribe, Espanha e Portugal, Universidade Autónoma do México, otoño, N°02. Santiago, Chile: Bifurcaciones LTDA, 2005.

**4º Ano 8ª Fase ARQ 700 – ANÁLISES EM ARQUITETURA 2.0.1.1.0 – 60h**

**Ementa:**

Especificidades do campo da arquitetura e urbanismo para análises e críticas. Tipos de avaliações e desempenhos técnicos. Modelos matemáticos voltados para a arquitetura e o urbanismo. Análises correlatas de obras existentes e seu processo. Desenvolvimento do projeto de pesquisa das temáticas em arquitetura e urbanismo. Estudos de casos e avaliações pós ocupação. O espaço urbano como componente de observação. Estruturação, redação, normas e recomendações para textos científicos em arquitetura e urbanismo.

**Referência Básica:**

- Serra, G. G. Pesquisa em Arquitetura e Urbanismo: guia prático para o trabalho de pesquisadores em pós-graduação. São Paulo: Edusp, 2006.
- GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 5a ED. São Paulo: Atlas, 2010.
- ROSSI, P. Francis Bacon da magia à ciência. Londrina: Editora U.F.P.R., 2006.

**Referência Complementar:**

- BOAVENTURA, E. M.. Como ordenar as ideias. 5. ed. São Paulo: Ática, 1997. 59 p.
- BRUYNE, P. et alii. Dinâmica da Pesquisa em Ciências Sociais, Liv. Francisco Alves, Rio de Janeiro, 1977.
- KATINSKY, J. R. A pesquisa Acadêmica na FAU. São Paulo: FAU, 2003.
- CALDANA, Valter. Pesquisa em projeto de Arquitetura e Urbanismo: caminhos. In: 5º Fórum de Pesquisa. Retrospectiva e Futuros Desafios para a Pesquisa em Arquitetura, Urbanismo e Design. Anais. São Paulo: Mackenzie, 2009.



**4º Ano 8ª Fase ARQ 607 – PROJETO DE ARQUITETURA 7 1.0.2.1.0 – 60h**

**Ementa:**

Desenvolve projeto com o tema Hospital. Elaboração de programação extensa, segundo diversas possibilidades de atendimento às pessoas, nas especialidades.

**Tema Sugerido:**

- Hospital (Hospital geral, hospital pediátrico, hospital geriátrico, outros).

**Conteúdo:**

- Ações básicas de saúde;
- Ambulatórios;
- Atendimento imediato/ emergência;
- Internação;
- Apoio ao diagnóstico e terapia;
- Apoio técnico, administrativo e logístico;
- Ensino e pesquisa;
- A disciplina requer que sejam abordadas questões fundamentais para a projeção, que envolvem a discussão sobre o tema, aspectos sobre acessibilidade e a sustentabilidade, bem como a estrutura, as instalações, o conforto ambiental, o paisagismo e a representação técnica, segundo a complexidade da proposta.

**Referência Básica:**

- LEMONS, C. A.C. **O que é arquitetura**. São Paulo: Brasiliense, 2007.
- HERTZBERGER, H. **Lições de Arquitetura**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- MONTENEGRO, G. **A invenção do Projeto**. 2ª. ed. São Paulo: Ed. Edgard Blücher, 2000.
- NEVES, L. P. **Adoção do Partido na Arquitetura**. Salvador: UFBA, 1998.
- ODEBRECHT, S. **Projeto arquitetônico**. – Blumenau: Edifurb, 2006.
- MAHFUZ, E. C. **Ensaio sobre a razão compositiva**. Viçosa: UFV; Belo Horizonte: AP Cultural, 1995.
- PIAZALLUNGA, R. **A virtualização da arquitetura**. Campinas: ed. Papirus, 2005.
- SILVA, E. **Uma introdução ao projeto arquitetônico**. Porto Alegre: UFRGS, 1998.
- ZEVI, B. **Saber ver a Arquitetura**. 5ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

**Referência Complementar:**

- ALEXANDER, C.; ISHIKAWA, S.; SILVERSTEIN, M. **Uma linguagem de padrões**. Porto Alegre: Bookman, 2012.
- CARVALHO, A. P. **INTRODUÇÃO À ARQUITETURA HOSPITALAR**. SALVADOR: QUARTETO, 2014.
- EDWARDS, B. **O Guia Básico para a Sustentabilidade**. Tradução: Cláudia A. Espasandin. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, SL, 2008.
- GODOI, A. F. **HOTELARIA HOSPITALAR E HUMANIZAÇÃO NO ATENDIMENTO HOSPITALAR**. SÃO PAULO: ICONE, 2004.
- GOES, R. **MANUAL PRÁTICO DE ARQUITETURA HOSPITALAR**. SÃO PAULO: EDGARD BLUCHER, 2004.
- LAMBERTS, R, DUTRA, L., PEREIRA, F. O. R. **Eficiência energética na arquitetura**. ProLivros, São Paulo, 2004.
- LAWSON, B. **COMO ARQUITETOS E DESIGNERS PENSAM**. TRADUÇÃO DE MARIA BEATRIZ MEDINA. SÃO PAULO: OFICINA DE TEXTOS, 2011.
- ODEBRECHT, S. **Projeto arquitetônico**. Blumenau: Edifurb, 2006.
- PASSOS, C. M. **ORGANIZAÇÃO DE COZINHAS HOSPITALARES**. SÃO PAULO: EDIGRAF, 1972.
- PEINADO, J. Q.C.M. **FUNDAMENTOS DE ARQUITETURA HOSPITALAR**. SÃO PAULO: JOTACÊ, 1998.
- POSSARI, J. F. **CENTRO CIRÚRGICO. PLANEJAMENTO, ORGANIZAÇÃO E GESTÃO**. SÃO PAULO: IÁTRIA, 2004.
- PROHASA. **MANUAL DE ORGANIZAÇÃO DE PROCEDIMENTOS HOSPITALARES**. SÃO PAULO: USP/ PIONEIRA, 1987.



- MASCARÓ, J.L. **O custo das decisões arquitetônicas**. 2a. edição. Porto Alegre: Sagra-Luzzatto, 1998.
- MATIA, G. **AMBIENTE E ARQUITETURA HOSPITALAR**. CURITIBA: INTERSABERES, 2017.
- MEZZOMO, A. **LAVANDERIA HOSPITALAR**. SÃO PAULO: CEDAS, 1992.
- MOURA, M.L.P.A. **ENFERMAGEM EM CENTRO DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO**. SÃO PAULO: SENAC, 1994.
- MOREIRA, D. C. **CARACTERIZAÇÃO DE UM APLICATIVO COMPUTACIONAL PARA O DESENVOLVIMENTO DO PROGRAMA ARQUITETÔNICO NO ENSINO DO PROJETO**. GESTÃO E TECNOLOGIA DE PROJETO, V. 6, N. 2, P. 14-29, 2011.
- NEUFERT, E. **A Arte de projetar em Arquitetura**. São Paulo: Gustavo Gili, 1976.
- RATTENBURY, K.; BEVAN, R.; LONG, K.; SEGRE, R. **Arquitetos contemporâneos**. Rio de Janeiro: Viana & Mosley, 2004.
- ROGERS, R.; GUMUCHDJIAN, P. **Cidades para um Pequeno Planeta**. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, SL, 2005.
- SOUZA, L. C. L., ALMEIDA, M. G., BRAGANÇA, L. **Bê-a-bá da acústica arquitetônica**. Bauru, SP, 2003.
- VOORDT, T. J. M.; WEGEN, H. B. R. **ARQUITETURA SOB O OLHAR DO USUÁRIO: PROGRAMA DE NECESSIDADES, PROJETO E AVALIAÇÃO DE EDIFICAÇÕES**. TRADUÇÃO DE MARIA BEATRIZ DE MEDINA. SÃO PAULO: OFICINA DE TEXTOS, 2013.
- WESTON, R. **Plantas, cortes e elevações: edifícios chave do século XX**. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 2005.

5ºAno	9ª Fase	ARQ 701 – TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO 1	1.2.0.1.0 – 60h	*
-------	---------	--	-----------------	---

#### Ementa:

Desenvolve orientação para definição do tema da monografia. Estuda o processo de planejamento da pesquisa, dos aspectos técnicos, éticos e normativos de redação científica. Prática de elaboração do projeto de pesquisa na área de atividade profissional.

#### Conteúdo:

- Métodos e Técnicas de coleta e análise de dados;
- Paradigmas metodológicos da pesquisa: quantitativo e qualitativo e o misto;
- Metodologia Científica e normas de trabalhos acadêmicos científicos;
- Planejamento de Pesquisa – Projeto;
- Coleta de informações em banco de dados online;
- ABNT;
- Ética aplicada a pesquisa científica

#### Referência Básica:

- ANDRADE, Maria Margarida de. *Introdução à Metodologia do Trabalho Científico: elaboração de trabalho na Graduação*. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- GIL, Antonio Carlos. *Como Elaborar Projetos de Pesquisa*. 4ª ed., São Paulo: Atlas, 2002.
- LAKATOS, Eva Maria. *Metodologia do Trabalho Científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos*. 6ª ed., São Paulo: Atlas, 2001.
- NEVES, Laert Pedreira. *Adoção do Partido na Arquitetura*. Salvador: UFBA, 1998.
- SILVA, Elvan. *Uma Introdução ao Projeto Arquitetônico*. 2a. impr. Porto Alegre: Ed. da Universidade/UFRGS, 1991.

#### Referência Complementar:

A ser definida em função do tema proposto

5ºAno	10ª Fase	ARQ 702 - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO 2	0.2.0.2.0 – 60h	– ARQ 701
-------	----------	--	-----------------	-----------

#### Ementa:

De acordo com as Diretrizes Curriculares para o ensino de Arquitetura e Urbanismo (Resolução ME / CNE / CES nº 2 de 17 de junho de 2010) o Trabalho de Final de Graduação é um trabalho



individual, de livre escolha do aluno, relacionado com as atribuições profissionais, a ser realizado ao final do curso e após a integralização das disciplinas do currículo mínimo.

**5º Ano 10ª Fase ARQ 703 – ESTÁGIO SUPERVISIONADO 0.10.0.0.0 – 150h \*\***

**Ementa:**

Atividade curricular exigida na formação do Arquiteto e Urbanista (Resolução CNE/CES Nº 06/2006), de atuação no campo profissional em âmbito público ou privado.

**DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS - UNIDADE CURRICULAR III**

**ARQ 800 – ASSISTÊNCIA TÉCNICA PARA HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL - 60h**

**Ementa:** Sensibilização da percepção do aluno para a prática projetual da arquitetura e do urbanismo voltada às famílias de baixa renda, tendo como suporte legal a Lei da Assistência Técnica (11.888/2008) e outros instrumentos jurídicos. Propõe exercícios de problematização e proposição de ideias e projetos adequados às questões da moradia popular. Inclui estudos sobre políticas públicas e projetos arquitetônicos e urbanísticos de referência nacional e internacional.

**Conteúdo:**

- Breve histórico da Habitação de Interesse Social no Brasil (marcos históricos);
- Políticas Públicas para a moradia popular (a partir do Ministério das Cidades – 2003);
- Tipos de assentamentos precários;
- Arquitetura e urbanismo social;
- Lei da Assistência Técnica;
- Leis de Regularização Fundiária Urbana;
- Mutirão e Autogestão;
- Processos Participativos para projeto de arquitetura e urbanismo.

**Referência Básica:**

ANDRADE, Luciana da S. *et al.* (2013). Modos de morar no Rio de Janeiro: A luta cotidiana dos moradores pelo direito à cidade. In: ANDRADE, Luciana da S. (Org.) (2013). *Reverso de um espetáculo urbano: desafios e perspectivas para uma arquitetura habitacional popular*. Rio de Janeiro: Casa 8: Proureb. Pág. 21-55.

BANDEIRINHA, José A. (2007). *O Processo SAAL e a Arquitectura no 25 de Abril de 1974*. Coimbra: Imprensa da Universidade.

BONDUKI, Nabil. (1998). *Origens da Habitação Social no Brasil: arquitetura moderna, lei do inquilinato e difusão da casa própria*. São Paulo: Estação Liberdade.

BRASIL. (2004). *Política Nacional de Habitação*. Cadernos MCidades Habitação, nº 4. Brasília: Secretaria Nacional de Habitação, Ministério das Cidades.

\_\_\_\_\_. (2008). *Lei Nº 11.888*, de 24 de dezembro de 2008. Assegura às famílias de baixa renda assistência técnica pública e gratuita para o projeto e a construção de habitação de interesse social.

**Referência Complementar:**

MARICATO, Ermínia. (2005). A Nova Política Nacional de Habitação. In: O Valor (jornal). Publicado em: 24/11/2005. Disponível em:

<[http://www.usp.br/fau/deprojeto/labhab/biblioteca/textos/maricato\\_novapoliticaHab.pdf](http://www.usp.br/fau/deprojeto/labhab/biblioteca/textos/maricato_novapoliticaHab.pdf)>. Acesso em: 20/04/2013.

RIZEK, Cibele S. *et al.* (2014). A Inserção Urbana através da Produção do PMCMV-Entidades no Estado de São Paulo: Abordagem Etnográfica de Casos Selecionados. In: *III Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo - ENANPARQ*. São Paulo, 2014.

RODRIGUES, Evaniza L. (2013). *A Estratégia Fundiária dos Movimentos Populares na Produção Autogestionária da Moradia*. Universidade de São Paulo (USP). Dissertação de Mestrado.

ROLNIK, Raquel; NAKANO, Kasuo. (2009). *As armadilhas do pacote habitacional*. São Paulo, maio/2009. Disponível em: <<http://www.diplomatique.org.br/artigo.php?id=461>> Acesso em: 12/07/2014.



ROLNIK, Raquel, *et al.* (2010). Difundindo Práticas e Instrumentos Operacionais para Promover o Direito à Moradia Adequada. In: *Revista Cultura e Extensão/USP*. V4. Pág. 69-78.  
SALAZAR, Jeferson; STROHER, Laisa; GRAZIA, Grazia de. (2014). *Assistência Técnica e Direito à Cidade*. Rio de Janeiro: CAU/RJ, FNA.  
SANTO AMORE, Caio; SHIMBO, Lúcia Z.; RUFINO, Maria B. C. (Orgs.). (2015). *Minha casa... e a cidade? avaliação do programa minha casa minha vida em seis estados brasileiros*. Rio de Janeiro : Letra Capital, 1ª. Ed.

### **ARQ 800 – CONFORTO AMBIENTAL NO ESPAÇO PÚBLICO URBANO - 60h**

#### **Ementa:**

Apresenta os conceitos do conforto ambiental no espaço urbano aberto. Aborda os fatores condicionantes ambientais no meio urbano. Estuda a adequação dos espaços intraurbanos às condições climáticas e ao conforto ambiental em regiões tropicais. Aborda as estratégias bioclimáticas aplicadas no contexto do projeto de adequação ambiental ao espaço público urbano.

#### **Conteúdo:**

- Introdução, problematização, teoria e conceitos do conforto ambiental em espaços abertos;
- O espaço livre urbano e os fatores condicionantes: incidência da radiação solar, temperatura do ar umidade e ventilação;
- Métodos de avaliação em conforto térmico;
- Parâmetros de avaliação e adequação ambiental em espaços abertos no ambiente urbano;
- Prática do projeto bioclimático no espaço público urbano: Exemplos, ferramentas, aplicações e estratégias.

#### **Referência Básica:**

GARTLAND, L. Ilhas de calor: como mitigar zonas de calor em áreas urbanas. GONÇALVES, S H (Trad.). São Paulo, Oficina de Textos, p.243, 2010.

ROMERO, Marta Adriana Bustos. A Arquitetura Bioclimática do Espaço Público. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2007.

ROMERO, Marta A. B.. Estratégias Bioclimáticas de Reabilitação Ambiental Adaptadas ao Projeto. In Reabilitação Ambiental Sustentável Arquitetônica e Urbanística / Marta Adriana Bustos Romero, org. Brasília: FAU/UnB, 2009.

#### **Referência Complementar:**

HIGUERAS, Ester. Urbanismo Bioclimático. Barcelona: GGili, 2006.

LAMBERTS, R; DUTRA, L; PEREIRA, F. O. R. Eficiência Energética na Arquitetura. São Paulo: PW, 2014.

MASCARÓ, Lucia R. de. *Ambiência Urbana = Urban Environment*. 2ªEd. – Porto Alegre: +4 Editora, 2004.

ROMERO, Marta A. B. Princípios Bioclimáticos para o Desenho Urbano. São Paulo: Pró-Editores, 2000.

### **ARQ 800 – EFICIÊNCIA ENERGÉTICA DAS EDIFICAÇÕES - 60 h**

#### **Ementa:**

Aplicação de conhecimentos específicos ao projeto de Arquitetura em relação a sua eficiência energética, identificando os sistemas primordiais em sua modelagem, sendo na envoltória da edificação, nos sistemas de iluminação e de condicionamento ambiental estabelecidos pela Política Nacional de Conservação e Uso Racional de Energia nas Edificações. Avaliação do nível de eficiência energética de edificações existentes.

#### **Conteúdo:**

- Arquitetura e Clima
- Arquivos climáticos
- Instrumentação micrometeorológica
- Modelagem de Edificações
- Simulação e calibração
- Avaliação de eficiência energética

#### **Referência Básica:**



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR15220 – Desempenho térmico de edificações**. Rio de Janeiro: ABNT, 2005.

\_\_\_\_\_. **NBR 15575 - Edifícios Habitacionais: Desempenho**. Rio de Janeiro, 2013.

BRASIL, Ministério de Minas e Energia. **Etiquetagem de Eficiência Energética de Edificações**. Rio de Janeiro: ELETROBRÁS/PROCEL, 2009.

CREDER, H. **Instalações de Ar Condicionado**. Rio de Janeiro: LTC, 1988.

FROTA, A. B.; SCHIFFER, S. R. **Manual de Conforto Térmico**. São Paulo: Nobel, 2003.

LAMBERTS, Roberto; DUTRA, Luciano; PEREIRA, Fernando Oscar Ruttkay. **Eficiência energética na arquitetura**. São Paulo, Brazil: PW Editores, 1997.

**Referência Complementar:**

BRASIL. Ministério de Minas e Energia. **RTQ-C: Regulamento Técnico da Qualidade do Nível de Eficiência Energética de Edifícios Comerciais, de Serviços e Públicos**. Rio de Janeiro: ELETROBRÁS/PROCEL, 2009.

\_\_\_\_\_. Ministério de Minas e Energia. **RAC-C: Regulamento de Avaliação da Conformidade do Nível de Eficiência Energética de Edifícios Comerciais, de Serviços e Públicos**. Rio de Janeiro: ELETROBRÁS/PROCEL, 2009.

\_\_\_\_\_. Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial. Portaria nº 449, de 25 de novembro de 2010. **Regulamento Técnico da Qualidade – RTQ para o Nível de Eficiência Energética de Edificações Residenciais (RTQ-R)**. Rio de Janeiro, 2010.

#### **ARQ 800 – TÓPICOS ESPECIAIS DE CONSTRUÇÕES EM MADEIRA - 60 h**

**Ementa:**

Estudos sobre a madeira e seu uso em construções, além de análises de projetos arquitetônicos e do detalhamento construtivo da edificação em madeira.

**Conteúdo:**

- Potencial do uso da madeira e derivados;
- Propriedades da madeira;
- Processos e sistemas construtivos;
- Técnicas para a aplicação da madeira;
- Legislações e normas da madeira;
- Desempenho da madeira;
- Análises de Projetos em madeira.

**Referência Básica:**

MOLITERNO, A. *Cadernos de projetos de telhados em estrutura de madeira*. São Paulo Blücher, 2010.

PFEIL, W. *Estruturas de Madeira: dimensionamento prático*. Rio de Janeiro: LTC, 2009.

CHING, F. K. ; ADAMS, C. *Técnicas de Construções Ilustradas*. Porto Alegre, Bookman, 2001.

GONZAGA, A. L. *Madeira : uso e conservação*. Brasília : IPHAN ; Programa Monumenta, 2006.

ZANI, A. C. *Arquitetura em Madeira*. São Paulo: Imprensa Oficial ; Londrina : Eduel, 2003.

**Referência Complementar:**

BATISTA, F. D. *A Casa de Madeira: um saber popular*. Curitiba : Instituto Arquibrasil, 2011.

BERRIEL, A. *Tectônica e Poética das Casas de Madeira*. Curitiba : Instituto Arquibrasil, 2011.

#### **ARQ 800 – PSICOLOGIA AMBIENTAL APLICADA À ARQUITETURA - 60 h**

**Ementa:**

Estudos das interações pessoas-ambiente, a partir de temas como percepção, cognição, percepção ambiental, territorialidade, espaço pessoal, educação ambiental, gestão sócio-ambiental e distúrbios urbanos.

**Conteúdo:**

- Percepção, atitudes, valores
- Os sentidos
- Estruturas e respostas psicológicas comuns;
- Etnocentrismo, simetria e espaço
- Diferenças e preferências individuais
- Preferência ambiental.

**Referência Básica:**

GÜNTHER, H.; PINHEIRO, J. Q.; GUZZO, R. S. L. **Psicologia Ambiental: entendendo as relações do homem com seu ambiente**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2004.



HALL, E.T. **A dimensão oculta**. 3 ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1989.  
OKAMOTO, J. **Percepção ambiental e comportamento**. 2 ed. São Paulo: IPSIS, 1999  
TUAN, Y. **Topofilia - um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente**. SP/RJ. DIFEL, 1980.

**Referência Complementar:**

REIS, Antonio. **Repertório, Análise e Síntese: Uma Introdução ao Projeto Arquitetônico**. UFRGS, 2014.

**ARQ 800 – ATELIÊ DE PROJETO DE ARQUITETURA E URBANISMO - 60 h**

**Ementa:**

Aborda as discussões contemporâneas no campo da Arquitetura e do Urbanismo relacionadas à gestão de estratégias de projeto (conceito+ambiente+tecnologia). Desenvolve e estuda metodologias projetuais (arquitetura e complementares) compatibilizadas, integradas, relacionadas com a finalidade de execução real. Busca a integração entre o ensino e o exercício profissional de Arquitetura e Urbanismo, propondo projetos em Arquitetura e Urbanismo a partir de temáticas de organização de trabalho em equipe, compatibilização de projetos e da participação de equipes em concursos públicos

**Conteúdo:**

- Integração de estudantes de Arquitetura em diferentes períodos de Curso;
- Temas e Escalas de Projeto variados;
- O processo de projeto: etapas, produtos e conteúdos, equipes e atores envolvidos com a realização da idéia;
- Gestão do processo de projeto: interfaces, integração e compatibilização entre projetos complementares e o arquitetônico;
- Discussão da prática e o exercício profissional do Arquiteto e Urbanista, tanto na compatibilização de projetos quanto na participação em Concursos Públicos nacionais e internacionais;
- Gestão e organização do trabalho em equipes de Projeto;
- A Sustentabilidade na gestão do processo de projeto e nas estratégias de projeto;
- O uso de processos e tecnologia BIM no desenvolvimento ágil e gestão de projetos.

**Referência Básica:**

FERREIRA, R. C. Os diferentes conceitos adotados entre gerência, coordenação e compatibilização de projeto na construção de edifícios. In: Workshop Nacional de Gestão do Processo de Projeto na Construção de Edifícios. Anais, São Carlos, USP, 2001. Artigo técnico.  
HALL, Edward T. **A dimensão oculta**. 7ª. edição. São Paulo: Martins Fontes, 2003.  
HERTZBERGER, Herman. **Lições de Arquitetura**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.  
NEUFERT, Ernst. **A Arte de projetar em Arquitetura**. São Paulo: Gustavo Gili, 1976.  
PRIOLO, Bianca Di. **Projetos de arquitetura: gestão ágil de processos e suas ferramentas**. Apresentado no 10º CONVIBRA - administração - 2013. Fundação escola de comércio Álvares Penteado, FECAP: 2013.  
RASMUSSEN, Steen E.. **Arquitetura vivenciada**. – São Paulo: Martins Fontes, 1986.  
ROGERS, Richard; GUMUCHDJIAN, Philip. **Cidades para um Pequeno Planeta**. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, SL, 2005.  
RYBCZYNSKI, W. **Casa: Pequena história de uma idéia**. Rio de Janeiro: Record, 1999.  
SANTOS, Milton. **A Natureza do espaço: Técnica e Tempo, Razão e emoção**. São Paulo: Editora Hucitec. 1996.  
SOLANO, R. S. **Compatibilização de projetos na construção civil de edificações: Método das dimensões possíveis e fundamentais**. In: V Workshop Nacional de Gestão do Processo de Projeto na Construção de Edifícios. Anais, Florianópolis, 2005. Artigo técnico.  
ZEVI, Bruno. **Saber ver a Arquitetura**. 5ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

**Referência Complementar:**

ACIOLY, Claudio; DAVIDSON, Forbes. **Densidade Urbana: um instrumento de planejamento e**



gestão urbana. / tradução; Claudio Acioly. – Rio de Janeiro: Mauad, 1998.  
FERRARI, Celson. Dicionário de Urbanismo. São Paulo: Ed. Disal, 2004.  
GOUVÊA, Luiz Alberto. Biocidade: conceitos e critérios para um desenho ambiental urbano, em localidades de clima tropical de planalto / Luiz Alberto Gouvêa. – São Paulo: Nobel, 2002.  
ODEBRECHT, Silvia. Projeto arquitetônico. – Blumenau: Edifurb, 2006.  
ROMERO, Marta Adriana Bustos. Arquitetura do Lugar: uma visão bioclimática da sustentabilidade em Brasília. São Paulo: Nova Técnica Editorial, 2011.  
SATTLER, Miguel A.. Ecoconstruções. In Reabilitação Ambiental Sustentável Arquitetônica e Urbanística / Marta Adriana Bustos Romero, org. Brasília: FAU/UnB, 2009.  
SCHMITT, C. M. Projetos para obras de edificação: a difícil tarefa de compatibilizar os vários projetos específicos através da análise da sua representação gráfica. In: Simpósio Brasileiro de Gestão da Qualidade e Organização do Trabalho. Anais, Recife, UFP, 1999. Artigo técnico.  
SILVA, G. J. A. da. Projeto de Intervenção Urbana: Uma ruptura de paradigmas. São Paulo: Ed. Blucher, 2010.  
TAVARES JÚNIOR, W.; POSSAMAI, O.; BARROS NETO, J. P. Um modelo de compatibilização de projetos de edificações baseado na engenharia simultânea e FMEA. In: Workshop Nacional de Gestão do Processo de Projeto na Construção de Edifícios. Anais, Porto Alegre, PUCRS, 2002. Artigo técnico.  
VILLAÇA, Flávio. Espaço intra-urbano no Brasil. São Paulo: Studio Nobel/FAPESP/Lincoln Institute, 1998.

#### **ARQ 800 – Tópicos especiais em Design e comunicação na arquitetura - 60 h**

##### **Ementa:**

A composição geométrica na fabricação de artefatos projetados. Questões relacionadas ao projeto de programação visual. Desenvolvimento prático e teórico de categorias e métodos próprios do projeto de programação visual. Objeto único de comunicação X coordenação de itens compondo uma imagem unificada. Caracterização visual X Organização da informação. Apresentação da área da comunicação visual em suas dimensões industrial, cultural, comercial e portanto, de Design e Arquitetura. Conceituação de antropometria e ergonomia. Projetação ergonômica, recomendações ergonômicas, detalhamento ergonômico. Exercícios de projetos de peças, objetos ou elementos arquitetônicos voltados para a produção em série. Noções e gerências de produção de design arquitetônico.

##### **Conteúdo:**

- Formas geométricas básicas e complexas;
- Percepção e composição de formas no espaço bi e tridimensional;
- Marca e identidade visual;
- Identidade visual e plástica aplicada a arquitetura.
- Semiótica aplicada em *affordances* ergonômicos;
- Projeto de produto de design pela marca
- Incorporação arquitetônica de identidades visuais;
- Estudo de materiais adequados e exercícios de projeto.
- O uso de vistas e perspectivas no registro de atividades/situações e de idéias.

##### **Referência Básica:**

BAXTER, Mike. Projeto de Produto. Edgard Blücher, 1998.  
CHING, Francis D. K. Arquitetura, Forma, Espaço e Ordem. São Paulo: Martins Fontes, 1998.  
DONDIS, Donis A. Sintaxe da linguagem visual. São Paulo: Martins Fontes, 2003.  
DRESCH, Aline. LACERDA, Daniel Pacheco. ANTUNES JÚNIOR, José Antônio Valle. Design Science research: método de pesquisa para avanço da ciência e tecnologia. Porto Alegre: Bookman, 2015.  
FERRARA, Lucrécia D'Aléssio. Olhar periférico. São Paulo: Edusp-Fapesp, 1999.  
FONSECA, Joaquim da. Comunicação Visual. Ed. UFRGS. 2000.



LIDWELL, Willian. HOLDEN, Kritina. BUTLER, Jill. Princípios universais do design. Porto Alegre: Bookman, 2010.  
MORAES, Anamaria, MONTALVÃO, Claudia. Ergonomia: Conceitos e Aplicações. 2AB Editora.  
MUNARI, Bruno. Design e Comunicação Visual . Ed. Martins Fontes, 2001.  
PERUZZOLO, Adair Caetano. Elementos da Semiótica da Comunicação. Edusc, 2001.  
RASMUSSEN, Steen Eiler. Arquitetura vivenciada. São Paulo: Martins Fontes, 1986.  
SPECK, Henderson José; PEIXOTO, Virgílio Vieira. Manual Básico de Desenho Técnico. 3ª ed. – Florianópolis: Ed. da UFSC, 2004.  
SANTAELLA, Lúcia. Comunicação e Semiótica. Ed. Hacker  
VENTURI, Robert, BROWN, Denise Scott & IZENOUR, Steven. Aprendendo com Las Vegas. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.  
WONG, Wucius. Princípios de forma e desenho. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

**Referência Complementar:**

DENIS, R. Cardoso . Uma Introdução à História do Design. Edgard Blücher, 2000.  
CAUDURO, João Carlos. Design & Ambiente. FAU/USP, 1992.  
FRENCH, Tomas E.; VIERCK, Charles J. Desenho Técnico e Tecnologia Gráfica. 6ª ed. – São Paulo: Globo, 1999.

**ARQ 800 – Tópicos especiais em Arquitetura Vernacular na Contemporaneidade - 60h**

**Ementa:**

Apresenta expressões da arquitetura popular sejam regionais, brasileiras e internacionais, assim como seus respectivos materiais e técnicas construtivas – adobe, pau-a-pique, taipa de pilão, palhas, bambus, madeiras, etc. singulares ou ressignificados por outras circunstâncias projetuais, resultando na concepção de um projeto arquitetônico contemporâneo em função dos conceitos abordados aqui.

**Conteúdo:**

- O vernacular e o exótico: muito além do universal;
- Impressões sobre o vernacular: um olhar sobre o ordinário;
- O ordinário sistematizado: A Arquitetura vernacular universalizada;
- O tradicional vernacular;
- O novo vernacular na contemporaneidade;
- Oficinas de Técnicas construtivas vernaculares;
- Exercício de projeto: Observação de demandas contemporâneas para uma arquitetura vernacular;

**Referência Básica:**

AMBRÓSIO, Joaquim Carlos. Técnicas construtivas sustentáveis: Lajes de terra armada com bambu. Dissertação de Mestrado. Universidade de Aveiro: Portugal, 2012.  
DIESTE, Eladio. Eladio Dieste 1943-1996: métodos de cálculo. Sevilha: Consejería de obras públicas y transportes, 1996.  
\_\_\_\_\_. La invención Inevitable. Montevideo: Cachimba Del piojo, 2009.  
ENGEL, Heino. Sistemas de Estruturas. Barcelona: Gustavo Gili: 2001.  
FATHY, Hassan. Construindo com o povo – arquitetura para os pobres, São Paulo: EDUSP, 1980.  
FERRAZ, Marcelo Carvalho. Arquitetura Rural na Serra da Mantiqueira. Instituto Lina Bo e P. M. Bardi, 2º ed, São Paulo, 1996.  
LACERDA, Leilla Borges de. Patrimônio histórico-cultural de Mato Grosso. Cuiabá: Entrelinhas, 2008.  
LANÇA, Pedro Daniel Neto. Análise estrutural de abóbadas poli-nervuradas: aplicação ao Coro Alto do Mosteiro dos Jerônimos. Dissertação de Mestrado. Universidade do Minho: Portugal, 2006.  
OLIVEIRA, Lúcia Lippi. Cultura é patrimônio. Rio de Janeiro: FGV, 2008.  
REBELLO, Yopanan Conrado. A concepção estrutural e a engenharia. In revista Integração, nº 51: 2007.  
\_\_\_\_\_. Eladio Dieste, arte e engenho. In revista Integração, nº 56: 2009.



WEIMER, Gunter. Arquitetura Popular Brasileira. Martins Fontes, 2005.

VAN LENGEN, Johan. Manual do arquiteto descalço. Livraria do Arquiteto: Porto Alegre, 2004.

**Referência Complementar:**

ALEXANDRIA, S. S. ; LOPES, W. G. R. A terra na construção civil: edificações de adobe no município de Pedro II, PIAUÍ. Brasil - Fortaleza, CE. 2008. 10 p. ENCONTRO NACIONAL DE TECNOLOGIA DO AMBIENTE CONSTRUÍDO, 2008, Fortaleza, CE.

BUSSOLOTI, F. Como funcionam as construções com terra e adobe. HowStuffWorks, São Paulo, 27 fev. 2008. Disponível em: <<http://ambiente.hsw.uol.com.br/adobe.htm>>. Acesso em: 05 mai. 2010.

COLETTI, MARIANA NOGUEIRA BARBOSA FRANCO & YUBA, ANDREA NAGUISSA. Aplicação de fibras naturais na arquitetura: levantamento e análise preliminar de sustentabilidade para o estado de mato grosso do sul.

COMISSÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA (Belo Horizonte, MG). Comissão de Economia e Estatística da Câmara Brasileira da Indústria da Construção – CEE/CBIC. Déficit Habitacional Brasileiro: Conceituação e Dimensionamento. Belo Horizonte - MG, junho/1996. p. 07.

DAMASCENO, J. C. C.; NASCIMENTO NETO, J. A. Investigação experimental da resistência à compressão simples de prismas de blocos estruturais. PublCa IV. Natal-RN, 2008.

MATO GROSSO – Plano Plurianual 2004-2007. Pág. 20. 2003.

OLIVEIRA, L. B. Introdução ao estudo de adobe: construção de alvenaria. Projeto Cantoar/FAU, Brasília, 2003.

PATRONE, J. C. ; GARCÍA, A. B. ; NIGRO, E. ; MAZZEO, J. P. Muro monolítico com suelo estabilizado - Construcción con tierra. Centro de Investigación Hábitat y Energía FADU - UBA, Buenos Aires, 2004, p. 62.

RIBEIRO, ALESSANDRA. A economia de Barra do Bugres, escrito em 2006. Disponível em: [www.Barradobugresnews.com.br](http://www.Barradobugresnews.com.br).

ROMERO, T. Bagaço na construção civil. 2007. Disponível em: <http://www.agencia.fapesp.br/materia/7211/noticias/bagaco-na-construcao-civil.htm>. Acesso em: 17/04/2011.

\_\_\_\_\_. As fibras do bagaço da cana-de-açúcar. Disponível em <http://www.dgabc.com.br/News/5830336/cinzas-de-cana-na-construcao-civil.aspx> - Acesso em 10/04/2011.

**ARQ 800 – FUNDAMENTO ELEMENTAR DA MATEMÁTICA**

**4.0.0.0.0 – 60h**

----

**Ementa:**

Desenvolve fundamentos da matemática relacionados aos números, ordenação e propriedades dos reais, intervalos, módulo, e o estudo de funções.

**Conteúdo:**

- Função do 1º grau;
- Função do 2º grau;
- Função modular;
- Função exponencial e logarítmica;
- Trigonometria e funções circulares.

**Referência Básica:**

IEZZI, G. DOLCE, O. MACHADO, N. J. CASTRO, L. R. S GOULART, M. C. MACHADO, A. S. *Tópicos de matemática*. São Paulo: Atual Editora, 1991.

IEZZI, G. MURAKAMI, C. *Fundamentos de matemática elementar*. São Paulo: Atual, 1993.

MACHADO, A. S. *Matemática temas e metas*. São Paulo: Atual, 1988.

**ARQ 800 – CÁLCULO DIFERENCIAL E INTEGRAL**

**3.1.0.0.0 – 60h**

----

**Ementa:**



Desenvolve conhecimentos respectivos de limite, derivada e integral, baseados em interpretação geométrica ou física. Conceitos e teoremas principais. **Conteúdo:**

Funções Reais de uma variável.	Integrais Indefinidas e Técnicas de Integração
Limite e Continuidade de funções.	Integral definida e Teorema Fundamental do
Derivadas e Regras de Derivação.	Cálculo
Aplicações de derivada.	Aplicações da integral.

**Referência Básica:**

H. Anton, *Cálculo: Um Novo Horizonte*, sexta edição. Porto Alegre: Bookman, 2000. L. Leit L. Leithold., *O Cálculo com Geometria Analítica*, Vols. I, 3a ed., São Paulo: Harbra, 1994.

J. Stewart, *Cálculo Vol. I*, São Paulo: Pioneira Thonson Learning, 2002.

E. W. Swokowski. *Cálculo com Geometria Analítica*, vol. 01 e 02. 2ª edição. São Paulo: Makron, 1994.

**Complementar:**

GUIDORIZZI, Hamilton Luiz. *Um curso de cálculo*. Rio de Janeiro: LTC. 1997.

ÁVILA, Geraldo. *Cálculo das funções de uma só variável*. Rio de Janeiro: LTC. 1978.

SWOKOWISK, Earl W. *Cálculo com geometria analítica*. São Paulo: Makron Books Ltda. 1991.

BUSSAB, Wilton O; MORETTIN, Pedro A. *Cálculo funções de uma e várias variáveis*. São Paulo: Saraiva. 2005.

**ARQ 800 – FÍSICA APLICADA À ARQUITETURA**

**3.0.1.0.0 – 60h**

----

**Ementa:**

Desenvolve conteúdos da física clássica, permitindo uma abordagem interdisciplinar. Aplicação de modelos baseados em aspectos teóricos e práticos dentro do campo da mecânica.

**Conteúdo:**

- Movimento de uma partícula em uma,
- Equilíbrio dos corpos rígidos; duas e três dimensões;
- Característica das superfícies planas, raio de giração, módulo de resistência;
- Leis de Newton e suas aplicações;
- Estática do ponto material;
- Centróide;
- Momento de inércia.

**Referência Básica:**

RESNIK, R. HALLIDAY, D. Física. Rio de Janeiro: LTC.1973.

TIPPLER, Paul. Física. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A. 1995.

BEER, Ferdinand P.; Johnston, E.Russel. *Mecânica vetorial para engenheiros: Estática*. São Paulo: Ed. McGraw-Hill, 1980

**Referência Complementar:**

HIBBELER, R.C. *Estática. Mecânica para engenharia*. 10ed. São Paulo: Pearson, 2005. BORESÍ, A.P.; SCHMIDT,R.J. *Estática*. São Paulo: Thomson Learning, 2003.

**ARQ 800 – GEOMETRIA DESCRITIVA**

**2.1.1.0.0 – 60h**

----

**Ementa:**

Desenvolve conceitos gerais de projeção cônica e cilíndrica, método de Monge e coordenadas no espaço tridimensional.

**Conteúdo:**

- Estudos do ponto da reta e do plano;
- Paralelismo e perpendicularismo entre retas e pontos
- Métodos descritivos: mudança de planos, rotação, rebatimento e alçamento;
- Representação de poliedros e sólidos de revolução.



#### Referência Básica:

MACHADO, Ardevan. *Geometria Descritiva*. Rio de Janeiro, Mcgraw-hill, 1974.  
MONTENEGRO, Gildo A. *A Perspectiva dos Profissionais*. São Paulo: Edgard Blücher Ltda., 1983.  
PRINCIPE JUNIOR, Alfredo dos Reis. *Noções de Geometria Descritiva*. 13 ed. São Paulo: Nobel, 1968.

#### Referência Complementar:

CARDOSO, Armando. *Elementos de Geometria descritiva*. 9 ed. Amadora – Portugal: Livraria Bertrand, 1981.  
MONTENEGRO, Gildo A. *Geometria descritiva*. V1, São Paulo: Edgard Blücher Ltda. 1991.  
PINHEIRO, Virgílio A. *Noções de Geometria Descritiva*. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico 2000. 2v.

### ARQ 800 – PATOLOGIA DAS CONSTRUÇÕES

3.0.0.1.0 – 60h

----

#### Ementa:

Incidência de manifestações patológicas em edificações. Breve abordagem das anomalias estruturais. Enquadramento geral das anomalias não estruturais. Trincas em Edificações. Umidades nas Edificações.

#### Conteúdos:

- Conceito de patologias na construção civil;
- Etapas da obra e tipologias das patologias;
- Prevenção das anomalias;
- Patologias da Construção na prática: estatísticas e fatos concretos sobre as principais patologias e como diagnosticá-las.

#### Referência Básica:

ANDRADE, Carmen. *Manual para diagnóstico de obras deterioradas por corrosão de armaduras*. Trad. Antonio Carmona Filho & Paulo Helene. São Paulo: PINI, 1992. 105p.  
THOMAZ, Ercio – *Trincas em Edifícios: causas, prevenção e recuperação* – São Paulo: Ed. Pini/EPUSP/IPT, 1989.  
VERÇOSA, Enio José. *Patologia das Edificações*. Sagra, 1991.

#### Referência Complementar:

GALVÃO, Josiani A. C. *Contribuição ao estudo do recebimento e aceitação de obras de edificações*. Rio de Janeiro, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Programa de Pós-Graduação em Arquitetura, 1996. (Dissertação de Mestrado).  
LICHTENSTEIN, Norberto B. *Patologia das Construções: Procedimento para a Formulação do Diagnóstico de Falhas e Definição de Conduta Adequada à Recuperação de Edificações*. São Paulo, Universidade de São Paulo, Departamento de Engenharia de Construção Civil PCC/USP, 1985. (Dissertação de Mestrado)

### ARQ 800 – ADMINISTRAÇÃO E ORÇAMENTO

2.1.0.1.0 – 60h

----

#### Ementa:

Estuda conceitos relacionados ao gerenciamento de projetos. Tem como objetivo o planejamento da obra a partir do levantamento da quantidade de serviços como mão de obra, equipamentos e materiais fundamentando a construção de cronogramas específicos (físico-financeiro e de mão de obra). Orçamentação e desenvolvimento de planilhas orçamentárias e de composição de custos. Contratação de obras e serviços. Estudos de gráficos como Gantt e Pert e suas aplicações em softwares.

#### Conteúdos:

- Planejamento de obra;
- Planilhas e composições de custos;
- Cronogramas físico-financeiro e mão de
- Contratos e licitações;
- Utilização de softwares e composição de gráficos;



obra; • Orçamentação: custos diretos e indiretos, fixos e variáveis; lucro.

**Referência Básica:**

CIMINO, Remo. *Planejar para construir*. São Paulo: Ed. Pini, 1987.

LIMMER, Carl Vicente. *Planejamento e Controle de Projetos de Obras*. São Paulo: Editora LTC, 1997.

NETTO, Antonio Vieira. *Como Gerenciar Construções*. São Paulo: Pini, 1988.

**Referência Complementar:**

MANGIA, Fernando Ricardo S. *20 Etapas da Construção Civil*. São Paulo: Editora LTC, s.d..

NORMAS TÉCNICAS – ABNT – Conjunto de Normas ISO 9000

**ARQ 800 – ECOLOGIA URBANA**

2.1.0.1.0 – 60h ----

**Ementa:**

Estuda os conceitos, fundamentos e teorias da ecologia urbana e da paisagem. Compreender a abordagem sistêmica sobre a ecologia urbana e a sustentabilidade urbana e regional. **Conteúdo:**

- Fundamentos e teorias da ecologia urbana; Estudo do sistema-entorno e dos metabolismos urbanos (cíclico e linear);
- Planejamento ambiental;
- Alternativas e tecnologias de urbanismo sustentável;
- Introdução ao Estudo de Impacto Ambiental e Relatório de Impacto Ambiental;
- Introdução ao Estudo de Impacto de Vizinhança;
- Estudos dos impactos ambientais decorrentes dos sistemas urbanos e/ou da urbanização contemporâneos.

**Referência Básica:**

FRANCO, M.A.R.. *Planejamento Ambiental para a cidade Sustentável*. São Paulo: Annablume: FAPESP, 2001. 269p.

GOUVÊA, L.A. 2002. *Biocidade – Conceitos e critérios para um desenho ambiental urbano, em localidades de clima tropical de planalto*. São Paulo: Nobel, 174p.

TOWNSEND, C.R., M. BEGON, J.L., HARPER. 2006. *Fundamentos em Ecologia*. 2 ed. Porto Alegre:

Artmed, 592p.

ROGERS, R. & GUMUCHDJIAN, P. *Cidades para um pequeno planeta*. Barcelona: Editora GG, 2001.180p.

**ARQ 800 – INFRA-ESTRUTURA URBANA**

2.2.0.0.0 – 60h ----

**Ementa:**

Desenvolve o reconhecimento dos tipos de terrenos aplicados ao projeto urbano. Projeto de terraplenagem, construções e movimento de terra em meio urbano. Expansão urbana, as encostas e ocupações em meio urbano. Alocação, distribuição, abastecimento e conexões das redes e sistemas de infraestrutura urbana: esgotamento sanitário, abastecimento de água, drenagem pluvial, energético, viário e pavimentação, resíduos sólidos, comunicação. Estuda e avalia os custos e manutenção de infraestrutura urbana. Sistemas alternativos de infraestrutura urbana sustentável. **Conteúdo:**



- Estudo e reconhecimento de terrenos: tipos e classificação de solos para o projeto urbano, terrenos inadequados, exigências e inviabilidade técnica;
- Projeto de terraplenagem: levantamentos preliminares, estudos de cortes, aterros, platôs, taludes, muro de arrimo, compensação de volumes, desenho e
- representação gráfica;
- Construções e movimentação de terra em meio urbano: construção de aterros, otimização de cortes e aterros, processos construtivos aplicados, implantação de sistema viário e estudos de declividade;
- Riscos e prevenção de ocupação em áreas de depressão acentuada (encostas): proteção vegetal, escorregamentos de terra, áreas de risco, inviabilidade técnica de ocupação;
- Infraestrutura e redes: definições, alocação, distribuição, abastecimento e conexões das redes e sistemas de infraestrutura urbana (esgotamento sanitário, abastecimento de água, drenagem pluvial, energético, viário e pavimentação, resíduos sólidos, comunicação);
- Estudo e otimização de custos em infraestrutura urbana;
- Sistemas alternativos de infraestrutura urbana sustentável.

#### Referência Básica:

TUDELA, Fernando. *Tecnologias Apropriadas para Saneamento Básico*. São Paulo: FAUUSP, 1982. GOUVÊA, Luiz Alberto. *Biocidade: conceitos e critérios para um desenho ambiental urbano, em localidades de clima tropical de planalto / Luiz Alberto Gouvêa*. – São Paulo: Nobel, 2002. ZMITROWICZ, Witold; DE ANGELIS NETO, Generoso. *Infra-Estrutura Urbana*. São Paulo: Textos Técnicos POLI USP, 1997. Disponível em: <<http://pcc2561.pcc.usp.br/ttinfraestrutura17.pdf>>. Acesso em: abril de 2012.

#### Referência Complementar:

CRESPO, P. G. *Sistema de esgotos*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1997. GOUVÊA, Luiz Alberto de Campos. *Cidade e Vida*. 1ª Edição – São Paulo: Nobel, 2008. GOVERNO DO RIO GRANDE DO SUL - *Ruas e Passeios - idéias Básicas*. Porto Alegre, 1990. Capítulo 1-Vias Urbanas MAS/SNS - *O que é preciso saber sobre Limpeza Urbana*, IBAM/MAS - 1991. MASCARÓ, J. *Desenho Urbano e Custos de Urbanização*. Porto Alegre: DLC/E. Sagra, 1989. Capítulo 4 - Rede de Abastecimento de Água. MASCARÓ, Juan L. *Loteamentos Urbanos*. Porto Alegre: Mais Quatro Editora, 2005. MASCARÓ, Juan. *Custos de Infra-estrutura: um ponto de partida para o desenho econômico urbano*. Tese de livre docência. FAU-USP, São Paulo, 1989. MASCARÓ, Juan. *Infra-estrutura urbana*. Porto Alegre: Masquatro Editora, 2005. MASCARÓ, Juan. *Vegetação urbana*. Porto Alegre: FINEP/UFRGS, 2002. MASCARÓ, Lucia R. de. *Ambiência Urbana = Urban Environment*. 2ª Ed. – Porto Alegre: +4 Editora, 2004. MOTA, Suetônio. *Planejamento Urbano e Preservação Ambiental*. – Ceará: PROEDI, 1981. RUEDA, Salvador Palenzuela. *Modelos e Indicadores para Ciudades más Sostenibles: Taller sobre Indicadores de Huella e Calidad Ambiental*. Barcelona: Fundación Forum Ambiental / Departament de Medi Ambient de la Generalitat de Catalunya, 1999. SAREM/SEPLAN-PR. *O que é preciso saber sobre técnicas de Pavimentação*. Rio de Janeiro: SAREM/SEPLAN-PR, 1982.

## ARQ 800 – LEGISLAÇÃO E ÉTICA PROFISSIONAL

2.1.0.1.0 – 60h

----

#### Ementa:

Estuda as noções do Direito Civil, do Direito de Propriedade e Vizinhança, do Direito Ecológico, do Direito do Consumidor e do Direito Autoral e Plágio. Analisa a Legislação Urbana, Código de obras, Zoneamento Municipal. Analisa as Responsabilidades Moral e Legal, o Código de Ética e Disciplinar Profissional do Órgão de Classe Profissional Federal e Regional, Associações e Sindicatos. Estuda os Problemas Profissionais Inerentes ao Arquiteto Urbanista.



### Conteúdo:

- Diretrizes Curriculares
- Estágio Supervisionado
- Entidades exclusivas dos Arquitetos
- Sistema CAU BR/CAUs Estaduais
- Outras Entidades e Instituições
- Lei n.º 12.378/2010 – Lei do CAU
- Resolução n.º 1010 do CONFEA
- Atribuições Profissionais
- Responsabilidades, Penalidades e Obrigações dos Arquitetos.
- Arquiteto enquanto Prestador de Serviços
- Arquiteto enquanto Empregado e Empregador
- Palestra com Profissional Arquiteto
- RRT – Recibo de Anotação de Responsabilidade Técnica (Art.º 45 da Lei 12.378/10)

### Referência Básica:

MEIRELLES, Ely Lopes. *Direito de Construir*. São Paulo: Malheiros Editores, 1996. 7a.ed. SOARES, Moisés Souza. *Ética e Exercício Profissional*. Brasília: ABEAS, 2000. CONSELHO FEDERAL DE

### Referência Complementar:

CODIGO DE LEI DO MUNICIPIO DE BARRA DO BUGRES.

ENGENHARIA, ARQUITETURA E AGRONOMIA (CREA) –CONFEA. Engenharia/ Arquitetura/ Agronomia e o Código de Defesa do Consumidor. Brasília: autor, 1991.

CONSELHO DE ARQUITETURA E URBANISMO DO BRASIL-CAU/BR. LEI 12.378/2010 (LEI ORDINÁRIA) 31/12/2010. Brasília: autor, 2010.

CÓDIGO DE DEFESA DO CONSUMIDOR.

CÓDIGO CIVIL BRASILEIRO.

CONSOLIDAÇÃO DAS LEIS DO TRABALHO - CLT.

CONSTITUIÇÃO FEDERAL.

## ARQ 800 – DETALHAMENTO DE PROJETO ARQUITETÔNICO

2.0.1.1.0 – 60h

----

### Ementa:

Desenvolve os conceitos teóricos práticos do detalhamento executivo, aplicado ao projeto arquitetônico.

### Conteúdo:

- Desenvolvimento de projeto arquitetônico executivo completo;
- Definição de materiais e técnicas de aplicação;
- Definição de detalhes construtivos e as tipologias de representação;
- Normas e padrões de representação gráfica.

### Referência Básica:

PINHEIRO, José Nildo Ferreira. *Desenho Arquitetônico Contemporâneo*. Ed. Hemus, São Paulo 2004

MONTENEGRO, Gildo A. *Desenho Arquitetônico*. São Paulo: Edgard Blacher, 1978

NEUFERT, Ernst. *A Arte de projetar em Arquitetura*. Ed. GG.

PROVENZA, F. *Desenho de Arquitetura*. Volume I e II. Bela Vista: Escola Protec. Santos, 1980.

SANTOS, E. G. *Arquitetura: Arte de Desenhar*. Volume I, II, III e IV. Taubaté: Editora E.

## ARQ 800 – ARQUITETURA UTÓPICA E EFÊMERA

2.1.1.0.0 – 60h

----

### Ementa:

Elabora modelos concretos baseados no imaginário e na fantasia. Discute o compromisso com as possibilidades de realização e de utilização prática, visão do futuro no espaço arquitetônico projetado. Elabora cenários físico-sociais hipotéticos, projeção de uma realidade imaginária. Projetos de prédios ideais que utilizem tecnologias altamente aperfeiçoadas.

### Conteúdo:

- Concepção e execução projetos arquitetônicos de caráter efêmero.
- Quando se deve optar pela arquitetura
- Materiais e as diversas possibilidades de criação de espaços efêmeros.
- Aspectos práticos e exercício de projeto.



efêmera?

**Referência Básica:**

BRANDÃO, Ludmila L. *A Casa Subjetiva*. São Paulo: Perspectiva, 2002  
BAHAMON, Alejandro. *Arquitetura Efêmera Têxtil*. São Paulo: Dinalivro, 2004  
DESLANDES, Philippe. *Exemplos de Arquitetura*. 2ª ed. Ed. São Paulo: Hemus, 2004

**ARQ 800 – ARQUITETURA DE INTERIORES**

**2.0.1.1.0 – 60h**

----

**Ementa:**

Estudo da área de conhecimento relacionada à ergonomia: relação luz, cor e trabalho. O processo criativo: métodos heurísticos de estímulos à criação no projeto: elementos, formas, volumes e composição. Desenvolve projetos de interiores, de caráter prático, de cunho habitacional, comercial ou institucional.

**Conteúdo:**

- Processos de criação do mobiliário: projeto, elaboração, técnicas, viabilização e confecção final;
- Utilização de recursos materiais que compõem o projeto de interiores, obedecendo às características de conceituação do projeto, a estrutura e demanda dos acabamentos e o seguimento das tendências a serem empregadas;
- Técnicas de apresentação de todas as propostas de revestimentos básicos e acabamentos disponíveis no âmbito comercial do Design de Interiores;
- Tratamento de materiais de acabamento e instalações técnicas relativas à arquitetura de interiores.

**Referência Básica:**

GOMES FILHO, João. *Ergonomia do Objeto*. Ed. Escrituras.s.d..  
GURGEL, Mirian. *Projetando espaços*. São Paulo: Es. Senac, 2005.  
MANCUSO, Clarice. *Arquitetura de interiores e decoração: a arte de viver bem*. Porto Alegre: Sulina, 2002.

**Referência Complementar:**

BANGERT, Albrecht. *Diseno de nuevos hoteles*. Trad. Carlos Saenz de Valicourt. Barcelona: Gustavo Gili, 1993  
\_\_\_\_\_. *Decor year book: anuario brasileiro dos designers de interiores*. Sao Paulo: G&A, 1997  
\_\_\_\_\_. *Decor corporate*. Sao Paulo: G&A, 1999  
\_\_\_\_\_. *Decor book: escritorios 4*. Sao Paulo: G&A, 2001  
\_\_\_\_\_. *Decor year book: anuario brasileiro dos designers de interiores*. Sao Paulo: G&A, 1997  
\_\_\_\_\_. *Future materials for architecture & design*. Rotterdam: Materia, 2002  
BARNARD, Nicholas. *O grande livro de decoração do lar*. Porto: Civilizacao, 1996

**ARQ 800 – INFORMÁTICA APLICADA 3D**

**0.0.4.0.0 – 60h**

----

**Ementa:**

Aborda a concepção e apresentação de modelos de arquitetura e urbanismo, através da modelagem e animação 3D, oferecendo recursos digitais para a implantação de projetos no meio urbano.

**Conteúdo:**

- Estudos de modelagem para concepção de projetos;
- Animação de câmeras por interpolação e por caminho definido;
- Animação de elementos físicos e em tempo real;
- Edição de imagens e vídeos.

**Referência Básica:**



BRITO, A. *Blender 3D*. Guia do usuário., 4ed. São Paulo: ed. Novatec, 2010.  
LIMA, C.C.N. *Autodesk Revit*. Architecture 2012. 1ed. São Paulo Érica: 2012.  
NETO, A.D.; GÓMEZ, L.A. SOUZA, A., C. *Desenhando com o Google Sketchup*. Florianópolis: ed. VisualBook, 2010.

**Referência Complementar:**

PIAZALLUNGA, Renata. *A virtualização da arquitetura*. Campinas: ed. Papirus, 2005  
OMURA, G. *Dominando o AutoCAD 2000*. Rio de Janeiro: LTC. 1990  
LIMA, C., C.N. *Auto Cad 2010*. São Paulo: ed. Érica, 2009.

CHING, F.D.K. *Representação gráfica em arquitetura*. 5ed. Bookman. Porto Alegre, 2011.

**ARQ 800 – ANTROPOLOGIA E 0.0.4.0.0 – 60h ----**  
**PATRIMÔNIO**

**Ementa:**

Estuda o patrimônio como um campo de estudo. Analisa o monumento como expressão patrimonial e lugares de memória. Analisa a relação entre patrimônio histórico e patrimônio cultural. Estuda aspectos do patrimônio regional. Analisa a relação entre a Antropologia e a preservação. Estuda a institucionalização das políticas de preservação patrimonial no Brasil.

**Referências Básicas**

CHOAY, Françoise. *A alegoria do patrimônio*. São Paulo: Estação Liberdade, Editora da UNESP, 2001.  
LE MOS, Carlos A. C. *O que é patrimônio histórico*. São Paulo: Brasiliense, 2006. (Coleção Primeiros Passos, 51).

LACERDA, Leilla Borges de. *Patrimônio histórico-cultural de Mato Grosso*. Cuiabá: Entrelinhas, 2008.

**Referências Complementares**

CHUVA, Márcia Regina Romeiro. *Os arquitetos da memória: sociogênese das práticas de preservação do patrimônio cultural no Brasil (anos 1930 -1940)*. Rio de Janeiro: UFRJ, 2009.

SIQUEIRA, Elizabeth Madureira et al (orgs). *Cuiabá: de vila a metrópole nascente*. 2. ed. Cuiabá: Entrelinhas, 2007.

NOLASCO, Simone Ribeiro. *Patrimônio cultural religioso: a herança portuguesa nas devoções da Cuiabá colonial*. Cuiabá: Entrelinhas, EdUFMT, 2010.

OLIVEIRA, Lúcia Lippi. *Cultura é patrimônio*. Rio de Janeiro: FGV, 2008.

**ARQ 800 – LIBRAS 2.1.0.1.0 – 60h ----**

**Ementa:**

Desenvolve conhecimentos da cultura e comunidade de deficientes auditivos. Estuda o sistema da linguagem de sinais e metodologia de ensino aprendizagem. Desenvolve a prática da comunicação na linguagem de sinais, Libras.

**Conteúdo:**

- Definição de Libras, cultura e comunidade de deficientes auditivos;
- Estudos linguísticos aplicados à LIBRAS;
- História e metodologias da Educação de deficientes auditivos;
- Inclusão e sociedade;
- Aquisição da linguagem. Leitura e escrita da segunda língua;
- Gramática da LIBRAS.

**Referência Básica:**

PIMENTA, Nelson e QUADROS, Ronice Muller. *Curso de Libras 1*. 4ed. Rio de Janeiro: LSB Vídeo / Vozes, 2010.

QUADROS, Ronice Müller e KARNOPP, Lodenir Becker. *Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos*. Porto Alegre: Artmed, 2003.



SILVA, Ivani R.; KAUCHAKJE, Samira M. e GESUELI, Zilda M. (org). *Cidadania, surdez e linguagem: desafios e realidade*. 3 ed. São Paulo: Plexus / Summus, 2003.

**Referência Complementar:**

PIMENTA, Nelson e QUADROS, Ronice Muller. *Curso de Libras 2*. Rio de Janeiro: LSB Vídeo / Vozes, 2009.

SANTANA, Ana Paula. *Surdez e Linguagem: aspectos e implicações neurolingüísticas*. São Paulo: Plexus/Summus, 2007.

SILVA, Marília da P. M. *Construção de Sentidos na Escrita do Aluno Surdo*. São Paulo: Plexus/Summus, 2001.

SILVA, Marília da P. M. *Identidade e Surdez: o trabalho de uma professora surda com alunos ouvintes*.

São Paulo: Plexus / Summus, 2009.

SÁ, Nídia Regina Limeira de. *Educação de Deficientes auditivos: a caminho do bilingüismo*. Niterói: EdUFF, 2006.

**ARQ 800 – INGLÊS INSTRUMENTAL**

**2.0.2.0.0 – 60h**

----

**Ementa:**

Conscientização do Processo de Leitura; Exploração de Informação Não-Linear; Não Linguística; Cognatos e Contextos; Seletividade do Tipo de Leitura; "Skimming/Scanning"; Levantamento de Hipótese sobre o Texto; Abordagem de Pontos Gramaticais Problemáticos para Leitura; Uso do Dicionário como Estratégia de Leitura.

**Referência Básica:**

BREWSTER, S., DAVIES, P. ROGERS, M. Skyline 1A *Student's Book* —Macmillan

FUSCOE, K. Skyline 1 A Workbook — Macmillan

MUNHOZ, R. *Inglês Instrumental – Módulo I*. Texto Novo São Paulo 2003

MUNHOZ, R. *Inglês Instrumental – Módulo II*. Texto Novo São Paulo 2003 SCHUMACHER, C. *Manual para quem ensina Inglês*.